

LAWRENBURG ADVÍNCULA DA SILVA

SONIA REGINA SOARES DA CUNHA

ORGANIZADORES

GRANDES VOZES do CERRADO



UM TRIBUTO À IMPRENSA DE RONDONÓPOLIS - MT



UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado

25
anos
EDITORA
UNEMAT

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

G751

Grandes vozes do cerrado: um tributo à imprensa de Rondonópolis-MT / Lawrenberg Advíncula da Silva; Sonia Regina Soares da Cunha (Org.). – Cáceres: Editora UNEMAT, 2026. 244. Il.

ISBN: 978-85-7911-332-1 (documento digital)

DOI: 10.30681/978-85-7911-332-1

1. Comunicação. 2. História da Comunicação. 3. Mídia Regional.
4. Cerrado. 5. Imprensa rondonopolitana. I. Grandes vozes do cerrado.
II. Lawrenberg Advíncula da Silva.

CDU 070

Lawrenberg Advíncula da Silva
Sonia Regina Soares da Cunha
Organizadores

GRANDES VOZES DO CERRADO

um tributo à imprensa
de Rondonópolis - MT

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



Cáceres – MT

2026

CONSELHO EDITORIAL

Portaria nº 1629/2023

PRESIDENTE

Maristela Cury Sarian

TITULARES

Josemir Almeida Barros

Universidade Federal de Rondônia - Unir

Lais Braga Caneppele

Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat

Fabrizio Schwanz da Silva

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Gustavo Rodrigues Canale

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Greciely Cristina da Costa

Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

Edson Pereira Barbosa

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Rodolfo Benedito Zattar da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Cácia Régia de Paula

Universidade Federal de Jataí - UFJ

Nilce Vieira Campos Ferreira

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Marcos Antonio de Menezes

Universidade Federal de Jataí - UFJ

Flávio Bezerra Barros

Universidade Federal do Pará - UFPA

Luanna Tomaz de Souza

Universidade Federal do Pará - UFPA

SUPLENTE

Judite de Azevedo do Carmo

Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat

Rose Kelly dos Santos Martinez Fernandes

Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat

Maria Aparecida Pereira Pierangeli

Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat

Célia Regina Araújo Soares

Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat

Nilce Maria da Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat

Rebeca Caitano Moreira

Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat

Jussara de Araújo Gonçalves

Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat

Patrícia Santos de Oliveira

Universidade Federal de Viçosa - UFV

PRODUÇÃO EDITORIAL
EDITORA UNEMAT 2026

Copyright © dos organizadores, representantes dos autores, 2026.

A reprodução não autorizada desta publicação,
por qualquer meio, seja total ou parcial,
constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Esta obra foi submetida à avaliação
e revisada por pares.

Reitora: Vera Lucia da Rocha Maquêa

Vice-Reitor: Alexandre Gonçalves Porto

Assessora de Gestão da Editora e das Bibliotecas: Maristela Cury Sarian

Imagens da capa: Freepik

Capa: Lawrenberg Advíncula da Silva

Diagramação: Potira Manoela de Moraes

Revisão: Maria Isabel Amphilô

Um projeto idealizado pelas turmas de Jornalismo da Unemat

AGRADECIMENTOS

Grandes vozes do cerrado: um tributo à imprensa de Rondonópolis-MT é um projeto idealizado pelos acadêmicos das turmas de Jornalismo, dos anos de 2021 a 2025, da Universidade do Estado de Mato Grosso *Carlos Alberto Reyes Maldonado* (Unemat). O projeto foi desenvolvido no período compreendido entre agosto a dezembro de 2024. Alguns textos principalmente na seção *Outras Grandes Vozes* que estão assinados pelo Prof. Dr. Lawrenberg Advíncula da Silva são compilações de informações elaboradas através de pesquisas coletivas. Sendo assim, agradecemos a todos os discentes, docentes e funcionários da Unemat, e todos os profissionais tanto do mercado quanto de outras instituições universitárias públicas e privadas, que contribuíram para a realização concreta deste importante trabalho acadêmico.

Agradecemos aos dedicados profissionais da Editora Unemat pelo intenso trabalho de revisão, formatação e sugestões para o aprimoramento da obra.

Agradecemos à professora doutora Maria Isabel Amphilo pelo trabalho de revisão.

Agradecemos a todos os(as) entrevistados(as) que dedicaram tempo, atenção e afeto ao compartilhar importantes memórias e experiências de vida.

Agradecemos especialmente, a você leitor e leitora, que examinam o conteúdo e emociona-se com as histórias de vida daqueles (daquelas) que lançaram as bases para a edificação de uma memória social do jornalismo mato-grossense, principalmente, em Rondonópolis.

SUMÁRIO

Apresentação.....	14
--------------------------	-----------

GRANDES VOZES PIONEIRAS

AROLD MARMO DE SOUZA: o fundador do jornal <i>A Tribuna</i>	24
--	-----------

Silvania Maria Costa Silva

Lawrenberg Advíncula da Silva

SAMUEL LOGRADO: um comunicador visionário	29
--	-----------

Roberto Barcelos

Lawrenberg Advíncula da Silva

GRANDES VOZES DO PASSADO

ANTÔNIO CARLOS ROCHA: nome forte na crônica esportiva	35
--	-----------

Edna Rodrigues de Oliveira Soares

Lawrenberg Advíncula da Silva

NOEL PAULINO: pioneiro do jornalismo do cerrado	41
--	-----------

Marilene Gomes de Araújo

Lawrenberg Advíncula da Silva

APARECIDO NETO: a voz do “Olha a hora, dona Aurora!”	46
---	-----------

Elismácia Tosta Aguiar Rossi

Lawrenberg Advíncula da Silva

MARIA LUCIMAR SESMILO: a voz do “Alô, meu povo!”52

Leticia Gonçalves Dutra

Rossana Santos de Arruda

Lawrenberg Advíncula da Silva

FRANCISCO ALVES CAMPOS: a voz corajosa de Rondonópolis56

Ronicley Parateco

Lawrenberg Advíncula da Silva

DENIS MARES: jornalista, radialista, músico, artista plástico61

Marilene Gomes de Araújo

Lawrenberg Advíncula da Silva

ÉLSON DE OLIVEIRA: comunicador e amante de rock66

Cristóvão Alves dos Santos

Lawrenberg Advíncula da Silva

GILSON LIRA: o “microfone artilheiro” do futebol brasileiro70

Ronicley Parateco

Lawrenberg Advíncula da Silva

HERMÍNIO JOTA BARRETO: um grande profissional e cidadão75

Luzia Jhenniffer Filho Moreira

Lawrenberg Advíncula da Silva

JOÃO BATISTA TOLEDO: “a minha caneta era pesada!”80

Antônio Sérgio de Moura

Denilson Augusto Paredes

Lawrenberg Advíncula da Silva

GRANDES VOZES DA IMAGEM E DO AUDIOVISUAL

ROBERTO BARCELOS: talentoso fotógrafo e escritor86

Marilda Joziane da Silva Maciak

Lawrenberg Advíncula da Silva

JANDIR MARTINS: voz conhecida na TV de Rondonópolis.....90

Rossana Santos de Arruda

Lawrenberg Advíncula da Silva

RENATA RAMOS: a voz da perseverança.....95

Priscila Parães Xavier

Thiago Cardassi Sanches

Lawrenberg Advíncula da Silva

LINCOLN REIS: o “Mufasa” da TV Rondon99

Silvania Maria Costa Silva

Lawrenberg Advíncula da Silva

WENDER DE FRANÇA DIAS: voz jovem e promissora da TV..... 102

Ycaro Monteiro Wanderley

Lawrenberg Advíncula da Silva

MAYCON COSTA ARAÚJO: “Bom dia, Rondonópolis” 109

Odair José de Arruda

Lawrenberg Advíncula da Silva

MARCELO GOMES DUARTE: *Marreta Urgente* 111

Thiago Cardassi Sanches

Lawrenberg Advíncula da Silva

WESLEY MENDONÇA: liderança e profissionalismo na TV..... 114

Vanessa Chabatura Tormas

Thiago Cardassi Sanches

Lawrenberg Advíncula da Silva

GRANDES VOZES DO RÁDIO

NANY SESMILO: filha de peixe, peixinho é! 119

Robson Cirino

Lawrenberg Advíncula da Silva

GINO RONDON: uma vida dedicada à comunicação 125

Alessandra Alves

Lawrenberg Advíncula da Silva

SAUL PORTES DOS REIS: ícone do rádio nos anos 1980 129

Lawrenberg Advíncula da Silva

ORESTES MIRÁGLIA: a voz da experiência 134

Rossana Santos de Arruda

Denilson Augusto Paredes

Lawrenberg Advíncula da Silva

MÁRIO ALVES DA SILVA: “amigo da estrada” 139

Sthefany Paulino Piau

Lawrenberg Advíncula da Silva

FRANCO PINHEIRO: lenda da reportagem policial 143

Inês Caroline da Silva Ferreira

Lawrenberg Advíncula da Silva

JOÃO GOMES DOS SANTOS: apaixonado pelo rádio 147

Rossana Santos de Arruda

Edileusa Nascimento Jacyntho

Lawrenberg Advíncula da Silva

RONICLEY PARATECO: a voz das madrugadas 151

Rossana Santos de Arruda

Lawrenberg Advíncula da Silva

EDSON AMORIM PIRES: visionário do rádio 155

Ronicley Parateco

Lawrenberg Advíncula da Silva

GRANDES VOZES DA IMPRENSA ESCRITA E DIGITAL

ANDRÉIA DE OLIVEIRA: juventude com profissionalismo..... 160

Raiza do Nascimento

Lawrenberg Advíncula da Silva

LYGIA LIMA: pioneira no jornalismo digital 163

Edna Maria dos Santos Alves

Lawrenberg Advíncula da Silva

DENILSON PAREDES: a voz lúcida da cobertura de política..... 168

Rossana Santos de Arruda

João Victor Costa

Lawrenberg Advíncula da Silva

VALDEQUE MATTOS: jornalista versátil 172

Luana Caroline Ribeiro

Ingrid Domingos Soares

Lawrenberg Advíncula da Silva

ILCIMAR ARANHAS: “vem comigo, no caminho eu te conto!” 176

Silvania Maria Costa Silva

Lawrenberg Advíncula da Silva

GRANDES VOZES DA COMUNICAÇÃO CONTEMPORÂNEA

EDUARDO RAMOS: defensor do bom jornalismo 180

Bruna Andressa Rodrigues da Silva

Lawrenberg Advíncula da Silva

CAYRON FRAGA: “o jornalismo me escolheu!” 188

Meire Peres

Lawrenberg Advíncula da Silva

KALYNKA MEIRELLES: jornalismo e política..... 192

Débora Camila de Oliveira

Lawrenberg Advíncula da Silva

LUCAS PERRONE: “categoria da notícia” 196

Wender de França Dias

Lawrenberg Advíncula da Silva

CAIRO LUSTOZA: “Pauta Pronta” 201

Joelma Renata da Silva Lemes

Lawrenberg Advíncula da Silva

JUAREZ JOSÉ DE ALMEIDA: comunicador versátil 206

Antônio Sérgio de Moura

Lawrenberg Advíncula da Silva

HERMÉLIO SILVA: grande comunicador e nome da literatura..... 211

Lawrenberg Advíncula da Silva

Hermélio Silva

OUTRAS GRANDES VOZES

ANTONIO RIBEIRO TORRES: a voz pioneira 218

Lawrenberg Advíncula da Silva

BENEDITO CUNHA: pioneiro da comunicação 221

Lawrenberg Advíncula da Silva

CLÓVIS QUEIROZ: fundador da *Rádio Clube*..... 224

Lawrenberg Advíncula da Silva

Posfácio 226

Sobre os organizadores e autores 232

APRESENTAÇÃO

Estimado leitor e estimada leitora!

A proposta do presente livro é resultado de discussões entabuladas durante o primeiro Colóquio das turmas de Jornalismo, da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), do Câmpus Avançado de Rondonópolis, realizado entre 10 e 13 de abril de 2024.

Entre tantas falas levantadas pelos palestrantes sobre os “diálogos entre a imprensa e a comunidade” (tema do evento), uma questão apontada pelo jornalista Lucas Perrone apareceu mais insinuante. Afinal, além de apresentar um necessário diagnóstico dos principais desafios enfrentados por jornalistas e comunicadores, em geral, na interlocução com as novas gerações de leitores, ouvintes, espectadores e internautas, a reflexão feita por esse grande jornalista rondonopolitano acabou escancarando o quanto muitos profissionais de imprensa ainda demonstram um certo desconhecimento diante da trajetória trilhada pelo próprio campo profissional, no que podemos denominar filosoficamente de crise ontológica de identidade profissional. Principalmente, em se tratando do reconhecimento e da memória do legado de grandes profissionais do passado da mídia regional de Mato Grosso.

Tal crise ontológica de identidade profissional, entre tantos reflexos, sinaliza para um hiato cada vez maior entre as práticas e os modos de fazer jornalismo do passado com aquelas consagradas na contemporaneidade de celulares e tablets (versão aportuguesada) multimídias. Trata-se de um diacronismo que tem sido uma questão pululante nos encontros da Associação Brasileira de História da Mídia (Rede Alcar), quando muitos estudiosos de Comunicação como John Thompson (2009, p. 106) concordam que “a mídia se envolve ativamente na construção do mundo social”, quando leva “informações para indivíduos situados nos mais distantes contextos”, modelando e influenciando o curso dos acontecimentos, ou criando acontecimentos que poderiam não ter existido em sua ausência.

Mídia e memória, atualidade e passado, antes instâncias desarticuladas, precisam ser analisadas como extensões, quando a forma como as identidades coletivas e profissionais são constituídas passa a ser legitimada pelos mais diversos meios de comunicação (McLuhan, 2007). Ao mesmo tempo, conforme Henn (2006, p. 179), é preciso considerar que o campo da mídia vai se consolidar um “lugar privilegiado para os agenciamentos envolvendo a memória coletiva e, sobretudo, o enquadramento da memória”.

Nesta perspectiva, não se discute somente o conceito de agendamento social (*agenda setting*), formulado por Maxwell McCombs e Donald Shaw ainda na década de 1970, e sim, se busca identificar o quanto a mídia e seus profissionais podem

contribuir diretamente na formatação das memórias coletivas das novas gerações, no caso, influenciando não somente nas condições de apropriação e subjetivação do passado, mas também, do presente e do futuro.

Diante desta constatação inicial, *Grandes vozes do cerrado: um tributo à imprensa de Rondonópolis-MT* se apresenta para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral como uma importante coletânea de trajetórias de profissionais da imprensa que fizeram e ainda permanecem fazendo a diferença na memória coletiva em Rondonópolis, uma das maiores cidades do Cerrado brasileiro com cerca de 250 mil habitantes (IBGE, 2024).

Trata-se de um inventário sobre a “história da mídia rondonopolitana e do cerrado”, uma memória dinâmica do passado, do presente e do futuro, que foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa de base documental pelas duas turmas de Jornalismo da Unemat, no período de agosto a novembro de 2024.

Não muito diferente da historiografia proposta por grandes jornalistas como Pedro Rocha Jucá, Sonia Zaramela, Marluce Scaloppe, talvez os maiores nomes na pesquisa sobre a memória da imprensa mato-grossense ao lado de historiadores como Edvaldo Correa Sotana e de historiadoras como Beatriz dos Santos de Oliveira Feitosa, o objetivo deste inventário é prestigiar, valorizar e preservar a história da imprensa de Rondonópolis em diferentes momentos e

fases históricas. Para isso, houve todo um planejamento para que a seleção e a relação dos perfis e fontes entrevistadas buscaram contemplar não somente todas as fases históricas da imprensa rondonopolitana, desde o primeiro jornal impresso (*A Tribuna*, fundado em 7 de junho de 1970) às mais recentes e bem-sucedidas iniciativas em jornalismo digital (*Primeira Hora*, *Agora MT*, *Interativo MT*), mas os mais diversos perfis profissionais (apresentadores, radialistas, repórteres, fotógrafos, blogueiros, redatores, editores, assessores de imprensa).

Ao longo da pesquisa, cada um dos 31 acadêmicos envolvidos na presente pesquisa ficou responsável pelo perfil de um dos homenageados. Neste trabalho, inicialmente houve a orientação para que, durante o contato inicial para o agendamento de entrevistas e a realização da própria entrevista, o(a) autor(a) tivesse a consciência da importância do projeto para a comunidade e das implicações éticas e sociais dos resultados da pesquisa, a fim de esclarecer tudo isso de modo claro e didático durante a abordagem com o(a) entrevistado(a). Depois, cada autor(a) recebeu um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)”, um documento que suporta e é fundamental para a publicação de entrevistas, relatos de casos e estudos científicos. O termo é um documento que respalda o pesquisador, a pesquisa e a fonte.

Vale frisar que, durante toda a pesquisa, a maioria dos perfilados contactados (fontes) atendeu aos pedidos de entrevistas de maneira atenciosa, solícita, salvo algumas

exceções. Foram realizadas entrevistas com 40 fontes, desde os próprios profissionais homenageados aos parentes, conhecidos e amigos daqueles profissionais homenageados falecidos (*in memoriam*).

Entrevistas qualitativas, semiestruturadas, algumas gravadas em áudio, outras transcritas em blocos de notas de papel. Muitas dessas entrevistas foram realizadas através do aplicativo whatsapp, enquanto outras realizadas pessoalmente, olho no olho, talvez inspiradas pela figura do clássico repórter de rua, de Ricardo Kotscho.

Enfim, trata-se de um trabalho de bastante fôlego e responsabilidade que foi desempenhado pelos estudantes de Jornalismo, que, para nós, professores e entusiastas de um Jornalismo crítico, ético e cidadão, parece-nos uma forte evidência em acreditar que Rondonópolis, região e Brasil afora estarão bem servidos de profissionais de imprensa para os próximos anos e décadas. Contudo, mesmo com a adoção das melhores técnicas de abordagem, alguns dos contactados não responderam ou declinaram em conceder entrevista e serem fontes por razões até o momento não explicitadas. No caso desses contactados, registaram-se diversas tentativas de contato por parte dos(das) autores(as) e inclusive de nós, professores e organizadores do inventário, durante o período de dois a três meses. Primeiramente, no sentido de esgotar todas as possibilidades de tentativas de contato e comunicação com esses entrevistados. E depois já buscando compreender o porquê da resistência ou desistência, afinal, além de prestigiar

a história do campo profissional, a pesquisa realizada buscou fortalecer o exercício da imprensa na localidade e região.

Após o levantamento de informações documentais e com as fontes, os(as) autores(as) se debruçaram na escrita dos textos perfis, trabalhando com uma a três laudas de redação e no final com três prazos (*deadlines*): 20 de setembro, 25 de outubro e 30 novembro de 2024. Nesta etapa do processo, a preocupação maior era manter um certo ajuste ou melhor harmonia entre o texto acadêmico e jornalístico, de modo que, concomitantemente, as biografias aliassem as normas técnicas dos artigos científicos (citação e uso das referências, formatação) com a assertividade, a objetividade, a coloquialidade e um pouco do intimismo da reportagem perfil. Quando finalizados os textos perfis, houve uma revisão e edição criteriosa. Dentro do processo editorial, a edição implica a seleção, a hierarquização, a organização e, principalmente, o enxugamento do texto. Trata-se de um trabalho de peneirar joias de um material bruto, emprestando a metáfora do garimpeiro com sua “bateia”. Muito além de uma mera correção gramatical, na edição podemos fazer os ajustes finais no texto, por vezes atribuindo coesão e coerência a um conjunto de argumentos e ideias.

Ao todo, *Grandes vozes do cerrado* reúne 44 textos biográficos organizados em sete seções:

1. Grandes Vozes Pioneiras – como o próprio título explica são os grandes jornalistas pioneiros de Rondonópolis: **Aroldo Marmo de Souza e Samuel Logrado;**
2. Grandes Vozes do Passado – são os grandes jornalistas que edificaram com suas vozes, estilos e comunicação, a mídia rondonopolitana: **Antônio Carlos Rocha, Noel Paulino, Aparecido Neto, Lucimar Sesmilo, Francisco Alves Campos, Denis Mares, Élson de Oliveira, Gilson Lira, Hermínio J. Barreto e João Batista Toledo;**
3. Grandes Vozes da Imagem e do Audiovisual – apresenta a jornada dos comunicadores televisuais: **Roberto Barcelos, Jandir Martins, Renata Ramos, Lincoln Reis, Wender de França Dias, Maycon Costa Araújo, Marcelo Gomes Duarte e Wesley Mendonça;**
4. Grandes Vozes do Rádio – a seção busca revelar a força que os comunicadores radiofônicos tiveram na ampliação do alcance comunicacional de Rondonópolis: **Nany Sesmilo, Gino Rondon, Saul Portes dos Reis, Orestes Miraglia, Mário Alves da Silva, Franco Pinheiro, João Gomes dos Santos, Ronicley Parateco e Edson Amorim Pires;**
5. Grandes Vozes da Imprensa Digital e Escrita – a seção apresenta o olhar digital dos novos comunicadores: **Andréia de Oliveira, Lygia Lima, Denilson Paredes, Valdeque Mattos e Ilcimar Aranhas;**

6. Grandes Vozes da Comunicação Contemporânea – **Eduardo Ramos, Cayron Fraga, Kalyнка Meirelles, Lucas Perrone, Cairo Lustoza, Juarez José de Almeida e Hermélio Silva;** e
7. Outras Grandes Vozes – esta seção é uma homenagem aos profissionais da comunicação que pavimentaram o caminho da comunicação em Rondonópolis, nas décadas de 1960 e 1970, já falecidos, mas eternamente vivos em nossa memória: **Antônio Ribeiro Torres, Benedito Cunha e Clóvis Queiroz.**

Com o objetivo de oferecer conexão e fluência entre os textos, inserimos *hiperlinks* nos nomes de comunicadores que foram biografados, quando eles (elas) são mencionados por outros perfilados tanto pelos laços familiares quanto pela parceria durante o exercício profissional em suas carreiras.

A expectativa é que o leitor e a leitora possam tomar conhecimento tanto dos homenageados, quanto da relação de cada um deles com a história da imprensa rondonopolitana, ainda que em muitos casos notamos uma certa “atemporalidade” e ecletismo desses profissionais e grandes comunicadores.

Tenham uma boa leitura!

Rondonópolis, MT, maio de 2026.

Prof. Dr. Lawrenberg Advíncula da Silva

Profa. Dra. Sonia Regina Soares da Cunha

Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)

REFERÊNCIAS

HENN, R. Direito à memória na semiosfera midiaticizada. **Revista Fronteiras – Estudos midiáticos**, São Leopoldo, v. 8, n. 3, p. 177-184, 2006.

IBGE. Rondonópolis. Código: 5107602, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/rondonopolis.html>. Acesso em: 20 maio 2025.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Cultrix, 2007.

THOMPSON, J. **Mídia e modernidade**. São Paulo: Vozes, 2009.

GRANDES VOZES PIONEIRAS

AROLD DE SOUZA: O FUNDADOR DO JORNAL *A TRIBUNA*

Silvania Maria Costa Silva
Lawrenberg Advíncula da Silva

Arold de Souza, nasceu no dia 21 de abril de 1940, filho de Conceição Aparecida Nogueira e Antônio de Souza, em São Paulo, capital. A cidade da garoa viu Arold crescer livre e sempre brincando na rua onde morava com seus pais. Aos cinco anos de idade, Arold caiu e bateu a cabeça no meio fio, foi socorrido e levado ao hospital desacordado. Seu estado de saúde não era bom e sua mãe fez a promessa até a capela do hospital, à espera de um milagre. Como não havia milagres sem oferendas ou sacrifícios, fez a promessa para o beato Rocha Marmo¹, pedindo a cura, e em troca Arold acrescentaria “Marmo” em sua honra. Não demorou muito Arold “Marmo” de Souza renasceu, para não apenas honrar Rocha Marmo, mas para recomeçar uma vida cheia de grandes conquistas, principalmente quando se formou em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero, em São Paulo, e se mudou para Mato Grosso, em 1968. Rondonópolis recebeu Arold Marmo de Souza para gerenciar e fazer jornalismo na *Rádio Branife AM*, de propriedade do seu tio e empresário,

1 Na verdade, o beato Rocha Marmo (Antoninho da Rocha Marmo), pois ainda não foi canonizado estando em processo de canonização desde 2007, tendo passado pelo processo de beatificação (Souza, 2021).

Ormino Amorim Pires. Para um homem visionário e cheio de dinamismo, a gerência-geral e o jornalismo da emissora não o limitaram diante do encantamento pelo estúdio de locução, o que o fez assumir seu próprio programa de jornalismo investigativo, *O homem do plá*.

O homem do plá ia ao ar na hora do almoço, quando a cidade praticamente parava para ouvir Aroldo Marmo, que interagia com o seu público no estúdio, nas ruas, nos eventos e aonde fosse, sem perder a humildade, com um bom papo ou uma conversa atenciosa, não por acaso fazendo jus a sua personalidade pública e ao significado do nome do seu programa *Plá*.

Aroldo Marmo considera o ano de 1970, um dos melhores anos de sua vida. Ele se casou com a professora de Matemática, Maria Janice Logrado, irmã de **Samuel Logrado**, biografado a seguir, e que esteve ao lado de Aroldo no momento da fundação do jornal *A Tribuna*, que se tornaria um dos mais importantes veículos de comunicação do Centro-Oeste brasileiro. Trata-se de um dos mais antigos diários em circulação nesta região. Também nesse ano ganhou de presente sua primeira filha, Margareth Marmo de Souza.

Fotografia 1 – Família de Aroldo Marmo de Souza



Fonte: Acervo pessoal.

Aroldo Marmo, trabalhava, incansavelmente, por toda a região, a fim de fazer jornalismo com informações precisas e aproveitava para distribuir amor tanto ao próximo quanto à sua família, uma vez que fazia questão de levar um de seus filhos nas viagens próximas a Rondonópolis, Margareth Marmo de Souza, Aroldo Marmo de Souza Júnior ou Elizabeth Marmo de Souza Resende, enquanto os outros dois ficavam sob os cuidados da sogra Alarice Logrado de Souza, Dona Maruchinha e do sogro Ernesto Guedes de Souza. Cuidar de seus filhos durante o trabalho era aproximar dois amores e preparar seu legado para a perpetuação de sua linhagem na vida e no trabalho. O microfone tornou Aroldo Marmo conhecido e o arrastou ao mundo político. Em 1972, ele se candidatou a vereador por Rondonópolis, pela Aliança Renovadora Nacional (Arena), recebendo 2.337 votos. Foi o

mais votado do Brasil naquele pleito e somente em 1996 – 24 anos depois – esse quantitativo de votos foi superado por uma candidatura ao mesmo cargo no município. Contudo, ficou desencantado com a política e renunciou ao cargo.

Por outro lado, o trabalho incansável no jornal *A Tribuna* acabou consolidando esse veículo como patrimônio de Rondonópolis. Um trabalho que gerou diversas formas de reconhecimento ao comunicador, entre elas, a “Medalha Aroldo Marmo de Souza”, um título outorgado pela Câmara Municipal de Rondonópolis a todos os comunicadores que se destacam na divulgação e que prestam relevantes serviços ao município. O Rotary Club Rondonópolis Leste também concede o “Troféu Aroldo Marmo de Souza” aos seus membros com 100% de presença anual. Aroldo Marmo de Souza faleceu em um acidente aéreo em Paranatinga, no dia 19 de setembro de 1980. Ele deixou um vazio no campo da Comunicação, mas principalmente no seio familiar – prova disso é que as filhas Margareth e Elisabeth, quando se casaram, caminharam fisicamente sozinhas para o altar.

REFERÊNCIAS

GOMES, E. Rondonópolis 67 anos – Aroldo Marmo. **Blog do Eduardo Gomes**, Rondonópolis, MT, 7 dez. 2020. Seção Perfil. Disponível em: <https://www.blogdoeduardogomes.com.br/rondonopolis-67-anos-aroldo-marmo/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

SOUZA, L. Restos mortais de menino a ser canonizado chegam a São José dos Campos. **Agência Brasil**, São Paulo, 20 out. 2021. Seção Geral. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-10/restos-mortais-de-antoninho-da-rocha-ja-estao-em-sao-jose-dos-campos>. Acesso em: 15 out. 2025.

SOUZA, M. **Aroldo Marmo de Souza**: o fundador do jornal A Tribuna. [Entrevista concedida a] Silvania Maria Costa Silva. Rondonópolis, MT, 2024.

SAMUEL LOGRADO: UM COMUNICADOR VISIONÁRIO

Roberto Barcelos

Lawrenberg Advíncula da Silva

Samuel Logrado de Souza nasceu no dia 21 de setembro de 1950, na cidade de Poções, Bahia. É filho de Ernesto Guedes de Souza e Alarice Logrado de Souza, Dona Maruchinha², ambos falecidos. O dia 13 de março de 1968 marca a sua chegada em Rondonópolis. É casado com a mineira Djanira Amaral Logrado, a Neta, pai de quatro filhos e avô de 11 netos. Ainda criança, saiu da Bahia e foi para Nanuque, Minas Gerais, onde fez o curso primário e ginásial. Quando chegou em Rondonópolis, cursou o ensino nível científico (segundo grau) na atual Escola Estadual Emanuel Pinheiro.

2 O então Dep. Federal Wellington Fagundes através do PL 5543/2013 homenageou a mãe de Samuel, nomeando o Viaduto da BR-364 de "Viaduto Alarice Logrado de Souza (Dona Maruchinha)".

Fotografia 1 – Samuel Logrado, diretor do jornal *A Tribuna*



Fonte: Acervo pessoal.

Em 7 de junho de 1970, quando o jornal *A Tribuna* foi fundado, ele estava ao lado do fundador do jornal, o jornalista **Aroldo Marmo de Souza**. Trata-se de uma época em que o ensino superior no interior de Mato Grosso ainda era apenas uma miragem, o que obrigou o jovem Samuel a dar prosseguimento nos seus estudos na capital Cuiabá. Lá, iniciou a graduação no curso de Engenharia Civil, pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), no período de 1973 a 1977. Um período em que também trabalhou na empresa Tropical Empreendimentos e Construções Ltda, depois assumiu o cargo de Diretor Técnico, entre 1979 e 1980.

Em Cuiabá, Samuel acabou alçando os primeiros voos na promissora carreira. Contudo, em 1980, diante da morte do jornalista Aroldo Marmo, ele teve que interromper as

atividades na Construção Civil e regressar a Rondonópolis, juntamente com sua irmã Maria Janice Logrado (viúva de **Aroldo Marmo**). Foi um fato que mudou por completo a sua vida profissional e pessoal. Curiosamente quis o destino que retornasse à Rondonópolis para dar continuidade na obra iniciada lá atrás, no começo dos anos 70.

Numa manhã de 19 de setembro de 1980, um acidente aéreo, em Paranatinga, tirou a vida do fundador do jornal *A Tribuna*. A tragédia acabou sacramentando os projetos na capital e abrindo uma janela para uma nova jornada, a continuidade do legado de **Aroldo Marmo** no jornal. Com muito trabalho, dedicação, zelo, superando obstáculos e os mais diversos desafios possíveis e imagináveis, Samuel e sua irmã fizeram do *A Tribuna* um dos mais notáveis veículos de comunicação do Estado de Mato Grosso, atualmente com mais de 54 anos de circulação ininterrupta.

Samuel Logrado é um dos pioneiros do rádio rondonopolitano e segue em plena atividade em Rondonópolis. De 1968 a 1972, trabalhou na *Rádio Branife*, que foi uma academia para muitos comunicadores da cidade, exercendo funções como discotecário, secretário, sonoplasta e cronista esportivo. Foi uma época de ouro do futebol amador, que vivia o seu auge, ao lado dos saudosos locutores Nelson Pereira Lopes e **J. Barreto**, figuras memoráveis das jornadas esportivas do antigo Estádio Engenheiro Luthero Lopes – localizado em frente onde hoje estão as instalações do jornal *A Tribuna*. Em alguma medida, Samuel se notabilizou na

cidade a partir de um chavão do grande locutor Pereira Lopes, quando nas transmissões esportivas ele era acionado para dar um comentário sobre um lance de partida: “Pelo amooooor de Deus, Samucaaaaa...”.

Rotariano, cidadão mato-grossense e rondonopolitano, Samuel apresenta uma trajetória marcada de reconhecimentos e títulos, entre eles, alguns concedidos pela Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) e Câmara Municipal de Rondonópolis.

Atualmente, Samuel é o diretor do *A Tribuna*, com uma história que se confunde com a ascensão e modernização desse jornal na cidade e em todo estado de Mato Grosso, como ele observou durante a entrevista:

— “Em 1970, o Aroldo Marmo de Souza resolveu fundar o jornal e a gente foi junto com ele nessa empreitada. Era, a princípio, um jornal semanal. Em Rondonópolis, nessa época, não havia nenhum órgão de imprensa escrita com periodicidade definida, mas sim havia alguns eventuais. O *Tribuna do Leste*, nome do jornal na época (Rondonópolis ficava no leste de Mato Grosso, antes da divisão), iniciou com o sistema tipográfico, em uma gráfica arrendada, que era de propriedade do Lauro Melo. Depois houve essa escalada de progresso do jornal e, de tipográfico, passamos para o processo linotipo, em 1972, já aqui na Avenida Bandeirantes, em sede própria. A escala seguinte foi a transição para o sistema *offset*, de uma forma improvisada para rodar o jornal, porque era uma

pequena máquina Multilith para impressos em geral, mas para rodar um jornal, formato bem maior, nós tínhamos que usar a criatividade. Nesse sistema nós fomos até 1981, quando, então, adquirimos um equipamento maior, também *offset*. A partir daí o jornal passou a ser diário. Em 1998, nós realizamos o sonho de ter uma máquina rotativa, que é um equipamento de ponta até os dias atuais”.

Em um balanço sobre a modernização do jornal *A Tribuna*, Samuel relaciona-a com a condição estratégica de Rondonópolis:

— “Na minha opinião, o desenvolvimento de Rondonópolis se deu pela sua posição estratégica e por suas potencialidades naturais, como solo e clima, que por si só já é um atrativo para migrantes de todo país. Com uma grande particularidade, o jovem município sempre teve uma imprensa forte e atuante para debater e reivindicar os seus desejos e direitos”.

REFERÊNCIA

SOUZA, S. **Samuel Logrado**: um comunicador visionário.
[Entrevista concedida a] Roberto Barcelos. Rondonópolis, MT, 2024.

GRANDES VOZES DO PASSADO

ANTÔNIO CARLOS ROCHA: NOME FORTE NA CRÔNICA ESPORTIVA

Edna Rodrigues de Oliveira Soares

Lawrenberg Advíncula da Silva

Antônio de Souza Rocha Filho, o Antônio Carlos, nasceu no dia 12 de outubro de 1952, e teve uma origem humilde, passando boa parte da infância numa propriedade rural situada nas imediações da cidade de Maringá, região Noroeste do estado do Paraná. Esse grande profissional da rádio cresceu entre trabalhadores rurais que plantavam café, já esboçando desde criança um desejo especial pela locução, quando atravessava os corredores de cafezal narrando partidas de futebol.

Fotografia 1 – Antônio Carlos: cronista esportivo



Fonte: Tavares Neto (2016)³.

3 Disponível em: <https://namarcadacal.com.br/nota-de-pesar/>. Acesso em: 26 set. 2024.

De acordo com o seu filho Antônio Augusto, o sonho de Antônio Carlos sempre foi trabalhar na rádio. Ele começou sua carreira profissional no Paraná, ainda durante a adolescência:

— “Havia um encantamento pela rádio, de trabalhar com o microfone e ele não fez outra coisa na vida a não ser trabalhar no rádio. Desde criança ele sabia que queria estar nessa profissão. Contudo, nunca foi uma jornada fácil”.

Desde os primeiros trabalhos, Antônio Carlos precisava acordar durante a madrugada, por vezes deparando com geadas e muito frio. Depois teve que se mudar para Umuarama, cidade localizada mais ao Oeste do Paraná (163 km de distância de Maringá), onde trabalhou com rádio até os 18 anos, antes de se alistar ao Exército Brasileiro. Além da locução de rádio, um dos maiores orgulhos de Antônio Carlos foi a experiência no Exército Brasileiro, quando atuou na unidade Dragões da Independência, em Brasília. Inclusive, em uma de suas viagens à capital federal com a família, ele fez questão que os filhos conhecessem essa unidade do Exército. Em 1970, saiu de Brasília e se mudou para Rondonópolis, cidade onde se estabeleceu como profissional e pai de família. Principalmente quando, em 1994, conheceu a jovem Adriana Cristina de Souza Rodrigues Rocha, com quem se casou e teve dois filhos: Antônio Augusto Rodrigues Rocha e Lucas Rodrigues Rocha.

Antônio Carlos tinha o sonho de transformar a rádio AM (amplitude modulada) em rádio FM (transmissão em frequência modulada), visando melhorar a qualidade do som, pelo menos

conforme relataram muitos familiares. Ele era um profissional muito eclético em relação ao gosto pela música, porém tinha uma preferência maior pela moda de viola. Gostava de cantar e sempre realizava apresentações nos eventos e confraternizações da *Rádio Branife*, onde iniciou os trabalhos em Rondonópolis. Trata-se de um gosto pela música que inspirou o seu filho Lucas a aprender a tocar violão, e assim formaram uma dupla musical.

Na *Rádio Branife*, ele trabalhou durante anos, principalmente na cobertura esportiva, quando se tornou um dos principais nomes da narração de futebol. Depois, em 2010, idealizou o programa *Rondonópolis verdade*, um programa de notícias apresentado na *Rádio Clube 930 kHz AM* de Rondonópolis. Antônio Carlos também criou programas de televisão, mas foram experiências breves, já que o que ele gostava mesmo era o rádio e principalmente o futebol. Principalmente, a crônica esportiva.

O radialista Antônio Carlos foi presidente da Associação mato-grossense de Cronistas Esportivos (AMACE). Também, elevou Rondonópolis a nível nacional, no cronismo esportivo quando depois se tornou presidente da Associação Brasileira de Cronistas Esportivos (ABRACE).

Um dos momentos mais marcantes de sua carreira profissional como radialista foi a cobertura de um jogo da Seleção Brasileira no Chile, quando ele realizou a narração junto com seu companheiro de rádio, **Noel Paulino**. Outra

cobertura marcante foi a apuração das eleições estaduais, quando o seu amigo e companheiro de rádio, **Hermínio J. Barreto**, foi candidato a Deputado Estadual. Na ocasião, o companheiro Hermínio perdeu a disputa na contagem dos votos. Foi uma cobertura noticiosa dolorida, pois, durante a transmissão dos resultados da apuração, Antônio Carlos não conseguia disfarçar o seu sentimento de frustração e tristeza. O depoimento da viúva Adriana Cristina ressalta esse sentimento:

— “A gente via que ele estava ali falando tudo, contando, mas estava com a voz embargada, mas ainda assim, buscou forças no seu interior e o profissionalismo falou mais alto. Ali, naquele momento, ao vivo, e ter que segurar as pontas e apesar da dor, ele fez o seu trabalho com maestria”.

Por conta da trajetória profissional, Antônio Carlos sempre foi procurado para dar entrevista. Em homenagem aos colegas de profissão ele concedeu uma entrevista ao jornal *Gazeta MT* no “Dia do Radialista”, em 2013, destacando a seguinte reflexão:

— “O principal desafio da profissão é a concorrência no mercado de trabalho... O mercado não consegue absorver tantas pessoas que querem trabalhar nesse meio. Porém, o radialista disse que há uma saída, que é estudar bastante. Estudar muito, ler muito e se informar muito. Aí esse desafio se torna bem mais fácil de ser superado”.

Desde 2013, Antônio Carlos lutava contra um câncer no estômago. Ele realizava o tratamento no Hospital do Câncer

em Barretos, interior de São Paulo. Seu maior medo era perder a voz e não poder mais falar ao microfone, não ter forças para transmitir. Mesmo sabendo das tristes estatísticas em se tratando dos casos oncológicos, Antônio sempre se mostrou atuante, principalmente, na função de presidente da *Rádio Clube AM* de Rondonópolis.

O grande radialista faleceu em 3 de agosto de 2016, com sepultamento no cemitério Vila Aurora, em Rondonópolis. Trata-se de um comunicador do Cerrado bastante reconhecido e que teve diversos prêmios recebidos. Entre os prêmios, o troféu “Nhô Boró”, pelos 41 anos de trabalhos prestados em rádio, dos quais 40 anos somente em Rondonópolis. Também, recebeu “Moção de Aplauso” pelo trabalho prestado à comunidade e “Moção de Pesar” pelo seu falecimento. Com formação em História e Direito, Antônio Carlos recebeu também, uma homenagem da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB Mato Grosso, Subseção de Rondonópolis.

REFERÊNCIAS

DEPOIMENTOS caracterizam Antônio Carlos como grande ícone do rádio. **A Tribuna MT**, Rondonópolis, MT, 4 ago. 2016. Seção Geral. Disponível em: <https://www.tribunamt.com.br/geral/2016/08/depoimentos-caracterizam-antonio-carlos-como-grande-icone-do-radio/>. Acesso em: 26 set. 2024.

EM ENTREVISTA, radialista fala que tem orgulho da profissão e prevê vida longa da atividade. **Gazeta MT**, Rondonópolis, MT, 7

nov. 2013. Dia dos Radialistas. Disponível em: <https://gazetamt.com.br/7/11/2013/prazer-em-entrevista-radialista-fala-do-orgulho-em-trabalhar-na-profissao/>. Acesso em: 18 out. 2024.

OAB-MT comunica o falecimento do advogado Antônio de Souza Rocha Filho. **OAB-MT**, Cáceres, MT, 3 ago. 2016. Nota de Pesar. Disponível em: <http://caceres.oabmt.org.br/noticia/12863/oab-mt-comunica-falecimento-do-advogado-antonio-de-souza-rocha-filho>. Acesso em: 13 set. 2024.

OLIVEIRA, A. Radialista Antônio Carlos morre em Rondonópolis. **Agora MT**, Rondonópolis, MT, 3 ago. 2016. Disponível em: <https://www.agoramt.com.br/2016/08/radialista-antonio-carlos-morre-em-rondonopolis/>. Acesso em: 13 set. 2024.

RÁDIO Clube de Rondonópolis recebe o troféu. **Jusbrasil**, 3 out. 2013. Disponível em: <https://shorturl.at/cOG6b>. Acesso em: 13 set. 2024.

ROCHA, A. **Antonio Carlos Rocha**: nome forte na crônica esportiva. [Entrevista concedida a] Edna Rodrigues de Oliveira Soares. Rondonópolis, MT, 2024.

RONDONÓPOLIS perde o radialista Antônio Carlos. **A Tribuna MT**, Rondonópolis, MT, 3 ago. 2016. Seção Geral. Disponível em: <https://www.tribunamt.com.br/geral/2016/08/rondonopolis-perde-o-radialista-antonio-carlos/>. Acesso em: 13 set. 2024.

TAVARES NETO, M. Nota de pesar. **Na Marca da CAL**, Rio Branco, Acre, 3 ago. 2016. Disponível em: <https://namarcadacal.com.br/nota-de-pesar/>. Acesso em: 26 set. 2024.

NOEL PAULINO: PIONEIRO DO JORNALISMO DO CERRADO

*Marilene Gomes de Araújo
Lawrenberg Advíncula da Silva*

Noel Paulino é uma figura icônica no jornalismo de Mato Grosso. Com uma carreira que abrange várias décadas, ele se destacou por sua dedicação à verdade e à informação precisa. Nascido em Carlópolis, Paraná, em 22 de julho de 1936, Noel sempre teve uma paixão pelo jornalismo, com formação e carreira inicial na cidade do Rio de Janeiro, onde se formou em Radialismo, tornando-se um dos mais respeitados profissionais da área.

Fotografia 1 – Noel Paulino iluminou a telinha da *TV Rondon*



Fonte: Acervo pessoal.

Dos anos de 1968 a 1970 atuou como assistente de apresentador e, posteriormente, como assistente de repórter de campo na *Rádio Nacional*, Rio de Janeiro. De 1971 a 1975 atuou na rádio *Difusora Palotinese*, com o programa *Big show do Mané Feio*, aos domingos, onde fazia apresentações ao vivo de cantores locais. E no horário das 20 às 22 horas, apresentava o programa *Saudade também tem vez*. Sendo que aos domingos fazia a narração dos jogos de futebol.

Em Rondonópolis, Noel chegou em 1976, trabalhou na *Rádio Branife* como repórter esportivo e, um ano depois (1977), na *TV Manchete*. Sua habilidade em investigar e reportar fatos com precisão, rapidamente o destacou entre seus colegas. Foi o primeiro locutor da *Rádio Clube*, anunciando o prefixo da emissora em 17 de abril de 1979, consolidando sua reputação como um jornalista sério e comprometido. Entre os programas de Noel Paulino, podemos destacar *Alegria no sertão*, em 1985, quando apresentava ao vivo pela *TV Centro América* de Cuiabá, todos os domingos; e *Rancho alegre*, pela *TV Brasil Oeste*, Canal 8, Cuiabá, e depois pela *TV Rondon*, nas décadas de 1980 e 1990.

CONTRIBUIÇÕES E REALIZAÇÕES

Ao longo de sua carreira, Noel Paulino cobriu eventos importantes e entrevistou figuras de destaque. Ele foi pioneiro na introdução de programas de rádio que abordavam questões

sociais e políticas de maneira direta e acessível. Seus programas foram líderes de audiência e influenciaram a opinião pública.

No final da década de 1970, Rondonópolis sofreu uma grande enchente causada pelo transbordamento do Rio Vermelho, Noel Paulino, reconhecido como o primeiro radialista de Rondonópolis, desempenhou um papel crucial durante essa crise. Ele utilizou sua posição na rádio para informar a população sobre a situação, coordenar esforços de ajuda e mobilizar recursos. Sua atuação ajudou a organizar a comunidade e a garantir que as famílias desabrigadas recebessem o suporte necessário. Além disso, a enchente motivou uma das maiores campanhas habitacionais promovidas pela Cáritas Diocesana, resultando na construção de mais de 2.500 casas para famílias carentes na cidade.

Noel Paulino foi Secretário de Imprensa da Câmara Municipal de Rondonópolis no ano de 1992. Atuou como apresentador e responsável pela contratação de artistas para a maior festa agropecuária realizada em Rondonópolis, a Exposul, e esse trabalho durou 15 anos.

LEGADO E SUPERAÇÃO

Noel enfrentou diversos desafios ao longo de sua carreira, incluindo ameaças devido à sua postura firme contra a corrupção e a criminalidade. No entanto, ele nunca se deixou intimidar e continuou a lutar pela verdade e pela justiça.

Sua coragem e determinação lhe renderam vários prêmios e reconhecimentos, incluindo o prêmio de Melhor Jornalista de Rádio do ano na edição de 2019. Um prêmio da Comunicação promovido pela Associação dos Comunicadores de Mato Grosso (Ascom-MT), como uma importante referência no cenário da comunicação do estado de Mato Grosso. Grande reconhecimento pelo seu trabalho como jornalista na cidade de Rondonópolis e no estado de Mato Grosso. Ainda como reconhecimento recebeu diversos títulos e moção de aplausos – títulos como Cidadão Mato-Grossense, Cidadão Rondonopolitano, Medalha Aroldo Marmo de Souza e Comenda Marechal Rondon.

Noel Paulino deixou um legado duradouro no jornalismo de Mato Grosso. Ele inspirou uma nova geração de jornalistas a seguir seus passos e a valorizar a ética e a integridade na profissão. Sua influência pode ser vista até hoje nos programas de rádio e nas reportagens que continuam a moldar a opinião pública. Na memória afetiva do povo rondonopolitano, seu legado se resume na forma como alguns bordões ainda são lembrados por muitas pessoas. Entre os bordões: “vamos defender o leitinho das crianças e o mézinho dos coroas”, geralmente dito antes de cada comercial na rádio. Em outro, “a rádio que fala com você!”, quando ele usava para reforçar a ideia de que a rádio era uma ponte direta entre ele e seus ouvintes, criando um senso de proximidade e diálogo constante. E ainda, “Se eu acordar amanhã, Deus estará comigo. Se eu não acordar é porque eu estarei com Ele”.

Noel Paulino é mais do que um jornalista, ele é um símbolo de coragem e dedicação à verdade. Sua carreira é um testemunho do poder do jornalismo em promover mudanças e influenciar a sociedade de maneira positiva. Ele faleceu em 28 de janeiro de 2017.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. **Noel Paulino**: pioneiro do jornalismo do cerrado. [Entrevista cedida a] Marilene Gomes de Araújo. Rondonópolis, MT, 2025.

GARCIA, J. História: Noel Paulino, deixou um legado e fez escola na radiocomunicação de Rondonópolis. **Seu Bairro Hoje**, Rondonópolis, MT, 10 dez. 2020. Disponível em: <https://shorturl.at/U53XJ>. Acesso em: 20 jan. 2025.

MORRE aos 77 anos o radialista Noel Paulino. **Repórter MT**, Rondonópolis, MT, 28 jan. 2017. Disponível em: <https://www.reportermt.com/papo-reto/morre-aos-77-anos-o-radialista-noel-paulino/63735>. Acesso em: 21 jan. 2025.

APARECIDO NETO: A VOZ DO “OLHA A HORA, DONA AURORA!”

*Elismácia Tosta Aguiar Rossi
Lawrenberg Advíncula da Silva*

Aparecido Sesmilo, também conhecido pelo nome artístico de Aparecido Neto, nasceu em Sertanópolis, Paraná, no dia 15 de novembro de 1945. Ele era filho de Vítório Sesmilo e Ordália Margarida e teve sete irmãos. Foi casado com a locutora **Lucimar Sesmilo**, com quem teve três filhos: Marcos Roberto Sesmilo (locutor Beto Brasil), Luciana Cristina (faleceu ainda bebê) e **Luciana Aparecida Sesmilo** (locutora Nany Sesmilo).

Fotografia 1 – Aparecido Neto transmitindo a informação para Rondonópolis



Fonte: Acervo pessoal.

A jornada do locutor não foi simples. Ele começou como motorista de ônibus circular em Curitiba, e depois, trabalhou como motorista de ônibus intermunicipal no estado do Paraná. Além disso, teve experiências como caminhoneiro e taxista. Curiosamente, também gerenciou lojas que vendiam plantas e xaxim e discos de vinil (LP) em Maringá, no mesmo estado. Gravou um LP em 1978, com um parceiro com quem fez a dupla “Escorpião e Sagitário”.

Nos anos 80, iniciou o trabalho na rádio *Atalaia* de Maringá e, em 1984, veio para Rondonópolis, onde começou a trabalhar na *Rádio Amorim Juventude*. Entre tantas idas e vindas, o radialista trabalhou em vários lugares. Em 1987 (três anos depois), ele recebeu uma proposta para trabalhar na *Rádio Clube AM*, permanecendo até 1988. Já no ano 1989, voltou à *Rádio Amorim Juventude*, trabalhando durante um ano, quando se mudou para a cidade de Diamantino (MT) para trabalhar na rádio *Parecis*. Nesta rádio FM, trabalhou até o ano de 1996, em um período que ficou marcado por uma experiência de oficina de eletrônicos em Rondonópolis, no ano de 1992.

UM SONHO EM COMUM: CANTAR E VIVER EM RONDONÓPOLIS

A relação do locutor Aparecido Neto com sua esposa e locutora **Lucimar Sesmilo** não foi somente matrimonial,

mas artística e profissional. Antes de se conhecerem, eles já sonhavam com o rádio e em ser cantores, o que contribuiu para uma aproximação e um desfecho feliz do casal de profissionais. Os dois faziam muito sucesso, cantavam em circos e no programa de televisão *Nhô Bento*, na cidade de Maringá, Paraná. Contudo, o que os dois mais queriam, inicialmente, era consolidar o grande sonho de ser cantores e, para isso, trilharam outros caminhos juntos.

Aparecido Neto e Lucimar escolheram Rondonópolis para morar, porque destacavam que “aqui era o lugar deles”. Entretanto, naquela época, o casal teve que deixar os dois filhos morando com a avó em Curitiba, até que conseguissem reunir a família novamente, o que foi feito tempos depois, após passar os momentos difíceis de suas trajetórias.

O casal trabalhava durante o dia e a noite, cantavam em bares e lanchonetes. Um desses lugares era *O galpão*, um conceituado restaurante, na época situado em frente à Praça Brasil, esquina da Rua Fernando Corrêa da Costa com a Avenida Amazonas, no centro de Rondonópolis. Para desenvolver esse lado artístico em Rondonópolis, como locutor fez propagandas de rua em um carro Ford Corcel 1 na cor marrom, além do rápido sucesso cantando em barzinhos. Aparecido acabou montando uma estrutura de som em um caminhão alugado e o transformou em palco para shows. O casal de locutores cantava, alegrava e animava o público com inúmeras brincadeiras, além disso convidava outras duplas sertanejas também para se apresentarem. Nos intervalos

dos shows, Aparecido contava piadas que faziam o público gargalhar.

Aparecido e Lucimar foram radialistas e apresentadores muito populares. Eles também trabalharam em campanhas políticas e, mais tarde, ele saiu candidato a vereador, mas não conseguiu ganhar as eleições municipais na época. O radialista era muito conhecido e nas cidades onde ele trabalhava irradiava alegria, quando fazia grande sucesso não somente pelas locuções, mas também como cantor, o que lhe rendeu algumas homenagens. Duas ruas mato-grossenses ganharam seu nome, uma na cidade de Diamantino e outra em Rondonópolis. Em Diamantino, inclusive, ele foi premiado com o certificado “Destaque da Cidade”. Entre os hobbies do radialista, destacamos o gosto por tocar violão, algo que fazia tanto por prazer quanto profissionalmente. Tempos depois, seu famoso violão foi doado à Casa Esperança, onde **Luciana Sesmilo**, a Nany, sua filha, trabalhou por um ano e quatro meses.

O radialista era lembrado por algumas frases marcantes. Entre elas, “Que horas poderão, serão!”, “Claro que de noite, é escuro!” e “Olha a hora, dona Aurora!”. As frases do radialista se popularizaram no imaginário do povo rondonopolitano, conferindo à Aparecido Neto um lugar especial na história do rádio em Rondonópolis. A referência é para um profissional com grande diferencial nas suas locuções, uma grande voz do Cerrado! Também é importante destacar que o radialista tinha uma enorme admiração por seus filhos e a recíproca

é verdadeira. Quando entrevistamos sua filha, Luciana Sesmilo, ela contou que seu pai cativava os ouvintes pelo jeito extrovertido:

— “Meu pai era muito extrovertido na rádio. É o que fez com que os ouvintes virassem fãs. Era o jeito que ele tinha de brincar, de falar esses bordões marcantes. Então o diferencial dele era isso, ele transformava tudo em uma piada saudável para fazer os outros rirem”.

Marcos Roberto Sesmilo, filho de Aparecido observa que seu pai falava a língua do povo.

— “O locutor Aparecido Neto, através do rádio, entrava na casa das pessoas como se fosse da família, ele falava a língua do povo, utilizava um vocabulário simples, e fazia questão de colocar uma pitada de humor em tudo que falava, por isso, em todos os programas ele levava alegria aos ouvintes, ele fugia do padrão de locução de sua época e esse era seu grande diferencial, Aparecido Neto não era o melhor e nem o pior, era apenas diferente”.

Aparecido Neto contagiava toda a sua família com seu jeito alegre de ser. Trata-se de uma marca de irreverência que, no caso do rádio, seria a principal razão pela conquista de uma legião de ouvintes e fãs. Conhecer a história de Aparecido Neto e da família Sesmilo é reconhecer como ele foi tão dedicado e persistente para alcançar seus sonhos e superar muitas dificuldades. Não por acaso, tornando-se grande exemplo

para as futuras gerações de locutores que amam o rádio em Rondonópolis.

Sua carreira de radialista se encerrou por recomendações médicas, após trabalhar na rádio *Tropical* na cidade-satélite de Gama, no Distrito Federal. Ele voltou para o Paraná, mais precisamente para a cidade de Mathinhos. Um lugar onde ficou mais próximo dos familiares e faleceu em 1998.

REFERÊNCIA

SESMILO, L.; SESMILO, M. **Aparecido Neto**: a voz do “Olha a hora, Dona Aurora!”. [Entrevista cedida a] Elismácia Tosta Aguiar. Rondonópolis, MT, 2024.

MARIA LUCIMAR SESMILO: A VOZ DO “ALÔ, MEU POVO!”

Leticia Gonçalves Dutra

Rossana Santos de Arruda

Lawrenberg Advíncula da Silva

Natural da cidade de Barra Velha, Santa Catarina, Maria Lucimar Sesmilo sempre foi conhecida popularmente como Lucimar. Ela migrou para Rondonópolis com o marido **Aparecido Neto** e os filhos Marcos Roberto Sesmilo e **Luciana Aparecida Sesmilo** (Nany Sesmilo), no início dos anos de 1980. Desde então, apaixonou-se pelo município. Ela tinha as melhores impressões dessa região, dizia que o povo desse local parece feito dos melhores de cada estado e mesmo saindo por motivos profissionais e pessoais, sempre voltou, pois sentia que seu lugar era aqui e não se via fora.

Fotografia 1 – A jornalista Lucimar sempre esteve conectada com o povo



Fonte: A Tribuna (2019)⁴.

Lucimar afirmava que havia escolhido Rondonópolis graças ao acolhimento generoso do povo:

— “Nascemos onde a mãe está, mas a gente escolhe onde quer viver. Eu tenho loucura por essa localidade, me acolheu de forma generosa”. Não por acaso, recebeu o título de cidadã rondonopolitana, concedido pelo ex-vereador Jailton do Pesque e Pague. Apesar de se mudar para a capital do bitrem⁵ em busca de oportunidade, a fim de consolidar sua carreira de locutora, ela realizou shows e apresentações em

4 Disponível em: <https://www.tribunamt.com.br/rondonopolis/2019/08/aló-meu-povo-cala-se-para-sempre>. Acesso em: 20 dez. 2024.

5 Um bitrem é um veículo de transporte de carga rodoviário, composto por um caminhão trator e dois semirreboques acoplados. Este tipo de veículo é conhecido por sua alta capacidade de carga, permitindo o transporte de grandes volumes de mercadorias em uma única viagem.

bairros, comícios, exposição (Exposul) e lanchonetes. Atuou no Cerimonial da Prefeitura, durante o primeiro mandato dos ex-prefeitos Percival Muniz e Adilton Sachetti, trabalhou na campanha eleitoral e já foi candidata a vereadora. No final de sua vida, detinha como ócio a função de psicóloga no Centro de Reabilitação Nilmo Júnior e aos domingos trabalhava como apresentadora do programa *Alô, meu povo*. Uma frase característica da homenageada, que marcou e tornou o nome e uma espécie de sobrenome dela.

A comunicadora Maria Lucimar Sesmilo também era cantora profissional da Ordem dos Músicos do Brasil, mas nunca gravou nada. Passou pela *Rádio Juventude AM*, *Rádio Clube AM*, *Rádio Amorim FM* e *Rádio Tropical 105 FM*, desempenhando desde a locução às gravações comerciais. Maria Lucimar é considerada pioneira da comunicação rondonopolitana e mulher destaque na imprensa. Isso porque não foi apenas o talento de uma voz marcante que fez de Lucimar Sesmilo uma pessoa reconhecida, mas seu modo divertido e fácil de se comunicar com seus ouvintes, pelo microfone, tentando transpassar alegria e liberdade para os fãs.

Lucimar Sesmilo faleceu no Hospital Santa Casa, aos 65 anos, em decorrência de um câncer, em 2019. Deixou seu segundo marido, Gilson Batista de Lima, dois filhos e netos, uma bela trajetória e imagem. Atualmente sua filha é quem comanda o programa *Alô, meu povo* e administra a conta desse programa nas redes sociais da internet (*Instagram*).

REFERÊNCIAS

LOCUTORA pioneira de Rondonópolis Lucimar Sesmilo recebe honraria. **Giro MT Notícias**, Rondonópolis, MT, 30 maio 2019. Disponível em: <https://www.giromt.com.br/2019/05/30/locutora-pioneira-de-rondonopolis-lucimar-sesmilo-recebe-honraria/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

LUTO. Imprensa de Mato Grosso perde Lucimar Sesmilo. **Dia Cidade**, Mato Grosso, 2019. Disponível em: <https://diacidade.com.br/luto-imprensa-de-mato-grosso-perde-lucimar-sesmilo/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

MORRE Lucimar Sesmilo: “Alô Meu Povo!” cala-se para sempre. **A Tribuna MT**, Rondonópolis, MT, 28 ago. 2019. Disponível em: <https://www.tribunamt.com.br/rondonopolis/2019/08/alo-meu-povo-cala-se-para-sempre>. Acesso em: 20 dez. 2024.

NASCEMOS onde a mãe está, mas a gente escolhe onde quer viver. **A Tribuna MT**, Rondonópolis, MT, 15 abr. 2018. Disponível em: <https://www.tribunamt.com.br/rondonopolis/2018/04/nascemos-onde-a-mae-esta-mas-a-gente-escolhe-onde-quer-viver/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

SESMILO, N. **Maria Lucimar Sesmilo**: a voz do “Alô Meu Povo!”. [Entrevista concedida a] Rossana Santos de Arruda e Letícia Gonçalves Dutra. Rondonópolis, MT, 2024.

SESMILO, N. *Stories* sobre a mãe Maria Lucimar Sesmilo. @nany.sesmilo, **Instagram**. <https://www.instagram.com/nany.sesmilo/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

FRANCISCO ALVES CAMPOS: A VOZ CORAJOSA DE RONDONÓPOLIS

Ronicley Parateco

Lawrenberg Advíncula da Silva

Um profissional que marcou a rádio em Rondonópolis foi Francisco Alves Campos, mais conhecido como Chico Alves. Sua história é repleta de coragem, paixão pelo jornalismo e uma voz eloquente que ecoou pelos microfones durante quase três décadas. Homem esse que se tornou uma lenda nas ondas do rádio.

Fotografia 1 – Chico Alves: lenda do rádio



Fonte: Acervo pessoal.

Natural de Poxoréu, Mato Grosso, Chico Alves nasceu em 3 de dezembro de 1959. Em 1978, mudou-se para Rondonópolis, onde passou a residir e seu primeiro trabalho foi na área esportiva. Chico teve três filhos: Yuri Gagarin Marcelino Alves da primeira união, e Moisés Ferreira Alves e Messias Ferreira Alves do segundo casamento com a agente policial Maria Aparecida Ferreira.

Profissional multifacetado para a época foi jornalista, radialista, repórter-policial, narrador esportivo, massagista e presidente de escola de samba. Dono de um timbre de voz eloquente, o profissional destacou-se pelo modo contundente em seus programas policiais, principalmente em relação ao combate à criminalidade. Trata-se de uma postura de jornalismo policial, geralmente, bastante arriscada, afinal, muito mais do que incomodar autoridades políticas, por vezes incomodava os envolvidos nos mais diversos crimes.

Seus programas eram sinônimos de sucesso. Foi ele quem introduziu na mídia falada o popular programa *Na boca do povo* e a figura do repórter policial através do programa *Ronda policial*. Ambos eram líderes de audiência em seus horários, transmitidos na *Rádio Amorim Juventude AM 660 kHz* e na *Rádio Clube AM 930 kHz*. Paralelamente, Chico Alves colaborava com jornais locais e de outras cidades com matérias policiais, com dados e informações exclusivas obtidas devido ao bom relacionamento com as equipes policiais. Em alguma medida, ele acabou adquirindo notoriedade pelos bordões que proferia ao encerrar seus programas policiais diários como:

— “Se não queres que eu fale de você, não deixe o fato acontecer. Se acontecer, falo; doa a quem doer, só tem medo da verdade, quem dela se esconde. Eu mato a cobra e mostro a cobra, porque o pau pode ser qualquer um. Eu sou o Chico Alves e aqui no programa, o pau cai a fôia”.

Francisco Alves de Campos era comunicador pontual. Às sete horas da manhã, ele iniciava o programa radiofônico *Ronda policial*, para depois finalizar às oito horas. Além do programa policial, o jornalista conduzia o programa *Na boca do povo*, com debates políticos e a participação de diversas autoridades locais. Polêmico, o programa ia ao ar nas manhãs de sábados, pela extinta *Rádio Juventude*.

Junto com nomes que fizeram história na radiofonia de Rondonópolis, Chico fez parte de um time de profissionais que vestia a camisa, como o saudoso jornalista e chefe de jornalismo da *Rádio Amorim*, Domingos Neto, com o qual dividia a audiência na emissora, bem como outros nomes com quem trabalhou na *Rádio Clube*.

Além do rádio, Chico Alves também teve passagem na *TV Rondon* - repetidora da antiga *Rede Manchete*. Em 1995, o profissional da comunicação trabalhou como repórter de rua gravando matérias para o apresentador **João Gomes**. Na época, a emissora pertencia ao Grupo Futurista de Comunicação e era liderada pela professora Izabel Pinto de Campos, esposa do ex-governador de Mato Grosso, Júlio José de Campos (1983-1987).

Um dos acontecimentos que marcou o jornalismo policial de Chico Alves foi o assalto ao Banco do Brasil, ocorrido em Rondonópolis, em 1998. A equipe de reportagem da *TV Rondon* foi a primeira que chegou no local. O repórter deparou com um dos assaltantes fortemente armado com um fuzil. Chico ficou frente a frente com o assaltante narrando com exclusividade o fato. Na época, a reportagem gravada repercutiu em todo o estado de Mato Grosso e deu destaque à sua carreira no jornalismo policial. E em meados de 2000, esse grande radialista chegou a trabalhar nas rádios *Sul Mato-grossense AM* em Poxoréu e *Moreninhas FM*, em Campo Grande.

Chico Alves fez história no rádio rondonopolitano e bem por isso deixou um legado de admiração de muitos ouvintes, que diariamente sintonizavam as ondas das rádios locais da época. Era bastante respeitado pelos colegas de profissão, influenciando muitos futuros profissionais. Ele faleceu aos 50 anos de idade, no dia 25 de agosto de 2009, vítima de um câncer de fígado.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Francisco Alves Campos**: a voz corajosa de Rondonópolis. [Entrevista concedida a] Ronicley Parateco. Rondonópolis, MT, 2024.

A TRIBUNA. Chico Alves morre. **Tribuna MT**. Disponível em: <https://www.atribunamt.com.br/rondonopolis/topicos/2009/08/chico-alves-morre-vitima-de-um-cancer-de-figado/>. Acesso em: 26 ago. 2009.

PORTAL MT. Há dez anos morria o radialista Chico Alves. **Portal MT**. Disponível em: <https://portalmt.com.br/se-nao-queres-que-eu-fale-de-voce-nao-deixe-o-fato-acontecer-ha-10-anos-morria-o-radialista-chico-alves>. Acesso em: 25 fev. 2019.

DENIS MARES: JORNALISTA, RADIALISTA, MÚSICO, ARTISTA PLÁSTICO

*Marilene Gomes de Araújo
Lawrenberg Advíncula da Silva*

Benedito de Jesus Leite, conhecido como “Denis Mares” ou “Denis Maris”, foi uma figura importante no meio midiático e cultural de Rondonópolis. Ele nasceu na cidade paulista de Carapicuíba, no dia 18 de maio de 1950. Trata-se de um comunicador eclético, com uma carreira diversificada como jornalista, radialista, músico e artista plástico. O comunicador chegou em Rondonópolis em 1983, quando foi convidado a integrar a equipe da *Rádio Clube* de Rondonópolis. Lá, atuou como repórter, redator, noticiarista e apresentador do programa *Clube a dona da noite*. Também foi um dos fundadores do grupo Ronda da Seresta, levando a seresta, o bolero e a música popular para a comunidade, em geral, durante anos. Depois, trabalhou com a equipe do grupo OAS de Comunicação por mais de uma década, na *Web TV do site Regional MT*.

Fotografia 1 – Denis Mares reportando na época do gravador



Fonte: Primeira Hora (2022)⁶.

Denis Mares também foi um artista plástico bastante reconhecido em Rondonópolis, com suas obras sendo exibidas em várias exposições locais. Em agosto de 2021, a Galeria Soyanni Almeida apresentou a exposição *Do rupestre à cromopetrologia: ao encontro do homem transcontemporâneo* com 21 telas produzidas por Denis Mares com rochas e minerais. A mostra contou com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura (Secult) de Rondonópolis, e a chefe da Secult, Maria Inês Silva, assim definiu o trabalho do artista:

— “O trabalho do Denis Maris faz alusão à natureza e é uma leitura contemporânea da arte rupestre”. Na oportunidade Denis explicou o processo de elaboração de suas obras de

6 Disponível em: <https://primeirahora.com.br/denis-maris-foi-icone-de-geracao-de-ouro-do-radio-local/>. Acesso em: 30 set. 2024.

artes e o significado da palavra transcontemporâneo no título da exposição:

— “Transcontemporâneo. Vivemos em um momento de elevação da humanidade através das experiências e da concepção de que tudo é energia e altíssima reflexão. Toda essa simbologia vai para os quadros”. Após a extração dos minerais, preciso produzir uma tela específica para recepcionar os pigmentos de rocha e dar a eles estabilidade e aderência. Dou a ela o nome de tela embasada”.

Denis Mares deixou um legado duradouro na comunicação e nas artes em Rondonópolis, sendo lembrado e respeitado por sua dedicação e talento. Um dos bordões mais conhecidos dele era: “Vamos, Rondonópolis, vamos juntos!” Ele costumava usar essa frase para encerrar suas transmissões e programas na *Rádio Clube*, incentivando a união e o espírito comunitário entre os ouvintes. Esse bordão se tornou icônico e é lembrado até hoje pelos moradores da cidade.

Houve uma vez em que Denis Mares, durante uma transmissão ao vivo, foi surpreendido por um gato que invadiu o estúdio. O felino se enrolou nos cabos, causando um pequeno caos enquanto Denis tentava continuar o programa. Ele lidou com a situação com muito bom humor, narrando as peripécias do gato ao vivo. O incidente se tornou um momento icônico e muito comentado pelos ouvintes, mostrando o lado descontraído e humano de Denis. “Parece que até os radialistas

não estão a salvo das travessuras dos pets!”, comentou ele na época.

Na década de 80, Denis foi o principal repórter do programa *Rondonópolis verdade*, um dos principais da *Rádio Clube* comandado por **Clovis Roberto**. Além do jornalismo, Denis também tocava violão e cantava serestas que ficaram registradas em seu canal de vídeos no *YouTube*.

Mesmo com mais de 7 décadas de história, Denis seguia trabalhando. Na imprensa rondonopolitana fazia parte do grupo de colaboradores da *Folha Regional*.

Ele faleceu vítima de um acidente vascular cerebral, no Hospital Regional de Rondonópolis, no dia 19 de maio de 2022. Com mais de sete décadas de vida, Denis seguia atuante junto à imprensa rondonopolitana através de uma coluna semanal no *Regional MT*. A sua morte foi destaque nos principais canais noticiosos de Rondonópolis e Mato Grosso e teve seu corpo velado na capela da União Familiar, no bairro Vila Operária, em Rondonópolis.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, R. O misticismo e a natureza impressos na arte de Denis Maris podem ser apreciados no Casario até sábado (21). **Prefeitura Municipal de Rondonópolis**, Secult, Notícias, 18 ago. 2021. Disponível em: <https://www.rondonopolis.mt.gov.br/noticias/o-misticismo-e-a-natureza-impressos-na-arte-de-denis->

maris-podem-ser-apreciados-no-casario-ate-sabado-21/. Acesso em: 16 abr. 2026.

MARIS, D. **Denis Maris**: Brasil Universal. Rondonópolis: @denismaris1192, YouTube, 1 abr. 2019. 1 vídeo (3'38"). Disponível em: <https://youtu.be/oKiVPFCv1Aw?si=NrNbBEvt6d6pmRIX>. Acesso em: 20 abr. 2026.

PERRONE, L. F. Denis Maris foi ícone de geração de ouro do rádio local. **Primeira Hora**, 19 maio 2022. Disponível em: <https://primeirahora.com.br/denis-maris-foi-icone-de-geracao-de-ouro-do-radio-local/>. Acesso em: 20 abr. 2026.

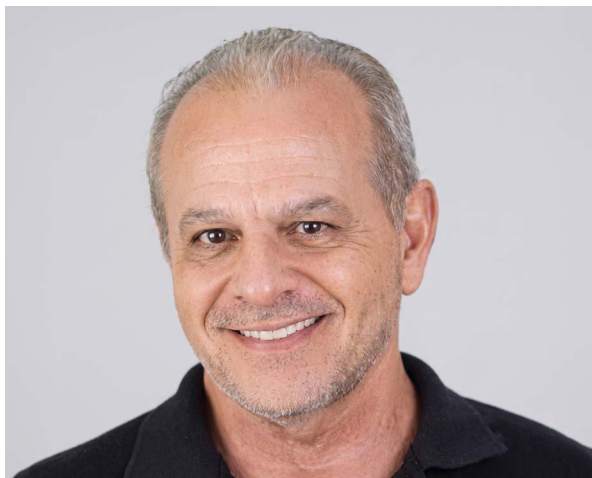
RAMOS, E. Rondonópolis perde Denis Maris, comunicador e artista deixa legado de realizações. **Regional MT**, Redação, 19 maio 2022. Disponível em: <https://www.regionalmt.com.br/rondonopolis-perde-denis-maris-comunicador-e-artista-deixa-legado-de-realizacoes/>. Acesso em: 20 abr. 2026.

ÉLSON DE OLIVEIRA: COMUNICADOR E AMANTE DE ROCK

*Cristóvão Alves dos Santos
Lawrenberg Advíncula da Silva*

“Morrer não é nada. Ruim mesmo é morrer sem ter vivido”. A frase talvez melhor resuma um pouco da trajetória do nosso Élson Ferreira de Oliveira, também chamado por Élson de Oliveira.

Fotografia 1 – Élson de Oliveira: “sem limites”



Fonte: Acervo pessoal.

Élson de Oliveira nasceu na cidade de Queimados, Rio de Janeiro, em 17 de novembro de 1953. Ele era graduado

em Geografia, Publicidade e Propaganda e estava cursando Jornalismo na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), quando faleceu em 14 de outubro de 2023, devido uma pneumonia (Lima, 2023). Na ocasião do falecimento de Élson, a Unemat decretou luto oficial por três dias tanto na sede do câmpus em Alto Araguaia quanto no Núcleo Pedagógico em Rondonópolis.

Grande comunicador que gostava de pessoas comprometidas, era extremamente exigente, gostava do trabalho bem-feito. Era motivado por estar em um espaço inovador, onde pudesse ser criativo, ser ouvido e fazer projetos que fizessem sentido para as pessoas e para a cidade onde morava.

Sua carreira como radialista teve início como sonoplasta em meados de 1976, na *Rádio Nacional* de Brasília. Mais tarde, nos anos 80, foi para a cidade de Curitiba no estado do Paraná trabalhar na rádio *Transamérica* e, posteriormente, já como locutor foi para o Norte do Paraná, em Umuarama, na rádio *Bianca 104 FM*, onde trabalhou por 10 anos consecutivos. A rádio era de propriedade de **Edson Amorim** e foi através dele que Élson e a família vieram para a cidade de Rondonópolis.

Quando Élson chegou a Rondonópolis, só existia a *Rádio 104 FM*, um veículo novo, época em que as rádios AMs (amplitude modular), *Rádio Clube* de Rondonópolis e *Rádio Amorim Juventude* dominaram a audiência.

Desde o início ele encontrou nesses desafios o combustível que precisava. Na maior cidade do interior de Mato

Grosso, ele realizou vários eventos como *rallys* e gincanas, unindo-se a grandes comunicadores como Élio Martins de Araújo, Irineu Júnior, entre outros. De Rondonópolis se mudou para Campinas, em São Paulo, para atuar na rádio *Jovem Pan*.

Depois se mudou para Fortaleza, Ceará onde vivenciou o auge de sua carreira, pois lá ele permaneceu por seis anos, além de realizar e participar de grandes eventos como Ceará Music e Fortal.

Foi o criador do *reality show Sem limites*, colocando 12 pessoas dentro de um veículo durante três meses, que lhe renderam muitas parcerias, inclusive com a rádio *Ação* de São Paulo. No fim dos anos 90, ele trouxe para Rondonópolis a *Jovem Pan*, considerada uma atitude inovadora e ousada para a época. Junto da rádio paulista, trouxe comunicadores de grandes centros.

Motivado e apaixonado pelo rádio, Élson procurou aprender atuando em funções diversas como na sonoplastia, na parte técnica, programação musical, nas gravações, locução, gestão comercial e muito mais, pois trabalhava no que gostava. Tanto que na formação em Geografia o seu trabalho de conclusão de curso foi sobre o rádio e sua ligação com o espaço.

De volta a Rondonópolis com a família em 2005 (ele sempre voltava à Rondonópolis), Élson comandou o programa *Trinta e poucos anos* pela *Rádio 105 FM*, com algumas inserções de *flashback*, programa de domingo das oito da noite até à zero hora (meia noite).

REFERÊNCIAS

LIMA, L. Unemat lamenta a morte do acadêmico Elson Oliveira de Rondonópolis. **Unemat**, Nota de pesar. Disponível em: <https://unemat.br/noticias/15-10-2023-unemat-lamenta-a-morte-do-academico-elson-oliveira-de-rondonopolis>. Acesso em: 29 mar. 2026.

MATOS, V. Adeus a Élson di Oliveira! Cinzas de radialista serão lançadas na Serra do Roncador. **A Tribuna MT**, Rondonópolis, MT, 17 out. 2023. Disponível em: <https://www.atribunamt.com.br/rondonopolis/2023/10/adeus-a-elson-di-oliveira-cinzas-de-radialista-serao-lancadas-na-serra-do-roncador/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

OLIVEIRA, S. **Élson de Oliveira**: comunicador e amante de rock. [Entrevista concedida a] Cristóvão Alves. Rondonópolis, MT, 2024.

PERRONE, L. Luto na comunicação, cidade perde Elson Oliveira. **Primeira Hora**, Rondonópolis, MT, 16 out. 2023. Disponível em: <https://primeirahora.com.br/luto-na-comunicacao-cidade-perde-elson-de-oliveira/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

GILSON LIRA: O “MICROFONE ARTILHEIRO” DO FUTEBOL BRASILEIRO

Ronicley Parateco

Lawrenberg Advíncula da Silva

Gilson Lustoza de Lira foi comentarista esportivo, diretor escolar, escritor, poeta, ex-jogador de futebol, professor da rede pública de ensino e radialista. Nasceu em Natal, no Rio Grande do Norte, no dia 07 de março de 1948. Filho de João Bezerra de Lira e Maria José Lustoza de Lira. Aos dois anos de idade, mudou-se para Cachoeiras de Macacu, município localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro, onde fixou residência com a família e estabeleceu comércio no setor gráfico.

Antes de se tornar comunicador, Gilson Lira iniciou carreira no futebol aos 12 anos de idade, passou por diversos clubes, com destaque, nas categorias de base do Fluminense. Sua primeira partida como profissional foi no ano de 1967, quando jogou pelo Bangu do Rio de Janeiro. Nos anos 1970, após sua formação no Fluminense, ele atuou em diversos times, incluindo Bangu (RJ), 1966 a 1968, Grêmio de Maringá (PR), em 1968, Náutico (PE) em 1969, ABC de Natal (RN), entre 1970 e 1971, Grêmio de Anapolina (GO), em 1971, Galícia

da Bahia (BA), em 1972, Operário (MT), entre 1973 a 1974 e Comercial (MS), entre 1976 a 1977; União de Rondonópolis (MT) 1975 a 1976 e 1978 a 1980.

Chegou em Mato Grosso em 1973, antes da divisão do estado (1977), consagrando-se como artilheiro do Campeonato Mato-grossense com grande destaque até 1976, considerado o maior artilheiro do União Esporte Clube, título que permanece até os dias atuais com 199 gols. Encerrou sua carreira no futebol aos 32 anos, em 1980, sendo seu último jogo oficial em Rondonópolis pelo Campeonato Taça de Prata, partida entre o União Esporte Clube (MT) e Vila Nova de Nova Lima (MG), onde marcou de cabeça seu último gol aos 44 minutos e 30 segundos do segundo tempo, contabilizando 684 gols na carreira de jogador profissional de futebol.

Fotografia 1 – Gilson conquistou Rondonópolis com seu talento futebolístico



Fonte: Acervo pessoal.

Gilson Lira foi casado duas vezes. Do primeiro casamento, teve uma filha, Bárbara Botelho de Lira, além de um neto, Luiz Fernando Botelho. No segundo casamento, ocorrido em 3 de setembro de 1982, casou-se com Martha Eliani do Nascimento Lira e teve dois filhos, Diego do Nascimento Lira e Ígor do Nascimento Lira. Anos depois vieram seus netos Anny Victória, Gilson Lira Neto, Mariane Gomes Lira, Piettra de Freitas Lira e Beatriz de Freitas Lira.

Na imprensa esportiva, trabalhou em três emissoras de rádio: *Clube AM*, *Tropical FM* e *Amorim Juventude AM*, atuando como narrador e comentarista esportivo. Na época, foi cognominado “microfone artilheiro” do futebol brasileiro. Lira também teve passagem como apresentador de um programa esportivo na antiga *TV Gazeta* e logo depois na *TV Record*. No ano de 1999, apresentou dois programas: *Jovem também tem saudade* e *Love songs* na extinta *Rádio Juventude* de Rondonópolis.

Gilson Lira tinha formação em: Licenciatura Curta em Estudos Sociais; Licenciatura Plena em História; Pós-graduação em História e Filosofia, pois acreditava que o futebol precisava muito mais da Educação do que esta dele. Para ele, o ideal era jogar futebol e estudar e assim o fez. Estabeleceu-se em Rondonópolis (MT), onde se dedicou ao magistério como professor do Estado e na rede particular de ensino no Colégio Cenecista 13 de Junho. Atuou nas escolas estaduais La Salle, Marechal Dutra e Santo Antônio. Foi porteiro, subdiretor, diretor e professor. Sua maior atuação na Educação foi na Escola

Marechal Dutra, onde permaneceu 27 anos, sendo 11 como diretor e 16 como professor de História, aposentando-se em 2003.

Gilson criou um *site* de livros de sua autoria, com mais de 100 livros escritos, com 21 lançados em escolas da região Sul de Mato Grosso, especialmente, livros de poesias românticas, que eram enviados inteiramente grátis, via e-mail, para quem acessasse o seu *site Gilson Lira Poesias* (não está mais disponível) que incentivava a leitura. O que lhe rendeu a participação como membro da Academia Rondonopolitana de Letras (ARL) ocupando a cadeira de número nove. Gilson Lira, faleceu aos 69 anos, devido a um choque cardiogênico no dia 24 de julho de 2017.

REFERÊNCIAS

LIRA, G. **Portal de Poesias**. Gilson Lira. Disponível em: www.gilsonlira.com.br (O portal não está mais disponível.)

LIRA, M. **Gilson Lira**: o “microfone artilheiro” do futebol brasileiro. [Entrevista concedida a] Ronicley Parateco. Rondonópolis, MT, 2024.

LUTO! Morre Gilson Lira, um dos maiores ídolos do futebol do Mato Grosso. **Agência Futebol Interior**, Cuiabá, MT, 25 jul. 2017. Disponível em: <https://www.futebolinterior.com.br/luto-morre-gilson-lira-um-dos-maiores-idolos-do-futebol-do-mato-grosso/>. Acesso em: 10 out. 2025.

NUNES, R. União perde um dos seus maiores ídolos. **A Tribuna MT**, Rondonópolis, MT, 25 jul. 2017. Seção Geral. Disponível em: <https://www.atribunamt.com.br/geral/2017/07/uniao-perde-um-dos-seus-maiores-idolos/>. Acesso em: 10 out. 2025.

HERMÍNIO JOTA BARRETO: UM GRANDE PROFISSIONAL E CIDADÃO

*Luzia Jhenniffer Filho Moreira
Lawrenberg Advíncula da Silva*

Hermínio Jota Barreto nasceu em 25 de abril de 1949, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Filho de Maria Cândida Barreto e Abel Alves Barreto. Casou-se em 1974 com Olinda Pereira Barreto, com quem teve os filhos Éder e Laura Barreto. Jota Barreto, como era conhecido, foi empresário, locutor de rádio, narrador esportivo, prefeito do município de Rondonópolis e deputado estadual por Mato Grosso. Ele chegou em Rondonópolis, Mato Grosso, em 1967, com 17 anos de idade. No ano seguinte, começou sua trajetória do rádio rondonopolitano na *Rádio Branife AM*, hoje *Amorim Juventude*, onde se consagrou como narrador esportivo.

Seu envolvimento com o rádio começou aos 16 anos na sua terra natal, Campo Grande, onde participava da emissora rádio *Cultura* local, depois rádio *Educação Rural*, ao lado de Gilberto Pereira Guedes, um dos grandes narradores esportivos do interior brasileiro, que foi a inspiração de Jota Barreto. Além de locutor, era um repórter habilidoso. “O tempo não espera por ninguém, torcedor da minha terra”, foi uma frase comunicada por Hermínio Jota Barreto e imortalizada no coração do povo rondonopolitano.

Jota Barreto sempre destacou seu entusiasmo e carinho pelo União Esporte Clube, time de futebol da cidade de Rondonópolis. “Suporta coração colorado!” Esta frase foi ouvida por muitos, durante suas emocionantes narrações. Ele era tão apaixonado pelo time que chegou a fazer promessas. Em 2010, quando União ganhou o primeiro e único título Estadual, em um jogo narrado por ele, Barreto havia prometido que tiraria o bigode que usava há 25 anos e, ao sair do Estádio Municipal Engenheiro Luthero Lopes, um grupo de torcedores eufóricos o cercou e com uma gilete “prestobarba” tirou o famoso bigode de Hermínio.

Fotografia 1 – A alegria de Hermínio era marcante na União Esporte Clube



Fonte: Gaúcha News (2018)⁷.

7 Disponível em: <https://gauchanews.com.br/mato-grosso/ex-deputado-jota-barreto-morre-em-acidente-envolvendo-9-veiculos-na-br-364-em-mato-grosso/24424184>. Acesso em: 12 dez. 2024.

Jota Barreto era torcedor fanático do União, mas foi ele quem criou o apelido de outro time do município, o Vila Aurora, como “Tigre da Vila”, durante a narração de uma partida. Jota Barreto realizou a primeira transmissão esportiva pela *Rádio Branife*, em que gravavam todo o jogo do Santos e Batidinha, que eram os times amadores locais, e Jota Barreto era o narrador esportivo da época.

Em entrevista concedida ao *site* jornalístico *Agora MT*, no ano de 2012, Jota Barreto recordava que por não haver o advento da televisão, a cidade inteira parava para ouvi-lo. Desde então, a população passou a reconhecer o seu trabalho e ficou popularmente conhecido. Em 30 de junho de 1979, fundou a renomada *Rádio Clube* de Rondonópolis, um marco histórico para o município, juntamente com o comunicador **Antônio Ribeiro Torres**, Carlos Francisco Paniago e **Clóvis Roberto Balsalobre de Queiroz**.

Para Jota Barreto, a *Rádio Clube* era um dos veículos de comunicação que mais tinha serviços prestados à sociedade, porque tinha um microfone democrático que procurava dar voz ao povo. Jota Barreto tinha uma vocação especial para a vida política. Em Rondonópolis seu início foi quando ele se candidatou a presidência do Grêmio estudantil do famoso Colégio Emanuel Pinheiro. Mas sua carreira política de fato teve início em 1982, quando foi eleito vereador pelo Partido Democrático Social (PDS) e em 1988 foi eleito Prefeito do município de Rondonópolis. Posteriormente, elegeu-se como deputado estadual, desempenhando cinco mandatos, até o

ano de 2014. Além disso, foi fiscal de tributos da Secretaria Estadual da Fazenda (SEFAZ MT).

Como parlamentar teve grande contribuição na comunicação ao apoiar a criação da *TV Assembleia Legislativa (TVAL)*, com o objetivo de transmitir os trabalhos parlamentares, seja nas Comissões, seja em Plenário. Em 9 de maio de 2018, Jota Barreto foi vítima de acidente automobilístico na rodovia federal BR-364, quando retornava de Cuiabá para Rondonópolis. O acidente ocorreu nas proximidades de Jaciara-MT, quando houve um engavetamento com outros oito veículos. O comunicador tinha 69 anos e faleceu juntamente com seu cunhado e motorista Ailton Pereira dos Santos, conhecido popularmente como Ita.

REFERÊNCIAS

EM RONDONÓPOLIS desde 1967, J. Barreto fez parte da história local. **A Tribuna MT**, Rondonópolis, MT, 11 maio 2018. Seção Rondonópolis. Disponível em: <https://www.tribunamt.com.br/rondonopolis/2018/05/em-rondonopolis-desde-1967-j-barreto-fez-parte-da-historia-local/>. Acesso em 10 out. 2024.

EX-PREFEITO Jota Barreto e seu cunhado morrem em acidente. **A Tribuna MT**, Rondonópolis, MT, 10 maio 2018. Seção Polícia Local. Disponível em: <https://www.tribunamt.com.br/policia/local-policia/2018/05/ex-prefeito-jota-barreto-e-seu-cunhado-morrem-em-acidente/>. Acesso em: 10 set. 2024.

BARRETO, H. Canal **TV Agora MT**, YouTube, vídeo, 15 min. 7 maio 2012. Disponível em: <https://youtu.be/F6pCzJYqo5M?si=LVvw2hvn6o-T4EZF>. Acesso em: 17 set. 2024.

BARRETO, L. **Hermínio Jota Barreto**: um grande profissional e cidadão. [Entrevista concedida a] Luzia Jhennifer Filho Moreira. Rondonópolis, MT, 2024.

GAÚCHA News. Ex-deputado Jota Barreto morre em acidente envolvendo 9 veículos na BR-364 em Mato Grosso. **Gaúcha News & Comunicação**, Gaúcha do Norte, MT, 10 maio 2018. Disponível em: <https://gauchanews.com.br/mato-grosso/ex-deputado-jota-barreto-morre-em-acidente-envolvendo-9-veiculos-na-br-364-em-mato-grosso/24424184>. Acesso em: 12 dez. 2024.

TV ASSEMBLEIA MT. Ex deputado J Barreto é homenageado em sessão especial. **TV Assembleia MT**, YouTube, 19 jun. 2018. Duração: 5 min. Disponível em: <https://youtu.be/vK2ISfMeGOY?si=oRyFJJEBYXnFnPJk>. Acesso em: 3 out. 2025.

JOÃO BATISTA TOLEDO: “A MINHA CANETA ERA PESADA!”

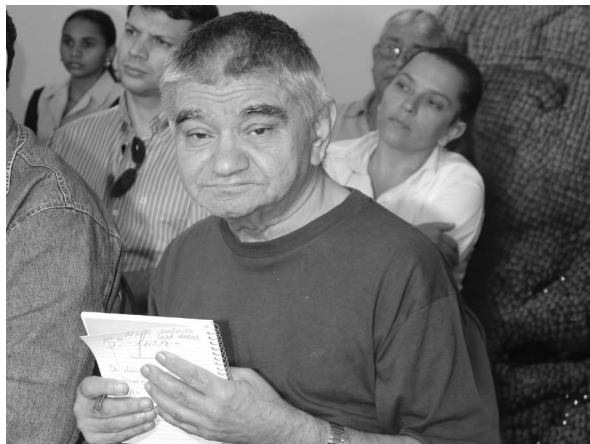
Antônio Sérgio de Moura

Denilson Augusto Paredes

Lawrenberg Advíncula da Silva

João Batista Toledo, também conhecido popularmente por JB, nasceu na cidade de Araçatuba, São Paulo, no dia 04 de outubro de 1933. Ele começou a sua trajetória como jornalista na cidade de São Caetano do Sul, estado de São Paulo, quando trabalhou no *Diário do ABC*, jornal de grande influência na região do ABC paulista. Depois atuou no jornal *Folha de São Caetano*.

Fotografia 1 – JB anotava à mão os fatos de Rondonópolis



Fonte: Acervo pessoal.

Depois de décadas de trabalho na imprensa em São Paulo, o jornalista decidiu vir para Mato Grosso. No início da década de 80, chegou a Rondonópolis, depois de uma tentativa frustrada de estabelecer-se no segmento de alimentação na capital Cuiabá, segundo declaração dada pela filha, Sheila Toledo:

— “A princípio, ele estava indo para Cuiabá, onde iria trabalhar em outro ramo. No caso, com restaurantes, mas decidiu ficar em Rondonópolis”.

Em Rondonópolis, o jornalista trabalhou nos extintos jornais *Folha de Rondonópolis* e no *Correio do Leste*, na década de 70, mas foi no jornal *A Tribuna* que ele se tornou uma referência na área jornalística, principalmente na editoria de Política, quando transformou a sua coluna diária *Papo Político* uma das maiores referências em cobertura jornalística em política na região. Neste jornal, João Batista viveu a melhor fase de sua carreira profissional, ao cobrir as reportagens de política. Ele ganhou fama, prestígio e respeito, embora alguns políticos ficassem com raiva do que ele escrevia. O Governador do Estado de Mato Grosso, Júlio Campos (gestão de 1983 a 1986), por exemplo, brigava muito com ele, e outros queriam até agredi-lo, mas, no fim, todos entendiam e passavam a respeitá-lo, segundo JB declarou ao jornal *A Tribuna*, em agosto de 2011:

— “A raiva deles passava, pois eu criticava com sentido”.

A coluna *Papo Político* foi criada no jornal *A Tribuna* e editada pela primeira vez na edição do dia 10 de novembro de 1983. Nesta coluna, ele sempre teve uma grande legião de leitores. Muitos políticos utilizavam o espaço como referência antes de fazer discursos e posicionamentos, segundo depoimento de **Samuel Logrado**, diretor do jornal *A Tribuna*:

— “A coluna, na verdade, começou em forma de vários tópicos e depois foi ganhando repercussão e aumentando o espaço”.

Nesta época, João Batista recebeu as mais diversas homenagens e comendas, além de títulos de cidadão mato-grossense e rondonopolitano, como sinônimo do reconhecimento do seu profissionalismo e dedicação no jornalismo impresso rondonopolitano. Ao longo de 28 anos de *Papo Político*, o colunista colecionou admiradores e alguns inimigos, segundo ele devido ao “peso” de sua caneta.

Durante a entrevista com o primogênito do jornalista, Marco Aurélio Campos de Toledo, 53 anos, advogado, ficou evidente a grande admiração que ele sente pelo pai:

— “A minha relação com meu pai era de admiração. Sempre admirei sua capacidade intelectual. Lia livros em dois dias. Lia quatro jornais por dia. Lia revistas. Tinha duas enciclopédias em casa (*Barsa* e *Mirador*). Tudo o que eu sei aprendi com ele. Ler, ver bons filmes. Ouvir boas músicas”.

Além da política, João Batista também cobriu outras pautas como policial e esportes. Por muitas vezes escreveu reportagens no caderno de esportes, principalmente sobre futebol, já que nunca escondeu o seu amor pelo clube Sociedade Esportiva Palmeiras. JB também foi um grande incentivador de jogadores de diversos times de futebol em Rondonópolis, segundo declaração do filho:

— “Apesar de meu pai gostar de futebol, ele não gostava muito de fazer matérias de esportes. Lembro do Carlos – conhecido como Boró – , jogador de futebol que foi incentivado pelo meu pai e tantos outros jogadores”.

João Batista era autodidata, dominava diversas áreas do conhecimento apenas lendo as enciclopédias que tinha em casa. De uma simples conversa numa fila de supermercado, surgia uma notícia para uma primeira página. O exercício profissional fazia parte do cotidiano, de acordo com o filho: “meu pai era jornalista 24 horas por dia”. Para o filho, JB gostava de conversar com as pessoas, incentivá-las a estudar, se formar e crescer. O ponto alto na profissão era a simplicidade.

— “Meu pai era jornalista sem ser estrela. Sagaz e muito hábil para tirar das pessoas uma notícia”.

JB faleceu em 28 de maio de 2012, mas permanece vivo na memória de muitos rondonopolitanos como um ser humano especial. Suas paixões eram o futebol, a política, a culinária, as viagens, a Fórmula 1. Trata-se de um homem que estudou profundamente o Cristianismo, a Igreja Católica e tinha ótimo

relacionamento com bispos e padres e todo mundo que se aproximava dele.

REFERÊNCIAS

JORNALISTA aposenta e relembra o passado. **A Tribuna MT**, Rondonópolis, MT, 24 ago. 2011. Disponível em: <https://www.atribunamt.com.br/geral/2011/08/jornalista-aposenta-e-relembra-o-passado/>. Acesso em: 9 dez. 2024.

MORRE o jornalista João Batista. **A Tribuna MT**, Rondonópolis, MT, 29 maio 2012. Disponível em: <https://www.atribunamt.com.br/geral/2012/05/morre-o-jornalista-joao-batista/>. Acesso em: 9 dez. 2024.

TOLEDO, M. **João Batista Toledo**: “a minha caneta era pesada!” [Entrevista concedida a] Antônio Sérgio Moura e Denilson Augusto Paredes. Rondonópolis, MT, 2024.

**GRANDES VOZES
DA IMAGEM E DO
AUDIOVISUAL**

ROBERTO BARCELOS: TALENTOSO FOTÓGRAFO E ESCRITOR

*Marilda Joziane da Silva Maciak
Lawrenberg Advíncula da Silva*

Roberto Barcelos, nascido em 27 de março de 1966, é um fotógrafo e escritor de Mato Grosso, considerado um dos maiores talentos da fotografia rondonopolitana pelo teor social de seu trabalho.

Fotografia 1 – Roberto Barcelos: fotógrafo e escritor



Fonte: Acervo pessoal.

Desde cedo, Roberto demonstrou determinação e paixão incomuns. Passou parte da infância em Rondonópolis e em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Aos nove anos,

começou a trabalhar como engraxate para ajudar sua família e, aos 13, integrou a Guarda Mirim em Rondonópolis.

Antes de se tornar fotógrafo, Roberto trabalhou como cobrador de ônibus na antiga companhia de ônibus Expresso São Luiz e vendedor de passagens no guichê da companhia Andorinha, na antiga estação rodoviária de Rondonópolis.

Seu primeiro contato com a fotografia veio ao capturar momentos do cotidiano como repórter fotográfico. Trabalhou como fotojornalista freelancer para diversos jornais impressos da época, entre eles, *A Gazeta* de Cuiabá, *A Tribuna* de Rondonópolis (colaborador). Também, já teve trabalhos fotográficos publicados nas revistas *Caras* e *Fhox* (especializada em fotografia), além de estampar a capa do *Diário de Pernambuco*, com imagem de partida entre Santa Cruz e Cuiabá, realizada no Estádio Lutheru Lopes, em Rondonópolis.

Em 1993, iniciou sua carreira na fotografia de casamento, dedicando-se a contar histórias de amor ao capturar as emoções mais profundas e momentos únicos das celebrações. Seu olhar atento e sensível transformava cenas repletas de sentimentos em verdadeiros contos de fadas. Com a lente como sua maior aliada, Roberto transcendia a mera captura de imagens, imortalizando momentos de amor e felicidade.

Roberto sempre nutriu uma profunda conexão com a vida e com as pessoas. Essa sensibilidade se manifesta em cada clique, capturando a essência dos casais e a emoção de

cada instante, criando verdadeiras obras de arte. Sua jornada como fotógrafo é marcada por histórias emocionantes que o movem a cada novo desafio. Trata-se de um grande fotógrafo-memorialista, senão um cronista-fotógrafo. Afinal, Roberto sempre foi apaixonado por histórias e memórias, como ele nos conta:

— “Sou apaixonado por história e um batalhador pela preservação das memórias de Rondonópolis, acredito que temos que olhar de onde viemos para saber aonde vamos”.

Em 2005, ele publicou o livro *Memórias vivas de Rondonópolis*, onde os próprios pioneiros que ajudaram a construir a cidade contam suas histórias. Suas lentes capturaram as mais belas lembranças da vida dos pioneiros, camponeses e indígenas de Rondonópolis. Nenhum recanto da cidade antiga escapou de seu olhar, registrando os primeiros quarteirões, escolas, hospitais e prédios históricos.

Entre os tantos reconhecimentos pela carreira, Roberto já recebeu Menção Honrosa num Concurso Nacional promovido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), intitulado “Um Olhar Brasileiro Sobre a Amazônia”.

A busca pela perfeição em cada detalhe é uma constante em seu trabalho, que se destaca pela paixão por sua cidade natal. Em seu livro e no poema *Minha Rondonópolis*, ele expressa todo o amor e admiração pelo lugar que o viu crescer. Roberto formou-se em Jornalismo pela Universidade

do Estado de Mato Grosso (Unemat), em 2025, quando também, começou a atuar como jornalista.

— “Apesar de trabalhar há três décadas como fotógrafo, eu nunca atuei como jornalista. Comecei a carreira de fotógrafo no fotojornalismo. Agora que fiz o curso (2025), comecei a escrever para o jornal *A Tribuna*”.

Roberto Barcelos é um guardião das memórias de Rondonópolis, um artista que nos ensina a ver a beleza nas coisas simples e a valorizar cada momento como único. Suas fotos são puras, sem cortes ou edições, revelando a beleza crua e autêntica da realidade. Para Roberto, a fotografia é muito mais do que uma profissão; é uma forma de se conectar com as pessoas, preservar memórias e deixar um legado. Sua visão inspiradora e seu talento inegável o consolidam como um dos mais renomados fotógrafos de casamento da cidade.

REFERÊNCIA

BARCELOS, R. **Roberto Barcelos**: talentoso fotógrafo e escritor. [Entrevista concedida a] Marilda Josiane da Silva Maciak. Rondonópolis, MT, 2024.

JANDIR MARTINS: VOZ CONHECIDA NA TV DE RONDONÓPOLIS

*Rossana Santos de Arruda
Lawrenberg Advíncula da Silva*

“A imprensa é uma das pilastras de sustentação da democracia e da garantia dos direitos individuais do cidadão”. A reflexão é do repórter Jandir Martins, um rosto bastante conhecido dos telespectadores rondonopolitanos. Jandir Martins, jornalista por vocação nasceu na cidade de Jaciara, Mato Grosso, em 29 de junho de 1967.

Fotografia 1 – Jandir conquistou os telespectadores



Fonte: Acervo pessoal.

Jandir Martins é filho de Joel Leonardo dos Santos e Nadir Martins, além de três irmãos: Jandinei, Marijane e Mara Cristina. Tem um filho, o Jandirzinho. Ele é torcedor do Sport Clube Corinthians Paulista. Tem diversos apelidos: “tuiuiú do pantanal”, “mito”, “lenda do jornalismo”. Jandir não chegou a completar os estudos, iniciando na profissão ainda jovem até alcançar o seu registro profissional.

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Em 1982, com 15 anos de idade, começou suas atividades na área de comunicação, quando foi convidado a trabalhar no Sistema de Som e Publicidades STAR, que na década de 80 era a única forma de comunicação de massa que existia em Jaciara (MT).

O sistema STAR era formado por aproximadamente 150 caixas de som espalhadas pela cidade e fixadas em postes e árvores e de um estúdio transmitia por fios todos os dias uma programação musical, com publicidades e notícias. Na época, o sistema foi carinhosamente apelidado pelo povo jaciarense como “voz do poste” ou “voz da árvore”. Em 1986, o sistema de som foi extinto e Jaciara passou a ter sua primeira emissora em AM (amplitude modulada), a *Rádio Xavantes* de Jaciara — MT.

Jandir Martins foi o contratado no mesmo dia, logo após o teste que foi aplicado nos moradores que se apresentaram

para o cargo. Em 1988, procurando uma melhor preparação profissional, ele se mudou para a cidade de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, onde trabalhou na rádio *Cultura* e *TV Campo Grande* (SBT), emissoras que fazem parte do Grupo Correio.

Anos depois, passou a trabalhar na rádio *Capital AM* do Grupo Radiosul Emissoras Integradas, que na época de sua instalação era a primeira emissora de rádio do Centro-Oeste Brasileiro a operar em amplitude modulada (AM) com transmissor estéreo (como se fosse FM). Lá atuou também como repórter do programa *O povo na TV* (SBT). Em 1990, em Campo Grande, Jandir permaneceu por 11 anos e enfrentou grandes desafios com a cobertura de uma tentativa de linchamento de duas pessoas acusadas de terem praticado um crime. O caso foi noticiado por Jandir numa transmissão ao vivo na rádio *Cultura*, teve repercussão nacional e rendeu diversas ameaças de morte ao repórter que passou a ter proteção policial determinada pela Secretaria de Segurança Pública.

Jandir Martins permaneceu em Campo Grande até o final do ano de 1999, quando resolveu voltar para sua terra Mato Grosso e foi então contratado pela *TV Gazeta* (Record), que mais tarde se tornou *TV Cidade Record* em Rondonópolis, onde permanece como repórter, mas já exerceu a função de diretor de jornalismo e apresentador.

COBERTURAS JORNALÍSTICAS INUSITADAS

Jandir Martins sempre procurou trazer a notícia da maneira mais visual possível. E esse é um traço bem marcante do repórter com suas coberturas inusitadas. Numa entrevista com o Professor Girafales, ele chegou a ser convidado a participar do Chaves como filho do Sr. Madruga, daí em diante Jandir sempre se colocou na cena para dar as notícias.

Como repórter em Rondonópolis, ele se tornou por algumas vezes peça fundamental como testemunha de uma operação da Polícia Militar, por exemplo. Foi um episódio que culminou com a trágica morte de um adolescente e esse caso teve repercussão nacional. Em outro fato marcante, ele sofreu ameaça de morte durante uma entrevista coletiva realizada pela Polícia Militar (PM) local, quando os acusados de assalto estavam sendo apresentados à imprensa. Mas, por outro lado, colecionou realizações, como foi desvendar crimes como o Caso Vacanni, através de uma imagem publicada pelo próprio repórter que colaborou decisivamente na elucidação do crime.

Segundo Jandir Martins, foram muitas coberturas jornalísticas que ficaram na sua memória. Entre elas, a visita do Papa João Paulo II, em Campo Grande, a morte do primeiro Governador de Mato Grosso do Sul, Harry Amorim Costa, o caso do sequestro da família Polatto, a Inauguração das Avenidas Otaviano Muniz e Avenida dos Estudantes; a Criação e Implantação da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), a Criação do Núcleo Pedagógico da

Unemat em Rondonópolis, e, por último, a Matéria especial com a medalhista olímpica, a jogadora de futebol Ana Vitória.

Em sua longa trajetória profissional, Jandir Martins é um profissional que se coloca dentro da notícia com intensidade e ímpeto em cobrir histórias, fato que já lhe gerou alguns acidentes em plena gravação como a queda de uma ponte durante uma transmissão ao vivo. Na ocasião, fraturou os dois calcanhares e cinco meses depois mais um acidente fraturando a tíbia, fíbula e joelho, ficando afastado do trabalho de reportagem por três anos.

Jandir Martins é um dos jornalistas mais conhecidos e populares de Rondonópolis e região. Mais do que um nome, uma marca de cobertura jornalística na televisão.

REFERÊNCIAS

JANDIR Martins. **Portal dos Jornalistas**, jun. 2017. Disponível em: <https://www.portaldosjornalistas.com.br/jornalista/jandir-martins/>. Acesso em: 10 set. 2024.

MARTINS, J. **Jandir Martins**: voz conhecida na TV de Rondonópolis. [Entrevista concedida a] Rossana Santos de Arruda. Rondonópolis, MT, 2024.

RENATA RAMOS: A VOZ DA PERSEVERANÇA

Priscila Parães Xavier

Thiago Cardassi Sanches

Lawrenberg Advíncula da Silva

Renata Camilla da Silva Ramos é jornalista, repórter e diretora de jornalismo do grupo Agora de Comunicação, liderando a programação jornalística de canais de TV e rádio no estado de Mato Grosso. Renata nasceu no dia 26 de setembro de 1987, filha de pai autônomo e mãe professora, é natural de Colinas do Tocantins, cidadezinha do interior do estado, localizada a 240 km de Palmas, capital do Tocantins.

Fotografia 1 – A jornalista Renata: voz da perseverança



Fonte: Acervo pessoal.

Nascida e crescida na fazenda, Renata sempre apreciou a companhia dos livros e da televisão. Apesar disso, não imaginava na época que se tornaria uma profissional da informação. Foi aos 16 anos, quando deixou o sítio para estudar na capital, que a ideia de fazer Jornalismo surgiu e amadureceu por meio dos conselhos de um professor do ensino médio que visualizou na menina do interior o potencial para se tornar uma jornalista de referência. Assim, ela cursou a graduação em Jornalismo, entre os anos de 2005 e 2008, na Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). Sua monografia de conclusão foi uma pesquisa sobre o papel da mulher no jornalismo esportivo, ocasião em que entrevistou a jornalista Glenda Kozlowski.

O esporte sempre foi objeto de grande interesse para Renata e foi justamente onde iniciou sua trajetória profissional no jornalismo. Primeiro, como estagiária ao longo de dois anos na rádio *Difusora* do Tocantins. Depois, convidada para atuar no jornalismo esportivo como repórter oficial e, então, como apresentadora. Após a experiência, migrou para o jornalismo geral, onde atuou por cinco anos.

Em busca de novas oportunidades, mudou-se para o estado de Mato Grosso em 14 de outubro de 2014, quando trabalhou no *Sistema Brasileiro de Televisão (SBT)* como repórter de jornalismo policial. Dois anos depois, foi convidada para integrar a *Rede Record*, onde atuou como repórter de rua durante cinco anos.

Em 2021, recebeu o convite para se tornar diretora de jornalismo do grupo Agora de Comunicação, tornando-se, assim, a responsável direta pela programação de jornalismo em quatro municípios de Mato Grosso (Rondonópolis, Primavera do Leste, Tangará da Serra e Barra do Garças) e três rádios (*Jovem Pan*, *Nativa* e *Primavera*).

Renata compreende o papel da direção de jornalismo enquanto um centro de referência e o motor que move a engrenagem da informação. Para mantê-la funcionando, a jornalista-chefe conta com o apoio de uma equipe de cerca de 25 colaboradores:

— “Eu tenho bons profissionais, e isso me ajuda muito. Quando você está em uma função tão importante, você tem que confiar nas pessoas com que você trabalha. Aí você faz o negócio caminhar”.

Ao longo de mais de 15 anos de profissão, Renata cobriu diversas matérias de relevância nacional. Ela aponta como destaques em sua carreira a entrevista que realizou com o Presidente da República, Jair Bolsonaro, e os três anos em que trabalhou com jornalismo esportivo, sua grande paixão. Mesmo ocupando um alto cargo de direção, ela não deixa de desempenhar outras funções, caso seja necessário. Em eventualidades, está sempre pronta para pegar seu microfone e ir às ruas para produzir matérias, entrevistar pessoas ou fazer links ao vivo, como ela explica:

— “É aquela história: uma vez repórter, sempre repórter. E eu preciso ser exemplo para minha equipe”.

Para os estudantes de jornalismo e aqueles que se iniciam na profissão, deixa como conselho o exercício da perseverança e paciência:

— “O resultado sempre vem. Mas não é do dia para a noite”. Para Renata, o jornalismo é como uma arte de apreender o imprevisível: “Você não sabe quando as coisas vão acontecer. O que a gente não pode deixar é a informação passar. E, hoje, a principal função do jornalista é informar com credibilidade”.

REFERÊNCIA

RAMOS, R. **Renata Ramos**: a voz da perseverança. [Entrevista concedida a] Priscilla Xavier e Thiago Cardassi. Rondonópolis, MT, 2024.

LINCOLN REIS: O “MUFASA” DA TV RONDON

*Silvania Maria Costa Silva
Lawrenberg Advíncula da Silva*

Em uma família sul-mato-grossense, no dia 24 de julho de 1967, na cidade de Corumbá, nasceu Lincoln Aparecido Rodrigues Reis, primogênito de Francisco Garcez Reis, maestro, e Josefa Rodrigues Reis, do lar, ambos falecidos. Lincoln tem mais dois irmãos, Wanderley Rodrigues Reis, autônomo, Aparecido Rodrigues Reis, que seguiu a carreira do pai ao se tornar maestro e mais duas irmãs, Jackeline Gresielia Rodrigues Reis e a caçula Nazaré Rodrigues Reis, que faleceu há dois anos.

Fotografia 1 – Lincoln Reis, o “Mufasa”



Fonte: Acervo pessoal.

Lincoln veio sozinho para a cidade de Rondonópolis, no ano de 1988, em busca de conquistar sua independência financeira e viver de acordo com suas ideologias. Em 19 de dezembro de 1989, casou-se com Luiza Maria de Oliveira Bittencourt e desta união que durou quatro anos nasceu sua filha, Sarai Bittencourt Reis.

Hoje, Lincoln Reis tem dois netos, Ryan Vinicius Bittencourt Sanches e Enzo Gabriel Bittencourt Sanches, e uma neta, Camilla Eduarda Bittencourt Sanches. Desde o primeiro emprego como caixa do Unibanco (União de Bancos Brasileiros S.A.), Lincoln se mostrou como um profissional dedicado e versátil, o que fez seu caminho profissional se tornar uma caixinha de surpresas. Lincoln também trabalhou na área administrativa das empresas: Rápido Corumbá, Portland de Cimento Itaú, Prefeitura Municipal de Corumbá e Expresso Mira, em São Paulo (SP). Ele se declara apaixonado pela matemática financeira. Atualmente, exerce o cargo de gerente de operações da *TV Rondon* – SBT, que está localizada na Avenida Governador Júlio José de Campos, 919, no bairro Parque Sagrada Família em Rondonópolis, Mato Grosso (MT), mas antes de chegar até esse cargo, exerceu diversas funções: controle mestre na TV, operador de áudio, diretor de imagens, câmera de estúdio, masterização, comentarista de esporte, cinegrafista e editor, e ainda montava e desmontava o *link* para as transmissões ao vivo. Lincoln é o coringa da TV em Rondonópolis, por ter habilidades em todos os setores da arte

da comunicação e, tudo isso, só foi possível porque ele teve a oportunidade de ser auxiliar de cinegrafista.

Lincoln Reis, gosta de ser chamado de Mufasa, porque além de ser do signo de leão, Mufasa significa Rei Leão – aquele que governa todos com respeito e, como se não bastasse, ele ainda é um defensor dos animais e acolhe muitos deles em sua casa: Pulguinha é uma *pinscher* que apareceu na TV desnutrida e assustada, Cotoco só tem três patas, teve que amputar para sobreviver, Gigi e Manga Rosa, ainda fazem a alegria reinar na casa, mas a Ivete Sangalo partiu seu coração, depois de muitos anos de puro amor compartilhado.

Lincoln Reis, um dos profissionais mais completo, gosta de ser lembrado não apenas como o Lincoln da *TV Rondon*, mas também, como o “Protetor dos Animais”.

REFERÊNCIA

REIS, L. **Lincoln Reis**: o “Mufasa” da TV Rondon. [Entrevista concedida a] Sylvania Maria Costa Silva. Rondonópolis, MT, 2024.

WENDER DE FRANÇA DIAS: VOZ JOVEM E PROMISSORA DA TV

*Ycaro Monteiro Wanderley
Lawrenberg Advíncula da Silva*

Wender de França Dias é um jovem rondonopolitano, nascido em 24 de fevereiro de 1995. Filho de Marilene de França Dias e José Sérgio Dias, sempre foi um apaixonado por se comunicar com pessoas nos mais diferentes segmentos e ambientes.

Fotografia 1 – O jornalista Wender conquista o público do SBT



Fonte: Acervo pessoal.

Há cinco anos Wender é repórter da *TV Rondon* afiliada do SBT, tendo atuado também como âncora de telejornal por

mais de dois anos. Além do trabalho na televisão, ele também atua no rádio, desde 2012, e atualmente é repórter policial e locutor do programa *Bom dia cidade*, um dos carros chefes do jornalismo da *Rádio 104 FM*. Ambas as empresas fazem parte do Grupo Dorner de Comunicação. Além da carreira à frente das câmeras e microfones, Wender Dias é advogado, formado em Direito pela Universidade de Cuiabá (Unic - Rondonópolis), em 2018.

Desde os 18 anos de idade, é líder comunitário dos bairros Vila União, Jardim Marajó e Jardim Reis. Em 2017, ingressou no funcionalismo público como estagiário de direito na Procuradoria-Geral do Município. Em 2023, após mais de seis anos como servidor da Prefeitura de Rondonópolis, em várias áreas e funções, passou a exercer o cargo de Gestor de Gabinete de Comunicação Social do Município. Questionado sobre como tudo começou na comunicação, o polivalente é enfático em definir um começo para tudo:

— “Fui agraciado por Deus com esse dom para me relacionar com pessoas por meio da comunicação. Apesar de não ter nenhuma referência familiar nessa área, essa é uma habilidade que sempre me acompanhou desde a infância e que até hoje estamos em constante aprimoramento”.

Atualmente, Wender Dias graduou-se em Jornalismo pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), em 2025. Ainda no ensino médio, quando estudava na Escola Daniel Martins Moura, no Bairro Vila Operária, começou a

fazer participações na *Educom Rádio*. A partir daí a inspiração verdadeira para o segmento foi sendo afluída. Antes disso, ainda nas séries iniciais do ensino fundamental, o gosto por falar em público foi sendo construído por meio de pequenas leituras de histórias infantis aos alunos da Escola Municipal Mário de Andrade. A entonação ao ler, a forma em conduzir o enredo já mostrava o caminho que estava sendo traçado para o futuro locutor. Com a finalização do chamado segundo grau, veio o desejo de cursar jornalismo. Como na cidade o curso estava praticamente se encerrando com a última turma, o sonho precisou de uma pausa. Durante uma conversa com um locutor na rede social em 2012, e ao afirmar sua vontade de fazer faculdade na área da comunicação, veio o convite. Após alguns dias vendo como funcionava um programa de notícias no rádio, em fevereiro daquele mesmo ano veio a oportunidade. Assim foi a chegada de Wender à rádio *Comunitária 106,9 FM*, onde ficou por quase um ano apresentando o *Comunidade em notícias*, todas as manhãs de segunda à sexta-feira. Esse programa na emissora que não tinha fins lucrativos, era ocupado justamente por acadêmicos do sétimo semestre de jornalismo da Faculdade Cenecista de Rondonópolis (Facer), que já estavam finalizando o curso e precisaram dar sequência em outros projetos e deixaram o espaço com a direção da casa para seguir com o programa.

Além desse espaço, Wender passou por outros programas da casa, como o *Esportes em ação*, onde trabalhou ao lado de Odair Arruda. Em 2012, a rádio *Comunitária* teve

suas atividades interrompidas por questões de documentação. Somente em 2014, outra oportunidade surgiu na *Rádio Juventude AM*:

— “Na *Rádio Juventude* comecei a gravar boletins informativos que rodavam a cada uma hora de programação. Só em 2015 consegui voltar a ter um programa de notícias diário. O *Resumo do dia* tinha trinta minutos de duração antes da *Voz do Brasil*”.

A trajetória na emissora perdurou até 2018, quando houve a venda para o Grupo Dorner de Comunicação, e a migração do AM para o FM. Após a passagem pela *Rádio Juventude*, no mês de abril de 2018, veio a oportunidade para integrar o time da *Rádio Clube AM*, uma das emissoras mais tradicionais da cidade. Com a morte de **Hermínio J. Barreto**, vítima de um acidente de trânsito na BR-364 alguns dias após sua estreia, a rádio passou por um período conturbado e fechou suas portas no início de 2019, colocando um fim a carreira prematura de Wender Dias a frente do *Ronda policial*, programa líder de audiência com os casos policiais mais emblemáticos da cidade. Anteriormente, o espaço era ocupado por **João Gomes** e **Franco Pinheiro**, duas figuras tradicionais da comunicação.

Ainda em 2019, já em agosto, um novo projeto foi iniciado. Na *Rádio 105 FM*, ao lado de grandes ícones do rádio esportivo, o programa *Esportes e notícias* foi lançado ao público. Ancorado por Wender Dias, o projeto tinha a

participação de Sebastião Castilho, Jota Moraes, Mauro Farias, e era coordenado por Zezé Pereira, conforme ele explica:

— “Na 105, colocamos o projeto no ar misturando esporte com notícias e política no horário do almoço. Foram poucos meses junto com a equipe, já que em outubro daquele ano veio a oportunidade tão aguardada de ingressar na *TV Rondon*”.

CARREIRA NA TV

Wender Dias relata que desde criança já reunia características do seu caminho profissional:

— “Minha avó Lindalva da Silva Dias, sempre lembra que eu gostava de entrevistar pessoas com uma garrafa na mão, simulando um microfone. Nós éramos feirantes na Vila Operária, e todos os domingos pedia dinheiro a ela para comprar pão de queijo e um jornal local. A leitura e o comentário dos fatos era como se estivesse apresentando um programa de TV”.

Em outubro de 2019, Wender Dias ingressou na *TV Rondon* (SBT Rondonópolis), e permanece até os dias atuais como repórter no plantão noturno. Em abril de 2022, depois de apresentar em algumas ocasiões o *SBT Comunidade - 2ª Edição*, passou a ser o âncora oficial do jornal:

— “A *TV Rondon* é uma grande casa. Lá comecei minha carreira como repórter, como apresentador, e permaneço até hoje fazendo parte dessa grande família”.

Pelas ruas da cidade, Wender mostrou sua competência cobrindo diversos casos que movimentaram a cidade. Sua notoriedade é destacada por conta de sua vontade de produzir sempre mais. Diversos casos passaram por suas reportagens de forma exclusiva:

— “Assim que comecei como repórter, abracei a causa. Não tinha horário e nem lugar, onde estivesse um acontecimento que a cidade tinha de saber, lá estava minha equipe para mostrar. Foram várias e várias noites de sono interrompidas durante a madrugada para mostrar casos policiais de forma exclusiva e com uma abordagem que só nossa emissora fazia”.

Além da carreira na rádio e TV, Wender também trabalhou na Assessoria de Imprensa e desempenhou o cargo de Secretário de Comunicação da Prefeitura Municipal de Rondonópolis, uma importante experiência profissional como ele explica:

— “A convite do prefeito e por indicação da minha chefe imediata, assumi a gestão do Gabinete de Comunicação Social do Município. Até então, nunca tinha exercido nenhuma função ligada à comunicação no âmbito público. Posso dizer que foi uma experiência que vou levar para a vida inteira, uma bagagem muito grande para meu currículo. Trabalhar com assessoria não é tão fácil, ainda mais em uma cidade igual

a Rondonópolis. Esses doze meses como gestor ao lado de profissionais tão gabaritados na área, estão me dando uma experiência jamais esperada”.

Em 2024, a vocação para a política o chamou novamente. Agora pelo Partido Social Democrático, e após oito anos de sua primeira candidatura, Wender deixou as câmeras e colocou seu nome à disposição da sociedade. Mais conhecido e mais experiente do que a primeira tentativa, fez uma campanha modesta de recursos e com mais peso em seu perfil e propostas. Com a abertura das urnas, veio o resultado que mostrou uma verdadeira “bola na trave”. Com 1.076 votos, o repórter e apresentador foi o primeiro colocado em seu partido, e apesar do expressivo resultado não conseguiu se eleger por conta do coeficiente eleitoral.

REFERÊNCIA

DIAS, W. **Wender de França Dias**: voz jovem e promissora da TV. [Entrevista concedida a] Ycaro Monteiro Wanderley. Rondonópolis, MT, 2024.

MAYCON COSTA ARAÚJO: “BOM DIA, RONDONÓPOLIS”

Odair José de Arruda

Lawrenberg Advíncula da Silva

Maycon Costa Araújo nasceu na capital Cuiabá, em 30 de agosto de 1984. Ele reside em Rondonópolis desde 1998, quando seus pais Eurides Santos Araújo e Luzia Costa Araújo se mudaram. A sua paixão pelo Jornalismo surgiu do amor pelo esporte, área que sempre quis cobrir enquanto comentarista e apresentador.

Fotografia 1 – Maycon Araújo conquistou Rondonópolis



Fonte: Acervo pessoal.

Além da formação em Jornalismo pela Faculdade Cenecista de Rondonópolis (Facer), em 2012, também é

biólogo pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em 2008, e possui uma especialização em Didática no Ensino Superior pela Universidade de Cuiabá (Unic), em 2011.

Na *TV Centro América* de Rondonópolis, afiliada da *Globo*, ele exerce a profissão desde 2010, quando iniciou como estagiário. Depois, em 2014, começou a trabalhar como repórter, destacando-se perante a opinião pública pelo dinamismo na cobertura noticiosa. Trata-se de uma virtude que, mais cedo mais tarde, acabou proporcionando a oportunidade para ele de apresentar o telejornal *Bom dia região*, a partir de 2019.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, M. **Maycon Costa Araújo**: “Bom dia, Rondonópolis”. [Entrevista concedida a] Odair José de Arruda. Rondonópolis, MT, 2025.

MARCELO GOMES DUARTE: *MARRETA URGENTE*

*Thiago Cardassi Sanches
Lawrenberg Advíncula da Silva*

Marcelo Gomes Duarte é editor-chefe do *Marreta Urgente*, portal de notícias focado em editorias policial e política em Rondonópolis, no Brasil e no mundo. Marcelo nasceu em Pelotas, no Rio Grande do Sul, no dia 13 de agosto de 1972, e é conhecido por sua expressividade e por não ter receio de realizar a cobertura de temas polêmicos.

Fotografia 1 – Marcelo Duarte: *Marreta Urgente*



Fonte: Acervo pessoal.

A comunicação sempre fez parte da vida de Marcelo que, desde jovem, já se interessava pelo rádio e pela escrita.

Enquanto estudante secundarista, apresentou um programa de rádio produzido pelo Diretório Central de Estudantes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Desde então, teve experiências no ramo publicitário, na televisão e no jornalismo. Atualmente, é o editor chefe de seu próprio *site*, e repórter de rua, quando necessário. Além disso, assessora pelo menos outros quatro meios de comunicação. Marcelo mudou-se para Rondonópolis em 2011 com o objetivo de refazer a vida. Ao chegar na cidade, trabalhou como gerente de *marketing* de uma drogaria. Ao longo de três anos, aparecia todos os dias em rede local de televisão, provocando a concorrência com uma marreta de brinquedo em mãos. Inspirado no *Programa do Ratinho*, Marcelo incorporou o instrumento ao seu perfil profissional, passando a ser conhecido como Marcelo Marreta. Segundo Marcelo:

— “A marreta aperta, a marreta é feita para amassar, expor e fazer cair a máscara”. Frequentemente, os alvos de suas “marretadas” são políticos, criminosos e malfeitores.

O jornalista conta que criou o *Marreta Urgente* com a convicção de que seria um *site* diferenciado com o objetivo de investigar e fazer justiça. Com o passar do tempo, o portal se consolidou como um exemplo de jornalismo independente e formador de opinião em Rondonópolis. Para ele, o trabalho realizado por *Marreta Urgente* se define como um jornalismo raiz com olhos voltados para o futuro. Dono de um estilo

combativo e polêmico, o jornalista defende a tomada aberta de posicionamento, sem rodeios:

— “Você pode ser duro, mas falando sempre a verdade. É possível fazer polêmica sem ser mentiroso”. De acordo com Marcelo, o jornalismo tem a função de incomodar, por isso critica os profissionais que limitam suas carreiras pelo medo de serem processados. Para os estudantes da área, Marcelo deixa como conselho a importância de que tenham a coragem necessária para lutar pelo que acreditam e ensina um segredo de profissão: para chamar a atenção em uma matéria é preciso saber se colocar no lugar do leitor e tentar compreender como ele gostaria de ler o texto veiculado.

A empatia com o cidadão e o combate às injustiças são, portanto, temas recorrentes no discurso e no trabalho deste formador de opinião que empunha a marreta mais pesada do jornalismo de Rondonópolis.

REFERÊNCIA

DUARTE, M. **Marcelo Gomes Duarte**: Marreta Urgente. [Entrevista concedida a] Thiago Cardassi Sanches. Rondonópolis, MT, 2024.

WESLEY MENDONÇA: LIDERANÇA E PROFISSIONALISMO NA TV

Vanessa Chabatura Tormas

Thiago Cardassi Sanches

Lawrenberg Advíncula da Silva

Nascido em uma família humilde, no dia 26 de março de 1986, Wesley Souza Mendonça encontrou no Jornalismo não apenas uma carreira, mas um propósito de vida. Formado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), ele concluiu sua graduação entre 2005 e julho de 2009. Essa conquista, no entanto, foi apenas o início de uma trajetória marcada por desafios, resiliência e a busca constante por evolução.

Fotografia 1 – O jovem jornalista Wesley conquistou o público da TV



Fonte: Acervo pessoal.

Desde cedo, Wesley enfrentou a realidade difícil de uma família de baixa renda. Aos 15 anos, começou a trabalhar ajudando sua mãe, que fazia pizzas para vender e sustentar a casa. Quando ingressou na universidade, inicialmente sem entender ao certo o que era o jornalismo, ele considerava outras áreas como direito ou relações internacionais. Contudo, ao longo do primeiro semestre, percebeu que havia feito a escolha certa. Wesley foi cativado pela ideia de contribuir com a sociedade através da discussão pública, apesar de, ao longo do tempo, ter que ajustar suas expectativas frente às restrições do mercado de trabalho.

Ainda na faculdade, Wesley iniciou sua trajetória profissional como estagiário na *TVI*, uma afiliada do *SBT*. Apesar da carga intensa de trabalho, que incluía apuração de pautas, rondas em delegacias e cobertura factual em 53 cidades, ele enfrentou os desafios como oportunidades de aprendizado. A falta de experiência e as dificuldades para conseguir entrevistas marcaram essa fase inicial, mas também moldaram sua determinação e persistência.

Após sua formação, Wesley enfrentou um período de seis meses de desemprego, mas a persistência o levou a uma oportunidade na afiliada da *Globo*, ainda que não tenha conseguido atuar como cinegrafista devido à falta de habilidade técnica. Uma conversa no aplicativo *MSN* (um aplicativo de conversação que antigamente funcionava como o atual *WhatsApp*) com uma colega foi o pontapé para uma virada em

sua carreira: uma oportunidade como repórter em São José do Rio Claro, em Mato Grosso, em novembro de 2009.

A mudança para pequenas cidades mato-grossenses, como São José do Rio Claro e Nova Mutum, trouxe aprendizado e desafios. Em Nova Mutum, Wesley acumulou funções em rádio, jornal impresso, TV e *online*, desenvolvendo habilidades multifacetadas. Apesar de dificuldades e decepções que o fizeram refletir sobre decisões tomadas no calor do momento, ele continuou sua caminhada em busca de crescimento. Sua dedicação foi reconhecida em 2012, quando foi contratado pelo *SBT* em Rondonópolis. Trabalhando em dois empregos – no *SBT* pela manhã e no site *Primeira Hora* à tarde – Wesley começou a se destacar na área.

Em dezembro de 2012, foi contratado pela *TV Centro América (TVCA)*, afiliada da *Globo*, onde, em menos de um ano, foi promovido a repórter e, em 2015, tornou-se editor regional. Hoje, como editor regional, Wesley valoriza o processo de aprendizado contínuo que o jornalismo proporciona. Ele acredita que a essência da profissão está na busca pelo conhecimento e na capacidade de adaptação. Quando questionado sobre coberturas marcantes, destaca que o jornalismo não é sobre saber tudo, mas sobre a jornada de descobrir e informar.

A história de Wesley é um exemplo de como a determinação e a paixão por uma profissão podem transformar adversidades em conquistas. Ele continua inspirando colegas

e leitores, mostrando que, com dedicação e ética, é possível deixar um legado significativo no jornalismo.

REFERÊNCIA

MENDONÇA, W. **Wesley Mendonça**: liderança e profissionalismo na TV. [Entrevista concedida a] Vanessa Chabatura Thormas e Thiago Cardassi Sanches. Rondonópolis, MT, 2024.

GRANDES VOZES DO RÁDIO

NANY SESMILO: FILHA DE PEIXE, PEIXINHO É!

Robson Cirino

Lawrenberg Advíncula da Silva

A história de Nany Sesmilo se entrelaça com a história do rádio em Rondonópolis. Filha dos radialistas, **Aparecido Neto** e **Lucimar Sesmilo**, ela cresceu imersa nesse universo, respirando a magia da comunicação e aprendendo os segredos da locução. Seu pai, um visionário, acreditava no potencial do interior de Mato Grosso e construiu sua carreira nas ondas do rádio local.

Fotografia 1 – Nany Sesmilo: “filha de peixe, peixinho é!”



Fonte: Acervo pessoal.

A mãe de Nany embora sonhasse em ser cantora, não imaginava que sua trajetória a levaria ao rádio. O destino, porém, tinha seus próprios planos, e ela se viu cativando o público como locutora, uma voz querida pelos ouvintes. A paixão pela música, contudo, nunca a abandonou, e encontrou espaço para se expressar também nas ondas do rádio. Nascida em Curitiba, Paraná, no dia 19 de abril de 1975, Nany veio para Rondonópolis, Mato Grosso, no final dos anos 1980:

— “Minha mãe não queria ser locutora, ela era mais de bastidores, mas um dia meu pai abriu o microfone e pronto: ela nunca mais parou”. Desde cedo, Nany esteve rodeada por esse universo. Ainda adolescente, começou a aprender a parte técnica da rádio. A transição para a locução, no entanto, aconteceu de forma quase inesperada, quando, aos 17 anos, começou a preencher horários vagos na rádio em Diamantino, enquanto sua família se mudava para lá em busca de novas oportunidades, como ela explica:

— “Eu queria fazer parte disso, mas não na locução. Eu gostava da sonoplastia, dos bastidores. Mas, uma hora, o rádio nos chama”. Em 1999, já em Rondonópolis, sua mãe, **Lucimar Sesmilo**, criou o programa *Alô, meu povo*, que era transmitido pela *Rádio 105 FM* (Rondonópolis), iniciando assim, um novo capítulo em sua trajetória profissional. Nany relata que o programa se tornou um companheiro para aqueles que passavam o fim de tarde, aos domingos, ouvindo histórias, mandando recados e participando de brincadeiras ao vivo:

— “Minha mãe tratava o *Alô, meu povo* como um diamante. Ela cuidava de cada detalhe, e isso transparecia no carinho dos ouvintes”. Nany acompanhou de perto a evolução do programa, aprendendo as nuances da produção e da interação com o público. Em 2019, diante da doença da mãe, Nany se viu diante de uma decisão difícil:

— “Ela estava internada, e eu só pensava em ficar ao lado dela. Mas ela me disse: ‘Você vai fazer o programa no domingo. Eu sei que você consegue. E você vai falar dos patrocinadores, eles precisam de nós’. Então, mesmo com o coração apertado, fui fazer o programa. No fim, a gente faz pelo amor que tem”.

Nany assumiu o comando do *Alô, meu povo*, enfrentando o desafio de manter o legado familiar e, ao mesmo tempo, imprimir sua marca. Com sensibilidade e respeito, conduziu o programa, adaptando a programação musical e consolidando sua identidade como comunicadora. A perda da mãe foi um momento difícil, mas Nany encontrou forças para seguir em frente, honrando o compromisso com os ouvintes e com a memória da família:

— “Eu sabia que tinha que seguir, mas também sabia que era hora de dar minha própria cara ao *Alô, meu povo*. Minha mãe sempre dizia que eu seria a herdeira desse programa, e eu honrei isso. Mas era hora de trazer o meu estilo, o meu toque”. Nany optou por mudar a programação musical para um estilo mais focado em *flashbacks* e músicas raiz, sem perder o

carinho e o humor que eram marca registrada do programa. Ao longo dos anos, o *Alô, meu povo* passou a ser mais do que um programa: tornou-se um espaço de afeto e conexão, como ela observa:

— “As pessoas me falam: ‘Nany, eu ouço você e me sinto em casa’. Tem ouvintes que dizem que o programa é a única alegria que eles têm no domingo”.

Nany Sesmilo representa a força do rádio como meio de comunicação que une, informa e emociona. Um dos momentos mais emocionantes da carreira de Nany foi quando ela recebeu um depoimento de um ouvinte que lutava contra a depressão:

— “Ele me disse que, se eu não fizesse o programa no domingo, ele não saberia como passar o dia. Que era a minha voz e minhas risadas que traziam um pouco de alegria para a vida dele”.

Outro caso marcante foi quando Nany se viu às voltas com uma situação pessoal desconfortável, em que havia brigado com a mãe na véspera de uma transmissão. No entanto, durante o programa, ambas conseguiram separar o pessoal do profissional e realizaram o show sem deixar transparecer o desentendimento:

— “Abríamos o microfone e era como se nada tivesse acontecido. No rádio, a gente tem essa responsabilidade com

o ouvinte: o problema fica do lado de fora. Dentro do estúdio, o compromisso é com a alegria e a companhia que oferecemos”.

Com mais de uma década de experiência no rádio, Nany se destaca pela capacidade de conectar com o público, criando laços de amizade e fidelidade. Sua voz acolhedora e seu estilo comunicativo a tornam uma referência na comunidade, e o *Alô, meu povo* um programa querido por todas as gerações:

— “O rádio tem esse encantamento. Você ouve a voz, imagina o rosto, e, de repente, se sente amigo do locutor. As pessoas me tratam como se eu fosse da família delas, e isso é o que me faz seguir”.

Uma curiosidade que destaca o impacto emocional de Nany na vida dos ouvintes foi um momento em que ela conheceu pessoalmente uma fã que, ao vê-la, começou a chorar incontrolavelmente, como se estivesse diante de uma celebridade de renome:

— “Ela me abraçou e chorou tanto que eu me senti como uma Marília Mendonça, sabe? Eu falava para ela se acalmar, que eu era só uma radialista, mas para ela, eu era parte da vida dela”. Isso mostra como a relação construída através do rádio transcende o simples ato de comunicar: é sobre criar laços. Nany conclui sua reflexão sobre sua trajetória com uma mensagem que carrega o espírito da rádio que aprendeu a amar e cuidar:

— “Eu espero que cada pessoa encontre motivos para sorrir e, a cada dia, se sinta um pouco melhor. Essa era a mensagem da minha mãe, e essa é a mensagem que quero deixar também”.

REFERÊNCIA

SESMILO, N. **Nany Sesmilo**: filha de peixe, peixinho é! [Entrevista concedida a] Robson Cirino. Rondonópolis, MT, 2024.

GINO RONDON: UMA VIDA DEDICADA À COMUNICAÇÃO

Alessandra Alves

Lawrenberg Advíncula da Silva

Gino Rondon nasceu no dia 7 de agosto de 1955, em Corumbá, uma cidade situada à beira do Pantanal, no Mato Grosso do Sul, e desde jovem mostrou interesse pela comunicação. Desde criança, tinha sonho de ser comunicador. Já aos 13 anos brincava com microfone de ler textos de lojas, de propaganda, apresentador de programa. Adorava ler notícias do jornal.

Fotografia 1 – Gino Rondon dedicou sua vida à comunicação



Fonte: Acervo pessoal.

Aos 17 anos, Gino Rondon se mudou para Araçatuba, São Paulo, em busca de oportunidades. Lá, começou a trabalhar em uma emissora de rádio, em 1972, apresentando noticiários.

Depois de um tempo, mais precisamente em 1975, Gino voltou para Corumbá. Começou a dirigir o jornalismo em uma rádio local e apresentou programas de televisão. Sua paixão e talento para a comunicação rapidamente o tornaram uma figura importante na mídia local. Mesmo com uma carreira em crescimento no rádio e na TV, Gino decidiu buscar novos desafios. Ele fez um concurso público e entrou para o Banco do Brasil, onde trabalhou por 14 anos. Apesar disso, Gino nunca deixou de lado a comunicação, conforme ele explicou:

— “Naquela época, a Lei Falcão permitia que profissionais da redação se tornassem jornalistas, usei essa oportunidade para obter o certificado de jornalista”.

Com a oportunidade dada pela empresa, ele continuou a trabalhar em rádio, apresentando e fazendo reportagens para a Sistema Globo de Rádio no Rio de Janeiro. Sempre buscando se aprimorar, é bacharel em direito e estudou comunicação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e fez cursos de *marketing* e gestão na Fundação Getúlio Vargas. Esses estudos foram importantes para seu desenvolvimento como comunicador e profissional de *marketing*.

Com a pandemia de 2020, ele parou de estudar, e continuou focado no rádio e no *marketing*. Com 30 anos de

história, seu programa *Gino Rondon em alto estilo*, transmitido aos domingos pela *Rádio 105 FM* de Rondonópolis, é um sucesso que mistura MPB e Jovem Guarda.

Gino também é conhecido por sua criatividade e inovação. Juntamente com o advogado Leonardo Rezende e o jornalista Robson Moraes, criaram o programa *Hora do agro* também na *Rádio 105 FM*. O programa, que vai ao ar aos sábados, é dedicado ao agronegócio e tem o objetivo de explicar o setor de forma clara para o público.

Além de seu trabalho na rádio, Gino atua como mentor e consultor de comunicação para grandes instituições, como a Santa Casa e a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), além de oferecer orientações para profissionais de diversas áreas, como advogados, arquitetos ou engenheiros.

Gino foi casado com Edna Rondon há 50 anos. Ela é jornalista e administradora. Juntos, eles gerenciam as empresas: Edna Rondon consultoria de RH, que oferece serviços especializados que visa otimizar a gestão de pessoas dentro das organizações, e a Gino Rondon Comunicação, que oferece serviços de comunicação estratégica e treinamento. Eles tinham três filhos, pois o filho mais caçula foi assassinado aos 29 anos, em Manaus, Amazonas, em 2012. A filha Lucilena, atua com sistemas de informação, e a outra filha Flávia, vive em Londrina, Paraná. Apesar da dor com a perda do filho, Gino continuou comprometido com a comunicação e com seu trabalho tornando-se um exemplo de dedicação e paixão

pelo jornalismo. Sua trajetória, que começou em Corumbá se expandiu para vários lugares e áreas da comunicação. Com mais de 50 anos de experiência, ele continuou impactando a mídia e a comunicação local, mostrando que amor e compromisso podem fazer uma grande diferença.

Gino faleceu aos 70 anos, em junho de 2025, pouco tempo depois da nossa entrevista, por causa de complicações decorrentes de diabetes. Ele estava internado no hospital Mário Perrone, em Rondonópolis, desempenhando suas últimas atividades como comunicador na *Rádio 105 FM*, com os programas *Hora do agro* (aos sábados) e *Gino Rondon* (aos domingos).

REFERÊNCIA

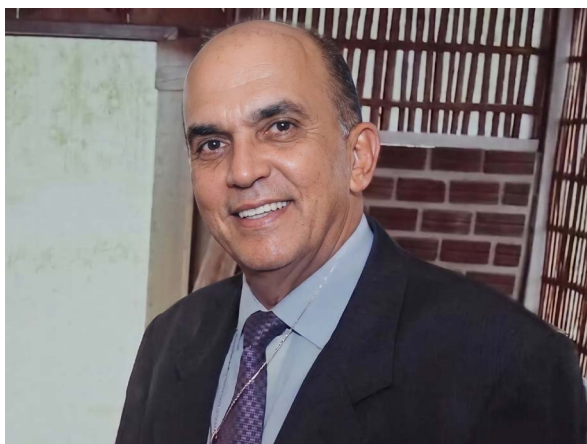
RONDON, G. **Gino Rondon**: uma vida dedicada à comunicação.
[Entrevista concedida a] Alessandra Alves. Rondonópolis, MT, 2024.

SAUL PORTES DOS REIS: ÍCONE DO RÁDIO NOS ANOS 1980

Lawrenberg Advíncula da Silva

— “Oi, gente, querida do meu coração... Acionando as turbinas do sucesso! Estamos chegando com a mesma alegria, com o mesmo charme, com o mesmo amor para mais um *Loteca musical*”. Era assim que o comunicador Saul Portes dos Reis, também conhecido por Saul Feliz, iniciava o seu programa radiofônico, nas tardes ensolaradas em Rondonópolis.

Fotografia 1 — Saul Feliz: um ícone do rádio nos anos 1980



Fonte: Portal MT (2020)⁸.

8 Disponível em: <https://portalmt.com.br/raio-x-saul-feliz-na-radio-105-fm-em-rondonopolis/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

Natural de Mogi Mirim, São Paulo, Saul Feliz começou sua carreira como comunicador em sua cidade natal, mas ganhou destaque ao se mudar para a cidade de Rondonópolis, em 1986. Foi diretor artístico na *Rádio Clube AM* e trabalhou como locutor até 1993. Durante seu tempo na emissora, Saul conquistou espaço e tornou-se líder de audiência na região. Sua popularidade foi tão grande que em 1988 foi eleito vereador, sendo o segundo mais votado nas eleições rondonopolitanas daquele ano – perdendo apenas para o mais votado na época, Pedro Lourenço Neto, o Pedro da Draga.

O programa *Loteca musical* apresentado por Saul Feliz, era transmitido de segunda a sexta-feira, das 13 às 16 horas, pela *Rádio Clube AM* conquistando uma legião de ouvintes e fãs que sintonizavam diariamente para desfrutar de seu humor e descontração.

Em 1993, Saul deixou os microfones e se afastou durante cinco anos, retornando ao rádio em 1998, na extinta *Amorim Juventude AM* e na *104,9 FM*, mantendo o mesmo formato de programa e horário. Com isso, consolidou sua posição como um dos comunicadores mais autênticos e queridos da região.

CAMPANHAS SOCIAIS

Ao longo de sua carreira, Saul Feliz foi conhecido, não apenas por sua habilidade como comunicador, mas também por seu compromisso com a solidariedade. Com transmissões

ao vivo pela extinta *Rádio Clube AM* de Rondonópolis, as campanhas eram realizadas às quartas-feiras na Praça dos Carreiros, região central da cidade.

Em busca de ajuda, centenas de pessoas necessitadas e carentes iam até a emissora para conversar com o Saul. O pedido de clamor era atendido e beneficiado através do trabalho solidário que Saul fazia com amor, dedicação e inspiração. Em uma das campanhas sociais realizadas por Saul, uma delas foi a aquisição de uma Kombi para a instituição filantrópica Lar dos Idosos.

Com credibilidade e transparência, moradores de diversos bairros da cidade saíam de suas residências para ir até a Praça dos Carreiros, a fim de levar a sua parcela de contribuição, inclusive, comerciantes e empresários também colaboraram. A população sempre atendia o chamamento que a *Rádio Clube* fazia. Seu programa contava com personagens que entraram no imaginário popular, como o Patinho.

Na década de 1990, Saul ainda trabalhou ao lado de uma geração famosa de radialistas, como **Hermínio Jota Barreto**, **Antônio Carlos Rocha Filho**, **Clóvis Roberto Balsalobre de Queiroz**, **João Gomes dos Santos** e **Antônio Ribeiro Torres**. O renomado radialista Saul Portes dos Reis, carinhosamente conhecido como Saul Feliz, ajudou milhares de pessoas.

MORTE E SEPULTAMENTO

Saul Feliz enfrentou sérios problemas de saúde devido a um câncer que começou na região da vesícula e se alastrou até o fígado. Ele faleceu no dia 3 de março de 2024, no Hospital do Amor em Barretos, interior de São Paulo. O corpo do comunicador foi trasladado e sepultado em Pérola, no Paraná, cidade onde ele residia.

REFERÊNCIAS

FAGUNDES, G. Luto na Comunicação. **RGT News**, Rondonópolis, MT, 3 mar. 2024. Disponível em: <https://rb.gy/8voaft>. Acesso em: 20 dez. 2024.

ÍCONE do Rádio nos anos 80. Saul Feliz morre após corajosa batalha contra o Câncer. **Radar MT**, Rondonópolis, MT, 3 mar. 2024. Disponível em: <https://www.radarmt.com/noticia/76205/icone-do-radio-nos-anos-80-saul-feliz-morre-apos-corajosa-batalha-contra-o-cancer/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

MORRE 'Saul Feliz'. **Marreta Urgente**, Rondonópolis, MT, 3 mar. 2024. Disponível em: <https://marretaurgente.com.br/morre-saul-feliz/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

PERRONE, L. Luto na mídia. Saul Feliz perde luta contra o câncer e morre em Barretos. **Primeira Hora, Agência de Notícias**, Rondonópolis, MT, 3 mar. 2024. Disponível em: <https://primeirahora.com.br/luto-na-midia-saul-feliz-perde-luta-contra-o-cancer-e-morre-em-barretos/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

RAIO X: Saul Feliz na rádio 105 FM em Rondonópolis. **Portal MT**, Rondonópolis, MT, 2 ago. 2020. Disponível em: <https://portalmt.com.br/raio-x-saul-feliz-na-radio-105-fm-em-rondonopolis/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

SAUL Feliz passa por problema de saúde e luta por recuperação. **Regional MT**, Rondonópolis, MT, 23 fev. 2024. Disponível em: <https://www.regionalmt.com.br/saul-feliz-passa-por-problema-de-saude-e-luta-por-recuperacao/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

ORESTES MIRÁGLIA: A VOZ DA EXPERIÊNCIA

Rossana Santos de Arruda

Denilson Augusto Paredes

Lawrenberg Advíncula da Silva

Uma das vozes mais potentes do jornalismo rondonopolitano, o radialista, psicólogo, advogado e jornalista Orestes Miraglia Carvalho é pioneiro da comunicação e um dos profissionais mais ativos da atualidade. Ele nasceu em 9 de novembro de 1951, na cidade de Volta Redonda, Rio de Janeiro, mas seu Registro de Nascimento foi feito em Cuiabá, depois que a família se mudou para a comunidade do Monjolo, para onde a família veio tentar a sorte após o seu nascimento.

Fotografia 1 – Orestes Mirágli, comunicador experiente e ético

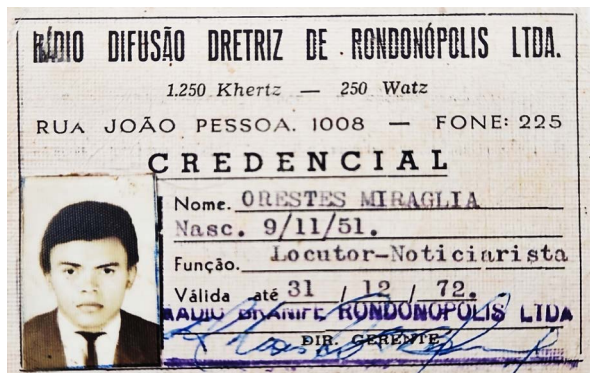


Fonte: Acervo pessoal.

Miráglia chegou em Rondonópolis com cinco anos de idade e começou seus estudos na escola particular da dona Cheda, que ficava onde hoje é o cruzamento da Avenida Cuiabá e a Rua 15 de Novembro, que na época era apenas um trilheiro. Logo depois foi estudar na escola da Igreja Batista, mudando para a Escola Estadual Major Otávio Pitaluga, que na época ficava onde hoje é a Escola Marechal Dutra e concluiu o ensino médio na escola La Salle.

Miraglia começou sua carreira na comunicação social por volta dos 12 anos, quando foi contratado como mensageiro na antiga *Rádio Branife*, onde logo se apaixonou pela locução e procurou se enturmar com técnicos e locutores, ajudando na produção dos programas, até que quando já tinha 14 anos, o falecido jornalista **Benedito Cunha** o colocou frente aos microfones para um teste, dando-lhe a atribuição de informar a hora certa. Depois disso, viajou para São Paulo para conhecer grandes nomes do radialismo da época e ficar por dentro das novidades em programas radiofônicos e depois de muito treinar a voz, desenvolveu o vozeirão que lhe é característico.

Fotografia 2 – Credencial de locutor de Orestes Miraglia



Fonte: Acervo pessoal.

Orestes Miraglia estreou no jornalismo na *Rádio Branife*, em 1973, em paralelo com a apresentação do programa de entretenimento *Quem manda é você*, que embalava as tardes da juventude. Na época, um trabalho difícil, segundo ele:

— “Nessa época dava muito trabalho para preparar os programas. Tinha que preparar tudo antes e tínhamos a figura do discotecário, com quem tínhamos que nos entender. Tinha que separar todos os LPs antecipadamente, dava muito trabalho produzir um programa de rádio”.

Orestes trabalhou nas principais emissoras de rádios da cidade: iniciou na *Branife*, que se tornaria a *Rádio Amorim Juventude*, foi para a *Rádio Clube*, voltou para a *Juventude* e para a *104 FM*, onde ficou por muitos anos. Recentemente, trabalhou na *Rádio Shalom* e, atualmente, comanda o programa *Bom dia, cidade* na *105 FM*.

Além do jornalismo, Orestes Miraglia também atuou como fotógrafo e chegou a filmar vários documentários sobre acontecimentos importantes para a cidade, como o primeiro vestibular da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), entre outros tantos. No início da carreira de fotógrafo, Orestes Miraglia fotografava casamentos, festas de aniversário e outros eventos sociais, tendo atuado como documentarista e fotógrafo por 28 anos. Outro momento importante da sua carreira foi o lançamento da revista *Nova Imprensa*, que circulou entre os anos de 2000 e 2005, com a publicação de 35 exemplares que marcaram a época, pois foi a primeira revista do estado feita toda em papel couchê, um material nobre e mais caro, sempre preservando a notícia em primeiro lugar:

— “Nunca teve um político na capa. Eram só as notícias relevantes do mês”.

Homem de perfil inquieto, ele cursou as faculdades de Psicologia e de Direito, atuando como operador do Direito, em paralelo ao radialismo. Instado a falar do porquê ter escolhido o Jornalismo como profissão por uma vida inteira, Orestes Miraglia é enfático:

— “O Jornalismo é uma coisa fantástica, uma paixão. Eu posso ajudar as pessoas a serem melhores, posso informar as pessoas com informação confiável. Posso transformar a vida das pessoas no sentido de serem melhores através do meu trabalho, do Jornalismo. O Jornalismo bem-feito e com ética, responsabilidade, é muito bonito”.

REFERÊNCIA

MIRÁGLIA, O. **Orestes Miráglio**: a voz da experiência. [Entrevista concedida a] Denilson Augusto Paredes. Rondonópolis, MT, 2024.

MÁRIO ALVES DA SILVA: “AMIGO DA ESTRADA”

Sthefany Paulino Piau

Lawrenberg Advíncula da Silva

Mário Alves da Silva, mais conhecido como Mário Caminhoneiro, é rondonopolitano, filho dos pioneiros da cidade de Rondonópolis Manoel Alves de Freitas e Marta da Silva. Nascido no dia 15 de dezembro de 1970, o radialista tem união com Gorete Amalia Alves e como fruto da relação teve duas filhas.

Fotografia 1 – Mário, um empreendedor comunicacional



Fonte: Acervo pessoal.

Mário Alves da Silva é Bacharel em Administração de Empresas pela antiga Faculdade Unir, atual Anhanguera. Mário teve seu primeiro contato com o rádio entre seus 16 e 17 anos de idade. Em 1986, entrou na *Rádio Amorim Juventude*, na cidade de Rondonópolis, como auxiliar administrativo, após um ano, recebeu a oportunidade de atuar como programador musical na discoteca, fazendo também a programação musical que se passava durante o decorrer do dia na estação. Empenhado em crescer na emissora, Mário usava das oportunidades que recebia dos colegas em seus dias de folga para aprender e pôr em prática a função de sonoplastia.

No ano de 1990, Mário deixa a rádio AM e passa a fazer parte da *105 FM* do grupo **Antônio Ribeiro Torres**. Na época a emissora estava em caráter experimental, e ele durante um mês, realizou apenas a função de sonoplasta até que houvesse a inauguração, e posteriormente, assumiu a ocupação de estúdio, gravando vinhetas e comerciais que passavam durante as programações. Aproximadamente quatro anos depois, no mesmo grupo, Mário visando maior retorno financeiro migra do estúdio para a área comercial e acrescenta mais uma ocupação em seu currículo comercializando as propagandas que ali surgiam.

Das rádios, Mário obteve seu vulgo de “Mário caminheiro” ainda no grupo *Amorim*, na década de 1980. Nessa época, o cantor Roberto Carlos lançou a música “Caminhoneiro”, como Mário era o programador musical e apreciava a canção, reproduzia a música por diversas vezes na programação. Assim,

os ouvintes especularam se o radialista gostava da profissão de caminhoneiro, ou quem sabe, tinha sido um caminhoneiro, então o apelido pegou e o acompanha até os dias atuais.

Em 1995, Mário começou a atuar como locutor nos finais de semana, ou quando o locutor faltava, exercitando a voz e ganhando espaço na locução. Em 2000, Mário ingressa na academia para se especializar em Administração, com o intuito de trabalhar a publicidade das empresas multinacionais, mas para sua surpresa ele acaba se apaixonando ainda mais pelo rádio, e começa a investir na compra de horários de transmissão na rádio. Mário aliou uma visão empreendedorística com seu talento na locução, e passou a terceirizar os horários na programação da rádio, para a venda de publicidade. Atualmente Mário tem dois horários terceirizados na rádio *105.7 FM*, além de comandar o *Rádio esporte*, de segunda a sexta-feira, e o *Show de sábado*, aos sábados.

Com sua visão empreendedora, Mário, entre os anos de 2008 e 2016, comprou horários televisivos e atuou como apresentador na *TV Cidade Record* e, posteriormente, no *SBT Rondonópolis*. Aproveitando o vulgo que conquistou em sua caminhada na comunicação, nomeou o programa de *Amigo da estrada*, onde o tema era voltado ao transporte, e se manteve no ar por dez anos na emissora do grupo Roberto Dorner.

Mário Alves, há 15 anos, acumula a profissão de mestre de cerimônia, vendendo a sua imagem como produto principal para a apresentação de bailes de formaturas, colação de grau,

festas de debutantes, casamentos, festas corporativas entres outros, e ressalta que o serviço que era de *freelance* hoje é o seu maior retorno financeiro. E ele segue criando e inovando. Para o futuro quer conquistar espaço nas mídias digitais, trazendo discussões sobre o transporte e o agronegócio, uma pauta importante para o estado de Mato Grosso e região.

REFERÊNCIA

SILVA, M. **Mário Alves da Silva**: “amigo da estrada”. [Entrevista concedida a] Sthefany Paulino Piau. Rondonópolis, MT, 2024.

FRANCO PINHEIRO: LENDA DA REPORTAGEM POLICIAL

*Inês Caroline da Silva Ferreira
Lawrenberg Advíncula da Silva*

Nascido no dia 9 de novembro de 1967, na cidade de Rondonópolis, MT, Francisco Aparecido Pinheiro, ou, Franco Pinheiro, filho de Florinda Maria de Jesus, conhecida também como “dona Loura”, e de Onório Dias Pinheiro, cresceu em uma família com fortes laços com a polícia e a caça, o que o inspirou a seguir uma carreira militar desde jovem.

Fotografia 1 – Franco Pinheiro



Fonte: Acervo pessoal.

Aos 17 anos, enquanto servia ao exército e se preparava para ingressar no Curso de Formação de Oficiais (CFO),

um encontro inesperado mudou o rumo a vida de Franco Pinheiro. A pedido de sua mãe, Franco Pinheiro foi até a *Rádio Juventude* para entregar um recado, e lá conheceu o lendário radialista Salaquiel Moisés, que ao ouvir sua voz, o incentivou a trabalhar na rádio. Embora relutante no início, devido ao seu compromisso com a carreira militar, sua paixão pela música e a oportunidade de explorar o mundo da comunicação o levaram a abandonar o exército.

Sua trajetória na comunicação começou como redator esportivo na *Rádio Juventude*, mas em pouco tempo Franco Pinheiro passou a apresentar o programa *Juventude nos esportes*, conquistando rapidamente reconhecimento. Em seguida, sua carreira decolou no Jornalismo, escrevendo e apresentando boletins informativos, de hora em hora, nas emissoras AMs.

Com grande empenho, assumiu novos desafios, apresentando programas matinais e colaborando com grandes nomes do rádio, como Cida Montenegro. Ao longo de sua carreira, recebeu diversos convites para trabalhar em outras emissoras, mas recusou vários devido à doença de seu pai. Após o falecimento dele, aceitou uma oportunidade em Poconé, mas a pequena emissora oferecia poucas chances de crescimento. Logo, veio o convite para trabalhar na rádio *Sul Mato Grossense*, em Rondonópolis, de propriedade de Osvaldo Sobrinho, na época vice-governador de Mato Grosso (1983 a 1986), onde permaneceu por dois anos e meio,

chegando a ser cotado para concorrer ao cargo de vereador, recusando mais tarde.

Seu grande sonho, entretanto, era trabalhar na famosa *Rádio Clube*, de Rondonópolis, que estava no auge do sucesso. Esse sonho se tornou realidade quando foi chamado pelo diretor **Saúl Feliz** para fazer um teste, sendo aprovado com louvor.

Na *Rádio Clube*, em Rondonópolis, apresentou o *Correspondente em Cima da Hora* e produziu o renomado *Ronda policial*, onde também atuava como repórter. Foi nessa época que começou a trabalhar também na televisão, dividindo seu tempo entre o rádio e a *TV Cidade*, onde foi repórter e apresentador. Sua trajetória é marcada por inúmeras conquistas no rádio e na televisão, e consolidou seu nome como um respeitado comunicador.

Após duas passagens pela *TV Cidade* e pela *Rádio Clube*, viu a *Rádio Clube* encerrar suas atividades. Durante a pandemia, decidiu não retornar à TV e preferiu se resguardar, mas ainda participar de ocasiões especiais quando convidado por colegas da imprensa para relembrar momentos marcantes de sua carreira.

Em sua vida pessoal, Franco Pinheiro conheceu muitas pessoas importantes. Pai de cinco filhos, mostra-se muito orgulhoso e grato por ser pai e avô de três lindos netos. Hoje, vive com orgulho das contribuições feitas ao jornalismo local e à comunicação, mantendo-se presente quando necessário.

REFERÊNCIA

PINHEIRO, F. **Franco Pinheiro**: lenda da reportagem policial.
[Entrevista concedida a] Inês Caroline da Silva. Rondonópolis, MT,
2024.

JOÃO GOMES DOS SANTOS: APAIXONADO PELO RÁDIO

*Rossana Santos de Arruda
Edileusa Nascimento Jacyntho
Lawrenberg Advíncula da Silva*

João Gomes dos Santos, um comunicador autêntico e apaixonado pelo rádio AM desde menino, nasceu em São José do Belmonte, em Pernambuco, no dia 5 de outubro de 1958. Em 1960, ainda pequeno, seus pais Juvenal dos Santos e Constância Gomes de Souza Santos resolveram se mudar para Brasília, por conta de todo o movimento que envolvia a construção dessa cidade como um novo lugar para se viver.

Fotografia 1 – João Gomes, radialista, vereador e escritor



Fonte: Acervo pessoal.

O pai de João Gomes foi trabalhar na construção da cidade, lugar onde passou a sua infância e adolescência. No ano de 1979, a família decidiu morar em Rondonópolis, pois os irmãos de seu pai já estavam na cidade e as condições de desenvolvimento nesta cidade também eram favoráveis. Naquele mesmo ano, João Gomes encontrou uma oportunidade de realizar o seu sonho de infância que era trabalhar na rádio.

Um dos grandes pontos de partida para a rádio foi um curso de sonoplastia na *Rádio Amorim Juventude AM*. Naquela ocasião, ele não pensou duas vezes para fazer, mas o que ele nem imaginava era que ao final do curso seria chamado por Paulo Moura, responsável pelas contratações, e Claudine de Almeida, que era o locutor e técnico responsável pelo funcionamento da rádio:

— “Ao entrar para conhecer o estúdio, foi-me pedido que gravasse algumas matérias no sentido de fazer um teste de voz”.

A partir desse momento, João Gomes iniciou uma trajetória de vida que engloba desde o serviço militar ao cargo de servidor público na Câmara Municipal de Rondonópolis. Com uma carreira no setor da Comunicação, ele trabalhou por 40 anos em emissoras de rádio: *Amorim Juventude AM* e *Clube AM* e 25 anos na televisão. Na *Rádio Amorim Juventude*, atuou por quatro anos. Posteriormente, recebeu um convite de **Clóvis Roberto Queiroz**, diretor da *Rádio Clube* na época, para trabalhar no Departamento de Jornalismo, como redator,

apresentador e noticiário, juntamente com os plantões esportivos que foram um grande sucesso.

Em relação à sua trajetória nas emissoras de rádio, João Gomes passou por algumas idas e vindas entre a *Rádio Clube* e a *Rádio Juventude*. Na *Rádio Clube*, ele apresentava o programa *Ronda policial*, um papel que também desempenhou na *TV Manchete*. Posteriormente, foi convidado pela direção da *TV Cidade*, onde continuou com o programa policial, mas em um formato diferente, assumindo a função de apresentador e repórter do programa por 14 anos. O comunicador também deixou seu legado na política, primeiramente como suplente do vereador Márcio Bertoni, entre 2005 e 2008, e depois, em 2008, quando foi eleito para vereador com 3.709 votos, votação expressiva. Ele assumiu e atuou como vereador no período de 2009 a 2012.

Em 2021, João Gomes lançou o livro intitulado *João Gomes & As Marretadas* (Ed. E.O.S., 2021), após dois anos do convite de seu amigo **Hermélio Silva** que, ao ouvir e acompanhar suas histórias e reportagens encontrou nelas um caminho para criação de um livro em formato de crônica, eternizando o trabalho jornalístico de forma leve sem aquele rigor do jornalismo, como ele explica:

— “São histórias reais que vivi e estão sendo contadas em uma linguagem simples de fácil entendimento para todos”.

Atualmente, João Gomes dedica boa parte de seu dia com a sua família, além de ainda atuar como servidor público, na área da Comunicação, na Câmara Municipal de Rondonópolis.

REFERÊNCIA

SANTOS, J. G. **João Gomes dos Santos**: apaixonado pelo rádio. [Entrevista concedida a] Edileusa Nascimento Jacyntho. Rondonópolis, MT, 2024.

RONICLEY PARATECO: A VOZ DAS MADRUGADAS

*Rossana Santos de Arruda
Lawrenberg Advíncula da Silva*

Ronicley Parateco, radialista, comunicador, graduado em Gestão Pública pela Faculdade Anhanguera de Rondonópolis e em Jornalismo pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), em 2025. Ronicley nasceu em Rondonópolis, em 17 de junho de 1979, no antigo Hospital Marechal Rondon, no centro da cidade. Ele passou a infância ao lado de sua mãe, Ironice Parateco de Souza, atualmente, com 71 anos, professora aposentada da rede estadual de ensino e natural de São Joaquim da Barra, interior de São Paulo.

Fotografia 1 – Ronicley: sucesso na *Web Rádio Parateco*



Fonte: Acervo pessoal.

Aos seis anos, Parateco presenciou a separação de seus pais e passou a viver exclusivamente com sua mãe. Seu pai, que reside em Cuiabá, é mestre de obras aposentado e não mantém contato frequente. A última visita de seu pai a Rondonópolis foi em 1996, enquanto o último contato telefônico ocorreu em fevereiro de 2011, quando Parateco esteve em Cuiabá. Filho único, por parte de pai, Ronicley Parateco tem cinco irmãos, que ele ainda não teve a oportunidade de conhecer.

Ronicley iniciou sua carreira no Grupo Amorim de Comunicação, em 1996. Aos 16 anos, estreou na *Rádio Amorim 104,9 FM*, que transmitia a programação da rádio *Jovem Pan*, de São Paulo, via satélite. Nesse início, trabalhou ao lado de grandes comunicadores da época, entre eles, Bill Rodrigues, Sílvio Lima e Mazinho. Após ganhar reconhecimento, Parateco mudou-se para a *Rádio Amorim Juventude AM*, onde trabalhou com nomes renomados da comunicação em Rondonópolis, como **Orestes Miráglio**, Jota Divino, Raimundo de Jesus, Lindomar Alves e os radialistas já falecidos: Alvandir Bittencourt, **Chico Alves**, Luiz Fernando de Campos, João Lopes e França Ralf.

De 1998 a 2000, Parateco trabalhou na antiga *TV Rondon*, ocupando o cargo de operador de controle mestre ao lado dos apresentadores **Denis Mares**, Osvaldo Matsuno e dos repórteres de rua **Juarez José** e Ana Paula Hutz. Nos anos seguintes (entre 2001 e 2004), atuou como repórter policial na rádio *Comunitária Vitória 106,3 FM*, no programa *Comunidade em notícia*, apresentado pelo radialista José Nilson. Já entre

2004 e 2006, apresentou o programa *O amor está no ar*, na *Rádio Amorim Juventude AM*, uma programação romântica transmitida de segunda a sábado, das 22 horas à zero hora (meia-noite). Também, trabalhou como sonoplasta na *Rádio Clube AM* de Rondonópolis, colaborando com os radialistas e a equipe esportiva *Escreta do Rádio*. Entre 2007 e 2009, Parateco residiu em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, onde iniciou o curso de Comunicação Social com habilitação em Radiojornalismo na Faculdade Mato Grosso do Sul (FACSUL), mas não chegou a concluir o curso.

Em 2008, ingressou na rádio *AM Capital* de Campo Grande como sonoplasta e, no mesmo ano, entrou para o Grupo Zahran de Comunicação, atuando como cinegrafista na Morena Vídeo Produtora. Em 2009, trabalhou na *Rádio Xavantes AM* em Jaciara (MT), como repórter de rua e apresentador dos programas: *Show da tarde*, das 14 às 16 horas, de segunda a sexta-feira, e *Love songs*, das 12 às 14 horas, aos sábados, com canções românticas dos anos 60 aos 90.

De 2010 a 2012, Parateco integrou a equipe da *Rede Internacional de Televisão*, de Rondonópolis (*TV RIT*), atuando como cinegrafista e repórter pela Igreja Internacional da Graça de Deus.

Em 2015, retornou à *Rádio Xavantes AM*, de Jaciara, para a apresentação dos programas: *Festa sertaneja*, das 16 às 17 horas e 45 minutos, de segunda a sexta-feira, e *Salada musical*, das 10 horas ao meio-dia, aos sábados. De junho de

2015 a abril de 2019, trabalhou nas madrugadas, apresentando o programa *Madrugada romântica*, da meia-noite às seis horas, aos domingos. Em suas jornadas pelo rádio, Parateco superou todas as expectativas, alcançando o topo das paradas como um dos locutores mais ouvidos das madrugadas de domingo.

De 2019 a 2022, Parateco trabalhou como locutor comercial na empresa MTCAP Títulos de Capitalização, na modalidade Filantropia Premiável em Rondonópolis, percorrendo a cidade em um trio elétrico para anunciar os prêmios da semana. Em 2022 ainda, teve a oportunidade de estagiar no jornal *A Tribuna*, de Rondonópolis, onde permaneceu por três meses, trabalhando na redação e produzindo reportagens para o jornal impresso e o *site*.

Ronicley Parateco graduou-se em Jornalismo pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), em 2025. Atualmente, ele concilia as atividades de locução comercial com a direção artística de sua *Web Rádio Parateco*.

REFERÊNCIA

PARATECO, R. **Ronicley Parateco**: a voz das madrugadas. [Entrevista concedida a] Rossana Santos de Arruda. Rondonópolis, MT, 2024.

EDSON AMORIM PIRES: VISIONÁRIO DO RÁDIO

Ronicley Parateco

Lawrenberg Advíncula da Silva

Edson Amorim Pires é reconhecido como um empresário atuante no setor da comunicação radiofônica no Paraná e no Mato Grosso. Uma pessoa generosa, humilde e dono de uma inteligência rara, acima da média. Para muitos, um visionário.

Fotografia 1 – Edson Amorim, uma vida dedicada ao rádio



Fonte: Terceiro Milênio (2016)⁹.

9 Disponível em: <https://shorturl.at/WHljm>. Acesso em: 16 out. 2025.

Edson Amorim nasceu em Andradina, interior de São Paulo, em 19 de setembro de 1952. Seu pai chamava Ormindo Pires Amorim e sua mãe Nevi Pires. Acompanhado por seus pais, Edson muda para Umuarama, Paraná. Ele cresceu acompanhando os negócios de seu pai na compra das primeiras emissoras de rádio do município.

Na década de 1970, o pai de Edson, Ormindo, aceita o convite e deixa Umuarama, para trabalhar em Rondonópolis, em sociedade com Antônio Rosa, na época proprietário da *Rádio Branife* (a primeira emissora de rádio da cidade). Contudo, em 1974, ocorreu um desentendimento entre os sócios, e Ormindo foi assassinado, levando Edson a se mudar para Rondonópolis, e assumir o comando da emissora. Na época, ele procurou o Ministro das Comunicações Euclides Quandt de Oliveira, e contou que o pai tinha sido assassinado. O ministro cedeu a concessão da rádio AM (amplitude modulada) e Edson colocou o nome de *Rádio Amorim Juventude AM*. Com a documentação legalizada pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), a *Rádio Amorim Juventude AM* entrou em funcionamento e contava com um time de radialistas que apresentavam diversos programas da época.

No final dos anos 70, Edson Amorim comprou uma concessão e abriu a segunda emissora em Rondonópolis, a *Rádio Amorim 104 FM* (frequência modulada), sendo a primeira emissora de rádio FM instalada na cidade. A transmissão foi ao ar em junho de 1980.

Com as duas emissoras, Edson Amorim ganhou nome, admiração e o respeito da classe política e social. Em fevereiro de 1996, o empresário da comunicação resolveu se mudar com a família para os Estados Unidos, onde viveu por alguns anos administrando as empresas à distância. Em 2016, ele visitou Rondonópolis, antes de viajar de férias para Praia Grande, no Litoral Paulista. Foi a última vez em que ele esteve na cidade. Edson faleceu na manhã do dia 3 de dezembro de 2016, vítima de afogamento em Praia Grande. Segundo informações dos familiares, Edson saiu para caminhar pela orla do mar e não voltou mais. O corpo foi localizado pela Polícia Militar de São Paulo, trasladado e sepultado em Umuarama, no Paraná.

Edson Pires foi proprietário das *Rádios Bianca FM e Aline FM*, de Umuarama (PR), *Chrystian FM*, de Alto Piquiri (PR), *Juventude AM* e *Amorim FM*, de Rondonópolis (MT), além de *Éden*, de Lupionópolis (PR). Cada uma das emissoras tinha o nome de um dos filhos do empresário. Após seu falecimento, os herdeiros venderam as rádios *Juventude AM* e *104 FM* para o empresário Roberto Donner. As negociações foram feitas em 2018 e 2019, tendo suas transmissões encerradas em Rondonópolis.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. **Edson Amorim Pires**: visionário do rádio. [Entrevista concedida a] Ronicley Parateco, Rondonópolis, MT, 6 fev. 2025.

CORPO de Edson Amorim será velado a partir de quinta no PR. **A Tribuna MT**, Rondonópolis, MT, 6 dez. 2016. Disponível em: <https://www.tribunamt.com.br/geral/2016/12/corpo-de-edson-amorim-sera-velado-a-partir-de-5a-no-pr/>. Acesso em: 13 dez. 2024.

MORREU o empresário Edson Amorim. **Jornal Terceiro Milênio**, Umuarama, PR, 4 dez. 2016. Página no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1364269470284770&set=a.535946806450378>. Acesso em: 16 out. 2025.

**GRANDES VOZES
DA IMPRENSA
ESCRITA E DIGITAL**

ANDRÉIA DE OLIVEIRA: JUVENTUDE COM PROFISSIONALISMO

Raiza do Nascimento

Lawrenberg Advíncula da Silva

Andréia Cristina dos Santos Oliveira, jornalista, nasceu em 21 de fevereiro de 1990, em Cuiabá, capital de Mato Grosso, de família dedicada à fé cristã, filha de Manoel Messias Alves de Oliveira e Maria da Glória dos Santos Oliveira e mais dois irmãos. Andréia é apaixonada por pets, possui três cadelas resgatadas, é defensora dos animais e está sempre colaborando nas ONGs que defendem essa causa. Aos 16 anos, concluiu o ensino médio e decidiu sair de casa em busca de novas oportunidades, desde cedo já demonstrava determinação e foco para alcançar novos horizontes.

Fotografia 31 – Andréia encanta Rondonópolis



Fonte: Acervo pessoal.

Aos 18 anos, iniciou a graduação em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), na cidade de Alto Araguaia-MT. Foi nessa fase que começou a moldar sua paixão pelo Jornalismo e sua busca por informar e servir a sociedade. E leva consigo desde então a frase “A imprensa existe para satisfazer os aflitos e afligir os satisfeitos”, de Ricardo Noblat. Para ela, essa frase fez muito sentido durante sua trajetória no jornalismo.

Aos 23 anos, Andréia mudou-se para Rondonópolis, onde sua carreira começou a ganhar força. Trabalhou como repórter nas emissoras de televisão *SBT* e *Record*, ganhando experiência e reconhecimento. Além disso, atuou como assessora de comunicação do Procon, através da Prefeitura e na Câmara Municipal de Rondonópolis.

Construiu uma sólida carreira como repórter no portal *Agora MT*, onde trabalha há 11 anos, dedicando-se à cobertura de temas relevantes para a população local e nacional. Sua habilidade em conciliar dois empregos ao longo de sua trajetória reflete sua determinação e comprometimento com a profissão inerentes à profissão de jornalista.

Ao longo dessa trajetória, Andréia foi premiada por seu trabalho, recebendo reconhecimentos importantes como o título de Cidadã Rondonopolitana, a Comenda Marechal Rondon, além da honraria Medalha do Mérito Aroldo Marmo de Souza. Suas reportagens de impacto e matérias de destaque

nacional a consolidaram como uma jornalista respeitada no cenário local e regional. Sua dedicação e empenho continuam a inspirar outros colegas e a comunidade que acompanha seu trabalho.

REFERÊNCIA

OLIVEIRA, A. **Andréia de Oliveira**: juventude com profissionalismo. [Entrevista concedida a] Raíza do Nascimento. Rondonópolis, MT, 2024.

LYGIA LIMA: PIONEIRA NO JORNALISMO DIGITAL

*Edna Maria dos Santos Alves
Lawrenberg Advíncula da Silva*

Lygia Cristina Menezes de Lima nasceu em Rondonópolis, Mato Grosso, no dia 16 de abril de 1976. Ela é filha de Dirceu dos Anjos Lima, comerciante e pequeno produtor, e Maria Aparecida Menezes de Lima, professora aposentada. Desde cedo, Lygia demonstrou uma forte vocação para a comunicação, e sua formação familiar, com pais dedicados ao ensino e ao comércio, certamente influenciou seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Fotografia 1 – Lygia, pioneira na comunicação digital



Fonte: Acervo pessoal.

Lygia é casada com Francisco Gonçalves de Assis Neto e mãe de Pedro Lucca de Lima Gonçalves, seu único filho, que veio ao mundo em 2013, no município de Cáceres (MT).

Desde a infância, Lygia nutriu o sonho de trabalhar no campo do Jornalismo. Ela diz não se recordar de ter considerado outra profissão que não essa. Durante sua trajetória escolar em Jaciara, tanto no ensino fundamental, quanto no ensino médio, essa vontade sempre esteve presente. Ao longo do ensino médio, Lygia se deparou com uma preocupação: a falta de um curso de Jornalismo na cidade. No entanto, em 1992, ao saber que a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) havia aberto as portas para o curso, ficou empolgada. Ao prestar o vestibular no final de 1992, sentiu uma alegria imensa, pois finalmente poderia trilhar o caminho que tanto almejava.

Com apenas 16 anos, iniciou o curso de Jornalismo no Instituto Várzea-grandense de Educação (IVE), mas o curso noturno e a distância a impediram de continuar, mas isso não a impediu de realizar o sonho, o que foi possível no segundo semestre de 1993, quando aos 17 anos ingressou na UFMT, integrando a Terceira Turma de Jornalismo. Na UFMT, atuou como bolsista estagiária na *TVU (TV Universidade)*, onde desempenhou funções como produtora e redatora, adquirindo experiência desde cedo.

Durante sua trajetória universitária, uma oportunidade de estágio por meio período surgiu na assessoria de comunicação da Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania.

Lygia aproveitou essa chance e permaneceu na secretaria até concluir sua graduação. Após a formatura, continuou assumindo a assessoria de comunicação, colaborando com um colega por quase um ano. Sua carreira seguiu em frente, quando passou a trabalhar no *Jornal de Mato Grosso*, atuando como repórter e editora em Cuiabá. Sob a liderança do jornalista João Pedro Marques, proprietário do jornal, Lygia também teve a oportunidade de contribuir para a revista *RDM*, que na época era uma publicação de grande porte. Após a experiência no jornal, Lygia embarcou em um novo desafio, trabalhando em campanhas eleitorais, em 1998.

No início de 1999, seus pais decidiram mudar-se para Cacoal, em Rondônia, por motivos profissionais. Recém-formada e em busca de novas oportunidades, ela decidiu acompanhá-los. No entanto, pouco tempo depois, a família retornou a Mato Grosso. Mesmo enfrentando o desemprego, recebeu uma ligação informando sobre a inauguração do *Jornal de Hoje* em Rondonópolis, o que ocorreu em abril de 1999, e que estavam em busca de repórteres. Na mesma semana, Lygia se deslocou para Rondonópolis, fez a entrevista e foi contratada, voltando a Jaciara apenas para pegar seus pertences.

Assim, começou sua trajetória mais focada no jornalismo em Rondonópolis, trabalhando em um jornal diário. Além de suas atividades no *Jornal de Hoje*, Lygia foi uma das fundadoras do site *Primeira Hora*, que surgiu a partir da equipe do antigo jornal. Antes de dar vida ao *Primeira Hora*, Lygia e

alguns colegas tentaram estabelecer uma sociedade para criar uma empresa de assessoria e consultoria, mas o projeto não foi adiante. Ela também teve uma passagem pela prefeitura de Rondonópolis, onde ocupou o cargo de chefe do setor de jornalismo, coordenando atividades em paralelo com o trabalho de repórter no *Jornal de Hoje*. Depois que deixou o jornal e a Prefeitura, ainda atuou como assessora do então vereador Mohamed Zaher por um ano. Enquanto montava o *Primeira Hora*, Lygia também exerceu a função de chefe de gabinete da prefeitura de Jaciara, onde se dedicou a organizar e otimizar o setor de comunicação.

Mais tarde, trabalhou no jornal *Folha de Primavera*, em Primavera do Leste, até ser aprovada em um concurso da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), em 2005, para atuar como técnica jornalista junto à Reitoria, na sede em Cáceres (MT). Na Unemat desempenhou várias funções, entre elas: Coordenadora do curso de Jornalismo (Rondonópolis, 2022 a 2023); e Professora de História bolsista UAB/Capes (2021 – 2024). Também cursou o Mestrado em Linguística (2018 a 2020) e em 2024 iniciou o Doutorado em Linguística.

Consciente da importância de uma ação permanente que envolva toda a comunidade acadêmica, Lygia desenvolve desde 2015, a campanha “Consumo Consciente: Evite o Desperdício”, com o objetivo de despertar a consciência de todos e todas para o uso sustentável dos recursos disponíveis na natureza.

REFERÊNCIA

LIMA, L. **Lygia Lima**: pioneira no jornalismo digital. [Entrevista concedida a] Edna Maria dos Santos Alves. Rondonópolis, MT, 2024.

DENILSON PAREDES: A VOZ LÚCIDA DA COBERTURA DE POLÍTICA

Rossana Santos de Arruda

João Victor Costa

Lawrenberg Advíncula da Silva

Denilson Augusto Paredes, nasceu no dia 7 de setembro de 1972, em Bela Vista, Paraguai, e traz consigo uma história marcada por desafios e conquistas, que moldaram seu papel como uma das vozes mais atentas e críticas da comunicação, em Rondonópolis. Denilson graduou-se em Jornalismo pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), em 2025.

Fotografia 1 – Denilson faz uma cobertura política diferenciada



Fonte: Acervo pessoal.

Chegando ao Brasil com apenas dois anos, Denilson desde cedo esteve imerso em diferentes realidades, passando por Campo Grande e pelo Pantanal até, finalmente, se estabelecer em Rondonópolis aos cinco anos. Sua paixão pelo Jornalismo começou no ambiente escolar, onde foi delegado do Conselho Estudantil na escola La Salle. Participar de grêmios e movimentos estudantis, inclusive em congressos nacionais, despertou nele uma consciência política profunda.

Denilson sempre ressaltou que esses primeiros contatos com o ativismo estudantil foram fundamentais para desenvolver seu senso crítico e sua postura como cidadão. Criador de um jornal mural nas escolas, Denilson foi, desde o início, alguém que acreditava na força das palavras e na importância de compartilhar a verdade.

Ao longo de sua carreira, Denilson transborda talento e compromisso em diversas áreas da comunicação. Trabalhou em rádio, TV e imprensa escrita, sendo na última que encontrou sua maior realização.

A coluna *Papo Político*, publicada no jornal *A Tribuna*, foi um divisor de águas, marcando seu nome no jornalismo regional como uma voz corajosa e comprometida com a verdade. Denilson sempre acreditou que o papel do jornalista é “mostrar à sociedade aquilo que os poderosos querem esconder”, e esse lema orientou suas ações ao longo de mais de 20 anos de carreira. Sua jornada não foi isenta de desafios.

Em sua incansável busca pela verdade, chegou a ser ameaçado por denunciar crimes ambientais, sendo vítima de uma agressão enquanto documentava um caso de poluição. No entanto, esses obstáculos nunca o desviaram do propósito de ser um jornalista crítico, ético e comprometido com a sociedade.

Hoje, Denilson não apenas reflete sobre suas conquistas, mas também sobre seu desejo de compartilhar sua experiência. Com sua sólida bagagem, ele sonha em formar novas gerações de jornalistas, transmitindo os valores e a ética que sempre guiaram seu trabalho.

Para Denilson o jornalismo é, antes de tudo, uma paixão, e ele incentiva os futuros profissionais a se apaixonarem por essa profissão que, mais do que nunca, exige uma visão crítica e bem-informada do mundo.

Denilson, com suas palavras, seu olhar aguçado e sua determinação, continua sendo um exemplo de como o jornalismo pode, e deve, ser uma ferramenta de transformação social. Denilson nos ensina que ser jornalista é, acima de tudo, uma responsabilidade: a de ser os olhos e ouvidos de uma sociedade que precisa, cada vez mais, de informação verdadeira e imparcial.

REFERÊNCIA

PAREDES, D. **Denilson Paredes**: a voz lúcida da cobertura de política. [Entrevista concedida a] João Victor Costa. Rondonópolis, MT, 2024.

VALDEQUE MATTOS: JORNALISTA VERSÁTIL

Luana Caroline Ribeiro

Ingrid Domingos Soares

Lawrenberg Advíncula da Silva

Valdeque Ribeiro de Matos Filho nasceu em 26 de abril de 1976, na cidade de Guiratinga, no interior de Mato Grosso. Valdeque e os três irmãos cresceram em um ambiente tranquilo, típico das cidades interioranas. Durante sua infância, dividia o tempo entre os estudos no colégio católico local e as brincadeiras com os amigos pelas ruas da cidade.

Fotografia 1 – Valdeque: “devemos investir no diálogo”



Fonte: Acervo pessoal.

Aos 13 anos, a vida de Valdeque passou por uma mudança significativa quando se mudou para Cuiabá, capital do estado, para cursar a oitava série do ensino fundamental. Dois anos depois, mudou-se para Campo Grande, onde cursou o primeiro e o segundo anos do ensino médio, retornando a Guiratinga para concluir o terceiro ano.

Após a conclusão do ensino médio, Valdeque decidiu seguir sua vocação pelo Jornalismo, que havia sido despertada ainda na infância. Ele lembra de uma série de televisão chamada *Caso Verdade*, exibida pela *TV Globo*, que abordava crimes e investigações jornalísticas. O som da máquina de escrever e a narrativa dos jornalistas daquela série foram o interesse inicial pela profissão e que foi alimentado por seu hábito de ler jornais e ouvir programas jornalísticos no rádio.

Valdeque graduou-se em Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá, em 2001, com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que analisava o papel da “Imprensa em Cuiabá: Mera Força Promocional ou Instrumento Eficaz de Comunicação?”. O estudo realizado em conjunto com duas colegas, Janaina Pedrotti e Luciana Giradelo, foi desenvolvido a partir de três instituições regionais — sindical, empresarial e pública — e teve um impacto direto no desenvolvimento das disciplinas de assessoria de imprensa nas faculdades locais. Durante o curso, teve sua primeira experiência profissional na área como freelancer, trabalhando para uma revista de São Paulo, contratada pelo Ministério da Saúde. A missão era acompanhar, por uma

semana, a implantação dos Programas de Saúde da Família (PSFs) na cidade de Lucas do Rio Verde, uma das pioneiras na implementação desse projeto, hoje conhecido como Unidades de Saúde da Família (USFs).

Seu primeiro emprego formal, após a graduação, foi como correspondente no jornal regional *Arinos*, com sede em Nova Mutum, Mato Grosso, onde trabalhou de janeiro a março de 2002, na cidade de Sorriso, mais ao Norte. Posteriormente, surgiu uma oportunidade em Nova Mutum, onde Valdeque pôde expandir sua experiência, trabalhando, simultaneamente, em jornal, rádio e TV. Apesar do envolvimento com várias mídias, sua preferência sempre foi a escrita. Durante sua permanência em Nova Mutum, de 2002 a 2007, ele começou como repórter e, ao final do período, foi promovido a Diretor de Jornalismo. Em 2007, nasceu seu primeiro e único filho, João Eduardo. Diante dessa nova fase da vida, Valdeque e sua esposa, Desire Pedrotti, decidiram que seria melhor retornar para Cuiabá, buscando um ambiente mais familiar e estável. Nesse mesmo ano, começou com assessoria de imprensa, trabalhando para o deputado estadual Percival Muniz, função que desempenhou de 2007 a 2017. Muniz foi eleito prefeito de Rondonópolis e levou Valdeque consigo, destacando-se como um dos primeiros políticos da região a utilizar redes sociais como *X (Twitter)* e *Facebook* para se comunicar diretamente com a população, respondendo às suas demandas.

Entre 2014 e 2016, Valdeque foi designado para trabalhar no Serviço de Saneamento Ambiental de Rondonópolis

(Sanear), a fim de melhorar a comunicação entre a instituição e a imprensa local. Após esse período, atuou como assessor do vereador Fábio Cardoso entre 2017 e 2018, enquanto colaborava com o site de notícias *Universo-MT*.

Nesse intervalo, em 2017, ele foi classificado em um concurso público da Prefeitura de Rondonópolis e, em 2018, assumiu seu cargo no Gabinete de Comunicação, onde trabalha até hoje no período da manhã. A partir de 2022, Valdeque passou a conciliar dois empregos, trabalhando também como repórter no jornal *A Tribuna*, no período da tarde.

Em 2023, sua experiência e dedicação foram novamente reconhecidas, quando trabalhou na campanha que levou Anely Castilho à reitoria da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). Atualmente, além de suas atividades no Gabinete de Comunicação e no jornal *A Tribuna*, Valdeque também presta serviços de assessoria para a empresa Pedrotti Representações Agrícolas, consolidando-se como um profissional versátil e comprometido com a comunicação em diferentes frentes.

REFERÊNCIA

MATTOS, V. **Valdeque Mattos**: jornalista versátil. [Entrevista concedida a] Luana Caroline Ribeiro e Ingrid Domingos Soares. Rondonópolis, MT, 2024.

ILCIMAR ARANHAS: “VEM COMIGO, NO CAMINHO EU TE CONTO!”

Silvania Maria Costa Silva

Lawrenberg Advíncula da Silva

“Vem comigo, que no caminho eu te conto”, afirma Ilcimar Aranhas, como é conhecido. Ele nasceu no dia 20 de março de 1980, na cidade de Rio Branco, Mato Grosso, filho caçula de Juvercino Aranhas, lavrador e motorista, e Ilda Maria dos Santos, do lar, tendo por irmãos Ildomar e Rosimar.

Fotografia 1 – Ilcimar: “vem comigo”



Fonte: Acervo pessoal.

Em 1982, com apenas dois anos de idade, a família de Ilcimar se mudou para Rondonópolis, Mato Grosso, à procura

de trabalho, de escolas mais conceituadas para os filhos estudarem e para viverem próximos aos familiares de dona Ilda. Ilcimar iniciou os estudos na Escola Estadual Pindorama até concluir o ensino fundamental em 1997 e migrou para a Escola Estadual Silvestre Gomes Jardim, onde concluiu o ensino médio.

Ilcimar cresceu junto com a cidade e foi criando raízes sólidas para o futuro de sucesso, que agora desfruta junto à sua esposa, Marilene Almeida Aranhas, e seus filhos, Isabelly Letícia Almeida Aranhas, 12 anos, e Gustavo Henrique Almeida Aranhas, dois anos.

O currículo de Aranhas é vasto e dinâmico. Desde técnico de segurança armada (2003), bombeiro civil, fotógrafo-cinematográfico de esportes, até árbitro de futebol. Em 2005, fez concurso para Prefeitura Municipal de Rondonópolis e foi aprovado, assumindo o cargo de vigilante, em 2006, quando também iniciou os trabalhos de comunicação digital no *site Esporte Amador de Mato Grosso (EAMT)* que criou junto com seu amigo e sócio, Felipe Rúbia Viana. Nesse ano também obteve o Registro Profissional de Jornalista. Em 2012, ele trabalhou no *site Notícias de Mato Grosso* realizando reportagens policiais. Em 2013 e 2014 trabalhou no portal de notícias *Agora MT* e, quando saiu, regressou ao seu *site* que era só de esportes, mas que ganhou uma nova roupagem e novo nome, *Cidade do Esporte*. Em 2018, por incentivo do seu amigo e sócio Felipe, criaram outro *site* juntos, o *Portal MT*,

no qual categorizam informações nacionais, regionais, locais, política, economia e famosos, com foco principal no Esporte.

Ilcimar está cursando o último semestre do curso de Jornalismo pela Universidade Paulista (Unip) e seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) relata a pesquisa acadêmica sobre a *Transformação do Esporte na vida da sociedade*, que ele pretende publicar como um livro. Quem aceitou seguir o caminho com ele, provavelmente, está cansado, mas ele não.

REFERÊNCIA

ARANHAS, I. **Ilcimar Aranhas**: “Vem comigo, no caminho eu te conto!”. [Entrevista concedida a] Silvania Maria Costa Silva. Rondonópolis, MT, 2024.

**GRANDES VOZES
DA COMUNICAÇÃO
CONTEMPORÂNEA**

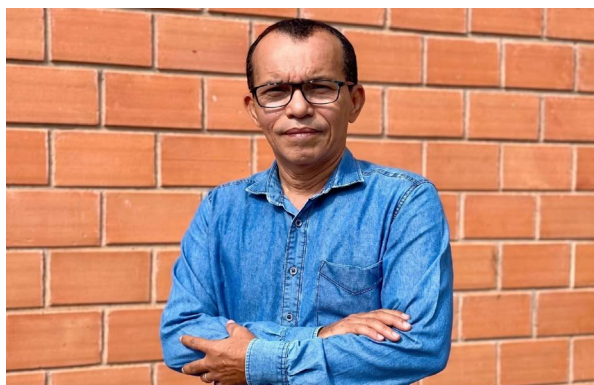
EDUARDO RAMOS: DEFENSOR DO BOM JORNALISMO

Bruna Andressa Rodrigues da Silva

Lawrenberg Advíncula da Silva

Eduardo Almeida de Souza, mais conhecido como Eduardo Ramos, tem uma trajetória rica e inspiradora no jornalismo, marcada por um amor profundo pela leitura e pela escrita desde tenra idade. Nascido em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no dia primeiro de abril de 1969, tem suas raízes fincadas em Rondonópolis, onde sua família se estabeleceu logo após seu nascimento. Eduardo começou a moldar sua identidade profissional aos 17 anos, quando teve seu primeiro contato com a área.

Fotografia 1 – Eduardo: “devemos investir na pluralidade de ideias”



Fonte: Acervo pessoal.

A paixão pela leitura foi despertada durante seu tempo no internato, onde, aos dez anos, ele ficou impressionado ao notar que os padres possuíam a assinatura do jornal *Folha de São Paulo*, uma das publicações editoriais mais tradicionais do país. Durante os intervalos, ele aproveitava para devorar as páginas do jornal, destacando-se como o único aluno que o fazia. Essa curiosidade intelectual não passou despercebida, e os padres, frequentemente, observavam admirados sua dedicação à leitura.

A influência de seu pai, que foi vereador em Rondonópolis, também teve um papel crucial em sua escolha de carreira. Certa vez, ele sugeriu a Eduardo que, como ele já gostava de ler e escrever, poderia tentar trabalhar em um jornal local. Foi assim que, em 1984, com apenas 15 anos, ele começou a trabalhar em um periódico editado por Severo Crudo, um jornalista que deixou uma marca importante na imprensa mato-grossense.

Eduardo descreve esse período como fascinante, repleto de aprendizados sobre o ofício. Ele começou como mensageiro e, em pouco tempo, passou a captar informações e redigir pequenos textos. O jornal, que ainda utilizava a técnica de linotipia, proporcionou a ele uma experiência valiosa, levando-o a conviver com grandes nomes do jornalismo, como José Calíço de Alencar e Dalí Hortolano, cuja habilidade em mesclar humor com crítica política o inspirou, profundamente.

Apesar de sua vasta experiência em jornalismo, não possui diploma na área. Eduardo graduou-se em Direito pela

Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat), em 2023, ele também cursou História e Geografia, mas não concluiu esses cursos devido a problemas de saúde e mudanças de cidade.

Eduardo observa que, na juventude, encontrou dificuldades para estudar Jornalismo. Em sua opinião, o jornalismo sempre foi uma carreira de acesso restrito, geralmente para aqueles com melhores condições financeiras. Sua formação se deu na prática, buscando aprimorar suas habilidades e contribuir para a sociedade. Desde a escola, se destacava em português e história, refletindo seu interesse em escrita e compreensão do passado. Ele sempre teve um gosto pela narrativa e pela curiosidade sobre como os processos históricos moldam a sociedade, buscando se expressar de forma clara e coerente.

Eduardo foi ativo em grupos de juventude e política, destacando-se na União da Juventude Socialista (UJS), durante a ditadura militar (1964-1985). Ele começou a se informar intensamente, participando das células do Partido Comunista do Brasil. Foi um dos fundadores da União Municipal de Estudantes Secundaristas de Rondonópolis e ocupou o cargo de secretário-geral da Associação Mato-grossense de Estudantes Secundaristas. Participou de mobilizações importantes, como a luta pela volta dos grêmios livres e pela gestão democrática nas escolas. Esse engajamento político e social marcou sua juventude, levando-o a se envolver em movimentos que defendiam os direitos dos estudantes e

trabalhadores, incluindo o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Rondonópolis. Desde cedo, demonstrou um forte interesse por justiça social, uma característica que continua a influenciar sua carreira e vida adulta.

ORGULHO E IMPACTO: REFLEXÕES SOBRE A CARREIRA DE EDUARDO RAMOS

Eduardo carrega consigo um profundo orgulho por sua trajetória no jornalismo, destacando não apenas suas conquistas, mas também a ética e a responsabilidade que guiaram suas decisões ao longo dos anos. Para ele, ser jornalista vai além de relatar fatos; é uma vocação que exige um compromisso com a verdade e com a sociedade. Um dos aspectos que mais o orgulha é sua fidelidade à consciência, que o levou a optar por sair de diversas redações quando não se sentia alinhado com a linha editorial. Eduardo sempre procurou fazer do jornalismo um instrumento para melhorar o ambiente ao seu redor, considerando a profissão como um verdadeiro sacerdócio, onde o papel do jornalista é contribuir para a formação do conhecimento e para a conscientização da sociedade.

Entre suas realizações, Eduardo destaca sua passagem pela *TV Centro América* – Sinop.

— “Eu comecei a trabalhar na *TV Centro América (TVCA)*, em 1993, aqui em Rondonópolis, como repórter. Em 1994, fui promovido a editor chefe do departamento de Jornalismo com a missão de preparar e conduzir o departamento de Jornalismo da TV, em Sinop, que estava começando. Morei lá exercendo essa função até 1997. Fui o primeiro diretor de jornalismo lá e tive a honra de conduzir as entrevistas de emprego e selecionar boa parte da primeira equipe de jornalismo da *TVCA* na cidade. Assumimos a liderança de audiência logo após a abertura e em pouco tempo já éramos uma das filiadas com maior audiência proporcional da Globo no país”.

Esse feito não apenas atesta seu talento e dedicação, mas também representa o impacto positivo que o jornalismo pode ter na comunidade. Uma de suas reportagens mais memoráveis, que trouxe reconhecimento e prêmios, abordou o drama dos sem-teto em Rondonópolis, em um período em que a cidade vivia um “boom” econômico. Em vez de se deixar levar pelas narrativas otimistas que permeavam a imprensa, ele decidiu mostrar a realidade crua de pessoas que lutavam por dignidade e um teto. Ao trazer à luz essa problemática, ele não apenas conquistou um prêmio do Sindicato dos Jornalistas de Mato Grosso e do Banco do Brasil, mas também deu voz a uma população esquecida, estimulando um debate que levou a melhorias nas políticas habitacionais na cidade.

Eduardo também se orgulha de seu trabalho em denúncias sobre tráfico de drogas e questões ambientais. Em Sinop, sua investigação sobre queimadas ilegais em

madeireiras não apenas expôs práticas prejudiciais à saúde pública, mas também resultou na criação de políticas de reaproveitamento de resíduos de madeira, contribuindo para a redução de queimadas e para a segurança da comunidade.

Essas experiências moldaram Eduardo Ramos não apenas como um jornalista, mas como um agente de transformação social, levando-o a acreditar firmemente que o jornalismo deve ser um meio para promover justiça e dar visibilidade aos invisíveis; sua trajetória é um testemunho do poder da imprensa em provocar mudanças e de como um profissional comprometido pode influenciar e melhorar a vida das pessoas, exemplificando como a prática do jornalismo pode e deve ter um papel fundamental na sociedade, abordando não apenas as questões cotidianas, mas também os desafios que muitos enfrentam, sempre com a missão de informar e transformar.

— “Em 1998, retornei para Rondonópolis e assumi a assessoria de comunicação da Fundação de Pesquisa Mato Grosso (Fundação MT), função que exerci através da agência de notícias *Primeira Hora* (da qual fui um dos fundadores). Em 2003, assumi a coordenação de comunicação da Câmara Municipal de Rondonópolis e voltei a trabalhar em emissoras de TV, a partir de 2006”.

Na reta final de nossa conversa, Eduardo reflete sobre a evolução do jornalismo em Rondonópolis. Para ele, embora

a tecnologia tenha facilitado o surgimento de mais veículos de comunicação, a pluralidade de ideias ainda é um desafio:

— “É como se todos estivessem na mesma caixa”. Eduardo lamenta a falta de diversidade nas pautas abordadas. Ele defende que as empresas de comunicação deveriam investir mais na produção local, contratando jornalistas que possam trazer diferentes perspectivas e enriquecer o debate público.

Para Eduardo, apesar do retrocesso da mídia impressa em relação ao passado, há uma nova geração de profissionais, graças a instituições como a Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat), pronta para contribuir com a imprensa da região.

Ao aconselhar os estudantes de Jornalismo e futuros profissionais, Eduardo enfatiza a importância da consciência pessoal e da valorização da própria bagagem de vida, e incentiva os jovens a não se limitarem e a explorarem diferentes áreas do conhecimento:

— “Sua experiência de vida pode contribuir bastante para o jornalismo”.

A coragem de perguntar e expor a verdade, sempre com responsabilidade, é um dos pontos centrais de sua mensagem. Quando questionado sobre o que diria a seu eu jovem, Eduardo reflete com sabedoria:

— “Não confie muito na sorte, construa seu próprio caminho e tenha sempre um pé de meia”.

REFERÊNCIA

SOUZA, E. **Eduardo Ramos**: defensor do bom jornalismo.
[Entrevista concedida a] Bruna Andressa Rodrigues da Silva.
Rondonópolis, MT, 2024.

CAYRON FRAGA: “O JORNALISMO ME ESCOLHEU!”

Meire Peres

Lawrenberg Advíncula da Silva

Cayron Henrique Aparecido Fraga, jornalista, docente, coordenador de comunicação e doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso (ECCO-UFMT). Cayron nasceu em 07 de junho de 1988, na pequena cidade de Alto Garças, Mato Grosso. Apesar de ser filho único de Dona Valdeci de Oliveira Fraga, ele cresceu cercado por numerosos familiares. As raízes de sua família estão no comércio local. O restaurante da família, conhecido por sua culinária caseira, era administrado por sua avó, Isaura. O falecimento dela em 2011 deixou uma marca profunda em sua vida e na de sua família.

Fotografia 1 – Cayron Fraga: “o jornalismo me escolheu”



Fonte: Acervo pessoal.

O jovem profissional carrega consigo a frase: “Eu não escolhi o Jornalismo; ele é que me escolheu!”. Isso porque, em 2006, no seu primeiro vestibular, ele foi aprovado em uma universidade pública, mais especificamente na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). Surpreendentemente, com apenas dois meses de curso, Cayron foi aprovado no processo seletivo para se tornar professor do curso de Jornalismo da Unemat, em Alto Araguaia (MT), onde lecionou para colegas e amigos. Em 2010, ele graduou-se em Jornalismo pela Unemat, e no ano seguinte, foi aprovado no concurso para jornalista da Prefeitura de Várzea Grande (MT), assumindo o cargo em 2012.

Cayron se tornou especialista em Assessoria de Comunicação e *Marketing* pela Universidade Federal de

Goiás (UFG), em 2013. Em 2014, foi classificado no processo seletivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) para atuar como docente nos cursos profissionalizantes do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), nas disciplinas de Comunicação, *Marketing* e Eventos.

Em 2018, obteve o título de Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), no ano seguinte, a fim de celebrar a vida e as conquistas, realizou sua primeira viagem internacional, conhecendo cinco países: Argentina, Uruguai, Portugal, França e Espanha – um dos fatos mais marcantes da sua vida.

Em 2021, foi aprovado no Processo Seletivo Simplificado para Contratação Temporária de Professor da Educação Superior - Modalidade Turma Especial do Curso de Jornalismo – no Núcleo Pedagógico de Rondonópolis, da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat).

Cayron é Doutorando em Estudos de Cultura Contemporânea na linha de pesquisa Comunicação e Mediações Culturais pela Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal de Mato Grosso (FCA/UFMT), com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), desde 2022.

Além de experiências em docência, assessoria de imprensa, mídias impressas e *online*, rádio e TV, Cayron possui vasta carreira na cidade de Rondonópolis sendo que foi o

primeiro Assessor de Comunicação da Secretaria Municipal de Cultura. Também, atuou como Assessor Parlamentar na Câmara Municipal, além de ter sido gerente regional da Seja Digital, coordenando a transição do sinal de TV analógico para o digital.

Em 2024, assumiu a Coordenação de Comunicação da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação em Cuiabá, o que confirma sua dedicação na área da Ciência e Pesquisa, bem como especificamente de contribuições no campo da pesquisa em Comunicação e Mídia de Rondonópolis e região.

REFERÊNCIA

FRAGA, C. **Cayron Fraga**: “o jornalismo me escolheu!”. [Entrevista concedida a] Meire Peres. Rondonópolis, MT, 2024.

KALYNKA MEIRELLES: JORNALISMO E POLÍTICA

Débora Camila de Oliveira
Lawrenberg Advíncula da Silva

Kalynka Meirelles de Almeida Lissoni Nani, nasceu no dia 13 de dezembro de 1983, em São Paulo, SP. Casada e mãe de família, Kalynka construiu uma carreira notável, marcada pela dedicação ao jornalismo e ao ativismo social. Sua trajetória é um testemunho do poder da comunicação e do compromisso com a transformação social.

Fotografia 1 – Kalynka acredita no poder da comunicação



Fonte: Acervo pessoal.

Kalynka formou-se em Jornalismo pela Faculdade Estácio de Sá, em Campo Grande, onde seu interesse pelo ofício começou a florescer. Desde cedo, ela demonstrou uma forte inclinação para entender e resolver os problemas da sociedade. Influenciada por seu professor de redação, que elogiava sua habilidade de escrita e seu olhar crítico, Kalynka decidiu que o jornalismo era o caminho ideal para expressar suas ideias e influenciar mudanças.

Em busca de experiência, Kalynka começou sua carreira como estagiária na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Mato Grosso do Sul (OAB-MS), onde se familiarizou com a importância do direito e da ética na comunicação. Posteriormente, trabalhou na Famasul e em diversos veículos de comunicação, como a *Band* em Sorriso-MT, a rádio *Regional*, a revista *Mirante* e o jornal *Folha Verde* em Lucas do Rio Verde-MT.

Sua passagem pela *TVCA* de Rondonópolis e pela *TV Cidade Record*, onde atuou por 11 anos, solidificou sua reputação como uma comunicadora respeitada, conhecida por sua sensibilidade às questões sociais. Kalynka é, profundamente, comprometida com causas sociais, especialmente a proteção dos direitos das crianças e adolescentes e a luta contra a violência doméstica. Seus princípios cristãos e sua defesa dos valores familiares a motivaram a expandir seu trabalho para a corretagem e construção civil, onde pôde compreender melhor as necessidades da infraestrutura e a urgência em reduzir o déficit habitacional na região.

Sua carreira política começou em 2016, quando se candidatou a vereadora, atuando como suplente. Em 2018, tentou uma cadeira como Deputada Estadual e, finalmente, em 2020, conquistou uma vaga na Câmara Municipal de Rondonópolis. Como vereadora, Kalynka é conhecida por seu compromisso em fiscalizar, cobrar e defender os interesses da população, buscando sempre promover melhores condições de vida e oportunidades para todos.

A INFLUÊNCIA DO JORNALISMO NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

Kalynka acredita firmemente que o jornalismo é uma ferramenta poderosa para a resolução de problemas sociais. Ao longo de sua carreira, ela se deparou com diversas demandas da comunidade, aprendendo a importância de uma abordagem ética e bem-informada. Suas experiências no campo do jornalismo rural, por exemplo, lhe proporcionaram uma compreensão profunda do impacto do agronegócio na economia local e nacional, ressaltando a necessidade de uma comunicação acessível e efetiva. Além de seu trabalho na política e no jornalismo, Kalynka atualmente é estudante de Direito na Uniasselvi em Rondonópolis, buscando ampliar seu conhecimento e suas habilidades para servir ainda melhor à sua comunidade.

Kalynka é uma profissional que se destaca não apenas pela sua trajetória no jornalismo e na política, mas também pela sua capacidade de se conectar com as pessoas e de lutar por um futuro mais justo. Acreditando que a educação e o trabalho são fundamentais para a transformação social, ela continua a inspirar aqueles ao seu redor, contribuindo para um futuro mais esperançoso e inclusivo em Rondonópolis.

Com um olhar atento às demandas da sociedade, Kalynka permanece firme em sua missão de servir e fazer a diferença, refletindo os valores de empatia e humanidade que sempre guiaram sua vida e carreira.

REFERÊNCIA

MEIRELLES, K. **Kalynka Meirelles**: jornalismo e política. [Entrevista concedida a] Débora Camila de Oliveira. Rondonópolis, MT, 2024.

LUCAS PERRONE: “CATEGORIA DA NOTÍCIA”

Wender de França Dias

Lawrenberg Advíncula da Silva

Lucas Franco Perrone nasceu no dia 15 de junho de 1973, no município de Presidente Prudente, no interior de São Paulo. Sua família veio para Rondonópolis quando ele ainda era um bebê e, hoje, ele é considerado um legítimo cidadão rondonopolitano — título que recebeu oficialmente do ex-vereador e ex-presidente da Câmara Municipal de Rondonópolis, Mohamed Khalil Zaher, em 2011.

Fotografia 1 – Lucas: historiador de Rondonópolis



Fonte: Acervo pessoal.

Em Rondonópolis, a família Franco se destaca até os dias de hoje no ramo da musicalidade. Lucas é filho do médico Mário Luiz Tenório Perrone e da cantora Lassimi Franco Perrone que, por sua vez é filha do famoso maestro rondonopolitano Marinho Franco, que foi homenageado em 2000, nomeando o Aeroporto Municipal de Rondonópolis de “Maestro Marinho Franco”.

Lucas graduou-se em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), localizada em São Bernardo do Campo (SP), em 1996. Na capital paulista, Lucas atuou na Assessoria de Imprensa da Joker, no *Rudge Ramos Jornal* do laboratório de jornalismo da Umesp, e no *Datafolha* instituto de pesquisas do Grupo Folha. Em 1997, retornou para Rondonópolis para trabalhar como repórter na *TV Centro América*, afiliada da Rede Globo, onde permaneceu até o ano de 1998.

Durante os anos de 1999 e 2000, foi a vez do extinto *Jornal de Hoje* receber o talento do profissional. Em 2001, voltou a realizar reportagens externas na *TV Centro América* e ganhou um espaço como apresentador do *Mato Grosso TV (MTTV)*. Ao lado de experientes profissionais como **Eduardo Ramos**, **Lygia Lima**, Ana Bustamante, Daniel Escobar e Justina Fiori, fundou, em 2003, o portal de notícias *Primeira Hora*, importante *site* jornalístico da cidade.

A carreira de Lucas ainda deu espaço em 2004 para uma curta temporada na *TV Cidade*, emissora que era afiliada ao *SBT*

e, posteriormente, passou a pertencer ao hall de afiliadas da *Record*, onde trabalhava no fechamento da edição do principal programa da casa e, ainda, em reportagens externas. De 2004 a 2006, Lucas assessorou o deputado estadual José Carlos Junqueira de Araújo (Zé do Pátio) na Assembleia Legislativa de Mato Grosso, em Cuiabá. Retornou para Rondonópolis em 2006 e trabalhou até 2007 no jornal *Diário Regional*, quando migrou para o jornal *A Tribuna* e permaneceu até 2012, conciliando seus serviços naquela empresa jornalística com o papel de correspondente do portal *RDNews* de Cuiabá. De 2013 a 2016, Lucas assumiu o Gabinete de Comunicação Social paralelo ao posto de Secretário de Esportes e Lazer da Prefeitura de Rondonópolis, durante o mandato do então prefeito Percival Muniz.

Posteriormente, Lucas trabalhou no *site* jornalístico *Agora MT*, na Câmara Municipal e no jornal *Folha Regional*. Em 2018, quando José Carlos Junqueira de Araújo (Zé do Pátio) venceu as eleições para prefeito, Lucas voltou a trabalhar na Prefeitura Municipal de Rondonópolis. Em 2019, foi Assessor de Imprensa do deputado estadual Thiago Silva, na Assembleia Legislativa de Mato Grosso.

Após dar uma pausa na comunicação para se dedicar aos assuntos pessoais em Santa Catarina, teve uma breve passagem por alguns *sites* e rádios de Rondonópolis, em 2020, até se firmar como comentarista do programa *Bom dia, cidade*, na *Rádio 104 FM*. O sucesso na rádio foi tão grande que o projeto também foi parar na *TV Rondon-SBT*, emissora

do mesmo grupo onde Lucas já atuava e permanece até os dias atuais nessa dobradinha TV e Rádio diariamente.

Diante de seu vasto conhecimento sobre a história de Rondonópolis e, principalmente, com relação à política local, Lucas também ganhou um quadro chamado *Poder expresso*, no tradicional programa *SBT comunidade*. A jornada do “categoria da notícia”, nome que ganhou carinhosamente na comunicação, ainda comportou ser assessor da Fundação Mato Grosso, Agrishow Cerrado, portal *Terra no Centro-Oeste*, e campanhas eleitorais de Adilton Sachetti, Percival Muniz e Zé do Pátio.

Veterano da comunicação local, uma das passagens marcantes da carreira foi acompanhar o momento exato do início de um assalto com reféns no Banco do Brasil, em 1998, em pleno centro da cidade (na época, ele teria ido à agência como repórter para verificar o horário de funcionamento, em razão de alguns jogos da seleção brasileira). O flagrante rendeu a abertura do *Jornal da Globo* com imagens impressionantes. Outra lembrança marcante foi uma entrada ao vivo no programa do *Faustão*, *Rede Globo*, em 2000, a fim de mostrar ao Brasil todo o carnaval de rua de Rondonópolis - *Rondonfolia*. Uma outra lembrança de sua carreira ocorreu nas dependências da Penitenciária Mata Grande. Durante a ocorrência de uma rebelião seguida de chacina, no ano 2000, os detentos jogaram futebol com a cabeça de um dos homens que acabou morto naquela situação.

Além de escrever notícias e reportagens, Lucas também é autor do livro *Coisas que vi, vivi e ouvi* (2018), produzido pelo escritor **Hermélio Silva**, e que reúne 35 crônicas, entre elas: Paulo Jorge encurralado pelo MST, Mata Grande e o furo, Lamartine da Nóbrega. Uma síntese histórica dos bastidores da sociedade rondonopolitana, com pessoas que ajudaram no desenvolvimento da cidade. É nessa obra que o autor relata algumas passagens engraçadas com gente famosa, algumas delas personalidades políticas muito influentes.

REFERÊNCIA

PERRONE, L. **Lucas Perrone**: “categoria da notícia”. [Entrevista concedida a] Wender Dias. Rondonópolis, MT, 2024.

CAIRO LUSTOZA: “PAUTA PRONTA”

Joelma Renata da Silva Lemes

Lawrenberg Advíncula da Silva

“O jornalista é ótimo para defender a profissão dos outros, mas acaba se esquecendo da sua”. A reflexão é do jornalista Cairo Lustoza, paulista, nascido em Guarulhos, São Paulo, no dia 19 de março de 1976.

Fotografia 1 – Cairo Lustoza conquista pela humildade e competência



Fonte: Acervo pessoal.

Cairo tem dois filhos, Matheus, com 22 anos e Arthur, com 18 anos de idade. Gosta de assistir filmes como *Batman* e cozinhar, além de ser torcedor roxo do Flamengo.

Cairo tinha oito anos de idade quando a família se mudou para Rondonópolis, no final de dezembro de 1984. Na época, Cairo não tinha o costume de ver animais como vacas e cavalos andando nas estradas e ruas. Foi uma experiência que o impactou bastante na chegada em Mato Grosso, principalmente porque a família residia em um sítio na área rural de Rondonópolis, e somente algum tempo depois eles vieram morar na cidade.

Em Rondonópolis, iniciou os estudos na Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes, em 1985. No ano seguinte, passou para a Escola Estadual Sagrado Coração de Jesus e, depois, concluiu o ensino médio na Escola Estadual Major Otávio Pitaluga, no centro da cidade. A primeira experiência profissional foi um estágio no antigo Banco do Estado de Mato Grosso (Bemat), em 1994, como digitador, quando presenciou o uso dos antigos disquetes de oito polegadas. Cairo relata que a rotina no Bemat era exaustiva e influenciava nos estudos, em especial, quando o Plano Real foi implementado, em 1994:

— “Eu passei uma noite inteira trabalhando nesse banco, mas tive que ir para casa pois precisava ir para a escola – era menor de idade”. Cairo explica que devido a experiência no Bemat decidiu estudar Contabilidade. Em 1995, conseguiu um estágio na *TV Centro América*, afiliada mato-grossense da *Rede Globo*. Um ano depois, foi contratado como operador de câmera de estúdio, e cobria as folgas dos jornalistas e atuava como repórter cinematográfico. Durante esse um período, ele trabalhou em eventos importantes, entre eles: a renúncia do

prefeito Alberto de Carvalho de Souza, em 1999; rebeliões na Penitenciária Mata de Grande, entre o final de 1999 e o ano de 2000; e o assalto ao Banco do Brasil durante uma partida da Copa do Mundo de 1998 (Copa da França).

Em 2001, durante suas férias, Cairo visitou a *TV Globo* em São Paulo e acompanhou o trabalho dos jornalistas em campo. Seu desempenho chamou a atenção da diretoria, que o convidou a retornar. Também no mesmo ano, ele cobriu a rebelião da Facção Criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC).

Em 2002, esteve na cobertura da final do Campeonato Brasileiro, entre Corinthians e Santos, no estádio do Morumbi (atualmente chamado de MorumBIS), além de outros eventos como o Carnaval, o Réveillon e a implosão do Carandiru, considerado a maior penitência da América Latina na época.

Em 2004, Cairo cursou jornalismo na Faculdade Integrada de Várzea Grande (IVE), em Várzea Grande (MT), e observa: “o jornalismo que me escolheu”, desde o momento em que começou a estagiar, ao abraçar as oportunidades e depois de tentativas em outras três faculdades: Administração de Empresas, Ciências da Computação e Direito: “tinha que ser jornalista”.

Trabalhou na Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), nos anos de 2006 a 2007 em um projeto sobre mudanças climáticas, que possibilitou ao jovem jornalista conhecer países como Bolívia, Chile e Peru.

Em 2008, fundou a própria empresa, a *Pauta Pronta*, que funciona há mais de 16 anos. A empresa presta serviços de Assessoria em Comunicação para o agronegócio, indústria, comércio e lazer, com ênfase na reputação dos assessorados, como explica Cairo:

— “O assessorado é quem deve estar no centro das atenções de forma positiva, é claro”.

Em Rondonópolis, Cairo faz o trabalho de assessoria para diversas empresas, instituições e associações como a Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso (Aprosmat), Sindicato Rural de Rondonópolis, Sindicatos Patronais do Comércio Varejista e da Construção Civil, Marajá Refrigerantes, Associação dos Produtores de Nelore de Mato Grosso (Nelore MT), escritório de advocacia Brasil Salomão e Matos, de Ribeirão Preto, em São Paulo:

— “Sou grato à minha profissão. Ela me permitiu vivenciar momentos incríveis, estar em lugares interessantes, por exemplo, outros países como os Estados Unidos e América Latina. Ela também me permitiu aprender muito”.

Além do trabalho de assessoria, Cairo sempre apoiou iniciativas de clientes e divulgação de projetos, como as campanhas da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), participando de eventos, como: “Costelão da Apae” e “Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla”.

Cairo é um dos assessores de imprensa mais respeitados e ilustres em Rondonópolis e região. Sua inspiração vem de cada profissional com que ele já teve contato e das pessoas com as quais trabalhou por todos esses anos. Cairo sempre cultiva essas relações profissionais com muita humildade, aspecto que contribuiu decisivamente para que a sua empresa *Pauta Pronta* assumisse um lugar de destaque, há mais de uma década no mercado regional.

REFERÊNCIA

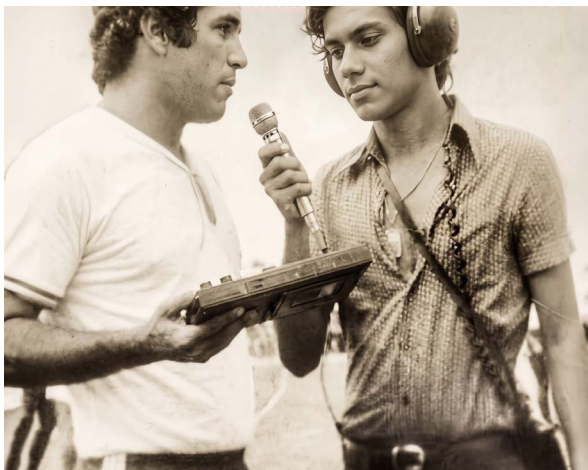
LUSTOZA, C. **Cairo Lustoza**: “Pauta Pronta”. [Entrevista concedida a] Joelma Renata da Silva Leme. Rondonópolis, MT, 2024.

JUAREZ JOSÉ DE ALMEIDA: COMUNICADOR VERSÁTIL

*Antônio Sérgio de Moura
Lawrenberg Advíncula da Silva*

Considerado o idealizador do Festival de Música Sul-mato-grossense (Ficasul), Juarez José de Almeida é um comunicador com atuação em rádio, TV e jornal impresso. Ele nasceu em 8 de janeiro de 1958, no Hospital Samaritano, o primeiro hospital de Rondonópolis, próximo à região hoje denominada de Cais.

Fotografia 1 – Registro histórico do repórter Juarez José



Fonte: Acervo pessoal.

O pai de Almeida possuía um pequeno comércio na Vila Operária, onde viveu até os oito anos, quando começou seus estudos no Colégio Santo Antônio – ligado à Igreja do Padre Lothar. Depois, seus pais se mudaram mais para o Centro da cidade, estabelecendo-se na Avenida Bandeirantes, próximo ao antigo estádio Engenheiro Luthero Lopes (atualmente, o comércio Atacadão). O bisavô deste grande comunicador, Justiniano Machado, foi um dos fundadores da cidade e um dos primeiros comerciantes de roupas a se estabelecer aqui. Seu pai foi comerciante, sitiante e pedreiro, exercendo diversas atividades para garantir o sustento da família. Concluiu os cursos de magistério, científico e contabilidade, sendo que depois iniciou Letras, no câmpus da então Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), atualmente Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).

Com 17 anos, gostava muito de futebol, torcia para o time do Palmeiras da Vila Operária e o Sociedade Esportiva Palmeiras de São Paulo. Foi por conta dessa paixão que começou a acompanhar as transmissões do ex-prefeito **Jota Barreto**, com comentários de **Clóvis Roberto Queiroz**, ambos já falecidos, na *Rádio Branife*, despertando assim o seu interesse pelo rádio. Ficou sabendo de um concurso para selecionar locutores para rádio e resolveu participar, sendo aprovado mesmo não conhecendo ninguém do meio à época.

Começou fazendo programas para os jovens, às vezes, trabalhava cedo, à tarde e até à noite. Com o sucesso alcançado, começou a fazer os festivais de música, como o

Ficasul (Festival de Música Sul mato-grossense) numa época em que o estado de Mato Grosso ainda não tinha sido dividido.

Depois vieram “MPB Bairro” e “Canta Bairro”, eventos direcionados para a periferia da cidade levando cultura, música e lazer. Também trabalhou nas rádios *Juventude AM*, *Clube*, *Amorim 104 FM* e *105 FM*, nas emissoras de televisão *Rondon* (Rondonópolis) e *Centro América* (Cuiabá e Rondonópolis), e nos jornais *A Tribuna* e *Folha de Rondonópolis*, do falecido **Benedito Cunha**.

Dentre todos os trabalhos que desenvolveu, o que mais o marcou foi como repórter policial do programa campeão de audiência do jornalista **Clóvis Roberto Balsalobre de Queiroz**, pela *Rádio Clube AM*. E como repórter da *TV Rondon*, que na época não tinha os equipamentos mais leves usados atualmente, além disso a bateria durava pouco, obrigando que a gravação fosse feita em, no máximo, 15 minutos.

Ele deixou o jornalismo alegando não concordar com as interferências no seu trabalho. Nos anos 80, se candidatou a vereador pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) e mesmo não fazendo campanha, foi o segundo mais votado do partido entre outros 11 candidatos, mas não conseguiu se eleger, porque o candidato a prefeito na época era muito fraco politicamente. Isso o fez abandonar de vez a política, não sendo mais filiado a nenhum partido.

Hoje, presta assessoria na área de comunicação para muitos dos prefeitos eleitos na região e conta que todos os

candidatos que orientou sagraram-se vencedores nas últimas eleições:

— “Como treinador de futebol, eu ensino o político a jogar nas eleições, sempre com ética, ética e verdade”. Pensando em ter mais tempo com a família e descansar um pouco na velhice, adquiriu anos atrás uma chácara na região do Jardim Atlântico, onde hoje reside com sua mãe, sua esposa e dois filhos.

Atualmente, é técnico de som e trabalha com a realização de eventos, em geral, e, especialmente, religiosos, tanto católicos como evangélicos. Apesar de ser católico, tem um bom relacionamento com os pastores e os evangélicos, em geral. Também, faz o trabalho de evangelização, aconselhamento, dá palestras “antidrogas”, participa do *Projeto do Bem* há 47 anos, além de outros trabalhos comunitários como voluntário. Realiza ainda a venda de equipamentos novos e usados, forma e orienta novos técnicos além de ensinar suas técnicas para vários profissionais que atuam na área de locução.

Criou, com o falecido Padre João Paulo, o programa de rádio *Deus cuida de mim*. Conta que quando jovem e no auge da sua carreira, enquanto muitos procuravam os ricos e poderosos, sempre fez o contrário estando sempre junto dos mais sofridos, carentes e mais necessitados, isso continua hoje e com mais intensidade. Também ele foi um dos precursores na área ambiental, sendo um dos coordenadores do evento *Rio Vermelho Vivo*, criando vários quadros para fortalecer a

educação ecológica como, por exemplo, o *Poesia Ecológica*. Devido a sua importante contribuição para a educação ecológica, Juarez recebeu, recentemente, uma homenagem da Assembleia Legislativa de Mato Grosso.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, J. **Juarez José de Almeida**: comunicador versátil. [Entrevista concedida a] Antônio Sérgio de Moura. Rondonópolis, MT, 2024.

HERMÉLIO SILVA: GRANDE COMUNICADOR E NOME DA LITERATURA

Lawrenberg Advíncula da Silva

Hermélio Silva

O rondonopolitano Hermélio Nicolau da Silva nasceu em 16 de outubro de 1958. Filho do baiano Hermenegildo da Silva e da mineira Nilza Marinho da Silva, é o primeiro de dois filhos do casal. Aos seis anos de idade, seus pais se separaram e sua mãe mudou para a cidade de Montalvânia, Minas Gerais.

Fotografia 1 – Hermélio Silva: exímio escritor, historiador e comunicador



Fonte: Acervo pessoal.

De Minas Gerais, Hermélio e sua família mudaram-se para Carinhanha, Bahia, lugar onde passou sua infância e juventude. Retornou a Rondonópolis, aos 20 anos. Ficou por um ano e iniciou uma trajetória de mudanças, quando foi para Humaitá, no Amazonas, depois para Alto Araguaia, Poconé, Peixoto de Azevedo, Alta Floresta e Barra do Bugres, todas em Mato Grosso, Campinas, em São Paulo, depois retornando para Rondonópolis, em 2011.

Esteve adido em várias regiões do Brasil, quando atuava como operador para a compra de ouro pela Caixa Econômica Federal (CEF), na qual trabalhou por seis anos nessa missão e por 13 anos no total. Trabalhou por alguns períodos em regiões inóspitas e insalubres como diversas zonas de garimpo como Marabá e Serra Pelada, no Pará, e várias cidades em Mato Grosso. Por duas vezes acompanhou a entrega do ouro adquirido em Mato Grosso à Casa da Moeda do Brasil, no Rio de Janeiro.

Formado em *Marketing* pela Unopar, em 2008, é escritor com 35 livros publicados, consultor cultural e editor. De 2005 a 2011, ele foi Diretor de Eventos Especiais e Cerimonial da Prefeitura de Campinas, São Paulo. É membro cofundador da Academia Rondonopolitana de Letras – ARL, ocupando a cadeira seis, que tem como patrono o médico Luís Felipe Saboia Ribeiro, cearense de Fortaleza. Seus principais livros são: *Incisão perfeita* (Ed. Komedi, 2011); *Um alquimista no pantanal* (Ed. Agaesse, 2001); *Encontros das artes: Campinas – São Paulo – Brasil* (coautora Renata Sunega, Ed. Komedi,

2010); *Rondonópolis do alto* (e-book, 2020); *Cerimonial: não tenha medo! Cáritas Diocesana de Rondonópolis - Padre Lothar Bauchrowitz* (2019). Trabalhou por 12 anos na Câmara de Vereadores de Rondonópolis, sendo cinco deles como Secretário de Comunicação Social.

A respeitada trajetória literária e como secretário de Comunicação na Câmara Municipal de Vereadores, abriu um horizonte de novas oportunidades para Hermélio. Ele assinou a coluna *Perambulando pela cultura*, no jornal *A Tribuna*, de agosto de 1997 a dezembro de 2021. Nesta oportunidade, ele tinha como fito entrevistar personalidades rondonopolitanas nativas ou não, que de alguma forma ajudaram a construir a cidade.

Em outubro de 2019, ele participou dos vídeos “História da Câmara Municipal de Rondonópolis” e “A força e a beleza de Rondonópolis”, como coordenador e roteirista.

De junho a dezembro de 2020, Hermélio realizou o programa semanal *Talk show, com Hermélio Silva*, no seu canal *YouTube*, no qual entrevistou 28 personalidades da região Sudeste de Mato Grosso. Eram episódios com 40 minutos, em média, cada, que mais tarde foram transformados no livro digital e impresso, *Talk show, com Hermélio Silva* (2021). Ainda em 2020, Hermélio lançou a coluna *Pequenas Empresas, Bons Negócios*, no site *Seu Bairro Hoje* (Bairro Hoje, 2025), realizando 13 entrevistas. O objetivo era contar um pouco da história do empreendedor e da empresa local, repercutindo

nas redes sociais da internet e buscando valorizar esses empreendimentos no recorte da vida social de Rondonópolis.

Hermélio também foi responsável pelo *web* vídeo “Espaço Aberto – Sua história passa por aqui”, onde ele realizou entrevistas, com um formato semelhante ao do *Talk show*, exibido pelo canal do *site Regional MT*. O projeto durou de setembro a outubro de 2024, quando foram entrevistadas 23 personalidades rondonopolitanas, com duração de 25 minutos, em média, cada vídeo.

Os projetos e as iniciativas no campo da comunicação digital eram realizados, concomitantemente, ao seu ativismo literário, quando ainda em 2023 iniciou o projeto literário dos 70 anos de Rondonópolis. Trata-se de uma forma de tributo literário que incluiu a publicação de poemas sobre a cidade de Rondonópolis em *sítes* noticiosos locais.

Ele teve como parceiro o comunicador e *web* repórter Cristóvão Alves, através do *site Web TV Mato Grosso* (Baco Baco, 2023). O primeiro poema publicado foi *Apologia*, em 12 de junho de 2023, de autoria do poeta, músico e compositor Sebastião de Assis. O projeto finalizou em 10 de outubro de 2023, com a publicação do Hino de Rondonópolis, totalizando 127 poemas, com 70 participantes residentes em três países, oito estados brasileiros e vinte e uma cidades no mundo. E, depois, virou livro, *Rondonópolis, 70 anos* (Ed. E.O.S., 2024),

lançado no Museu Rosa Bororo¹⁰, em 17 de dezembro de 2024.

Além de escritor, poeta e comunicador talentoso, Hermélio Silva é um pesquisador da história de Rondonópolis, com produção de vários trabalhos a esse respeito. Atualmente, ele está debruçado num novo projeto intitulado “Conheça mais Rondonópolis”, que vai divulgar informações sobre personagens reais, caricatos e fatos sobre a cidade de Rondonópolis, em forma de crônicas, baseadas em estudos, pesquisas, entrevistas e muita dedicação.

REFERÊNCIAS

BACO, C. Hermélio Silva estreia Coluna Rondonópolis 70 anos.

Web TV Mato Grosso, Rondonópolis, MT, 3 jun. 2023. Disponível em: <https://webtvmatogrosso.com.br/rondonopolis-70-anos/hermelio-silva-estreia-coluna-rondonopolis-70-anos/>. Acesso em: 10 out. 2025.

GARCIA, J. Hermélio Silva lança seu trigésimo livro “Um piano no pantanal”. **Seu Bairro Hoje**, Rondonópolis, MT, 16 out. 2022.

Disponível em: <https://www.seubairrohoje.com.br/hermelio-silva-lanca-seu-trigesimo-livro-um-piano-no-pantanal/>. Acesso em: 10 out. 2025.

LANÇAMENTO de livro infantil de Hermélio Silva e Ana Clara Batista.

Regional MT, Rondonópolis, MT, 25 jul. 2024. Disponível em:

10 O Museu Rosa Bororo é um local histórico, pois foi sede do Executivo, do Legislativo e do Tribunal do Júri do Poder Judiciário.

<https://www.regionalmt.com.br/lancamento-de-livro-infantil-de-hermelio-silva-e-ana-clara-batista/>. Acesso em: 10 out. 2025.

SILVA, H. **Hermélio Silva**: grande comunicador e nome da literatura. [Entrevista concedida a] Lawrenberg Advíncula da Silva. Rondonópolis, MT, 2024.

SILVA, H. 70 autores do mundo homenageiam Rondonópolis. **WebTV Mato Grosso**, Rondonópolis, MT, 10 dez. 2023. Disponível em: <https://webtvmatogrosso.com.br/rondonopolis-70-anos/70-autores-do-mundo-homenageiam-rondonopolis-por-hermelio-silva/>. Acesso em: 10 out. 2025.

SILVA, H. A coluna Pequenas Empresas, Bons Negócios, vai virar livro. **Seu Bairro Hoje**, Rondonópolis, MT, 3 abr. 2025. Disponível em: <https://www.seubairrohoje.com.br/a-coluna-pequenas-empresas-bons-negocios-vai-virar-livro/>. Acesso em: 10 out. 2025.

OUTRAS GRANDES VOZES

ANTONIO RIBEIRO TORRES: A VOZ PIONEIRA

Lawrenberg Advíncula da Silva

Antonio Ribeiro Torres, pioneiro na comunicação, nasceu em Tanambi, no interior de São Paulo, no dia 5 de março de 1941. Ele viveu em Rondonópolis por mais de 50 anos, tendo chegado à cidade em 10 de fevereiro de 1957, vindo de Nortelândia, Mato Grosso, ainda criança, onde cresceu. Ele foi a primeira voz do rádio em Rondonópolis na década de 60, inicialmente comandando os primeiros serviços de alto-falantes da cidade. Posteriormente, tornou-se o primeiro locutor da *Rádio Branife*, a primeira estação de rádio da cidade.

Fotografia 1 – Antonio Torres, a primeira voz do rádio em Rondonópolis



Fonte: Regional MT (2019)¹¹.

Antônio Ribeiro Torres foi um dos fundadores da *Rádio Clube* de Rondonópolis junto com **Jota Barreto**, Paniago e **Clóvis Balsalobre de Queiróz**. Além disso, ele foi proprietário da *Rádio Tropical 105 FM*, membro de diversos clubes de serviço, ex-diretor da Santa Casa e ex-prefeito de Barão de Melgaço (MT). Ele faleceu em 25 de julho de 2020, aos 80 anos e será sempre lembrado como um dos desbravadores da comunicação rondonopolitana.

11 Disponível em: <https://www.regionalmt.com.br/antonio-ribeiro-torres-do-pioneirismo-na-comunicacao-e-no-setor-imobiliario-a-um-legado-de-sucesso-e-grandes-empresendimentos-a-ex-prefeito-em-barao-do-melgaco/>. Acesso em: 16 out. 2025.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO Ribeiro Torres – Do pioneirismo na Comunicação e no setor Imobiliário a um legado de sucesso e grandes empreendimentos a ex-prefeito em Barão do Melgaço. **Regional MT**, Rondonópolis, MT, 27 out. 2019. Disponível em: <https://www.regionalmt.com.br/antonio-ribeiro-torres-do-pioneirismo-na-comunicacao-e-no-setor-imobiliario-a-um-legado-de-sucesso-e-grandes-empreendimentos-a-ex-prefeito-em-barao-do-melgaco/>. Acesso em: 16 out. 2025.

COMUNICAÇÃO: Rádio 105 FM tem nova direção após falecimento de Ribeiro Torres. **A Tribuna MT**, Rondonópolis, MT, 2 set. 2020. Disponível em: <https://www.tribunamt.com.br/rondonopolis/2020/09/comunicacao-radio-105-fm-tem-nova-direcao-apos-falecimento-de-ribeiro-torres/>. Acesso em: 15 out. 2025.

NOTA de pesar e respeito pelo falecimento do empresário Antonio Ribeiro Torres. **Rádio 104 FM**, Facebook, 24 jul. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=3662177063796641&id=1603258233021878&set=a.1773550869325946>. Acesso em: 16 out. 2025.

BENEDITO CUNHA: PIONEIRO DA COMUNICAÇÃO

Lawrenberg Advíncula da Silva

O jornalista Benedito Rodrigues da Cunha, pioneiro da comunicação nos anos 1970, mais conhecido por B. Cunha, nasceu em Cuiabá, Mato Grosso, no dia 25 de maio de 1944. Com apenas nove anos de idade, vendia jornais cuiabanos na capital de Mato Grosso.

Fotografia 1 – B. Cunha: pioneirismo comunicacional nos anos 1970



Fonte: Acervo pessoal.

Cunha é um grande pioneiro da imprensa mato-grossense e um jornalista incansável e combativo. Ainda

criança, mudou-se para a cidade de Rondonópolis, com uma vocação incontrolável para comunicação e o jornalismo, ainda jovem trabalhou no serviço de alto-falante da cidade de Rondonópolis com **Antônio Ribeiro Torres**, iniciou sua carreira na comunicação trabalhando na *Rádio Branife*, em Rondonópolis, onde animava os programas *Bom dia cidade* e, aos domingos, *O domingo se diverte*, durante muitos anos.

Fotografia 1 – Antiga sede do jornal *Folha de Rondonópolis*



Fonte: Barros (2022)¹².

Benedito Rodrigues da Cunha foi dono do jornal *Folha de Rondonópolis*, localizado na Avenida Cuiabá esquina com a Rua Barão do Rio Branco, em Rondonópolis. Ele faleceu no dia 11 de março de 1985.

12 Disponível em: <https://tinyurl.com/3v6xyx4y>. Acesso em: 10 out. 2025.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. Lembrança do jornal Folha de Rondonópolis.
Rondonópolis MT de antigamente, Facebook, 16 jul. 2022.
Disponível em: <https://tinyurl.com/3v6xyx4y>. Acesso em: 10 out.
2025.

BRASIL. Pronunciamento de José Medeiros. Homenagem ao
jornalista B. Cunha, morto em 11 de março de 1995. **Senado
Federal**: Brasília, DF: 12 mar. 2015. Disponível em: [https://shorturl.
at/qljTT](https://shorturl.at/qljTT). Acesso em: 20 dez. 2024.

CLÓVIS QUEIROZ: FUNDADOR DA *RÁDIO CLUBE*

Lawrenberg Advíncula da Silva

Clóvis Roberto Balsalobre de Queiroz, renomado radialista, foi um dos mais dinâmicos e competentes comunicadores que Rondonópolis já conheceu. Nascido em Araçatuba, no interior de São Paulo, no dia 19 de janeiro de 1947, Clóvis chegou a Rondonópolis ainda jovem, em 1971. Ele começou sua carreira como locutor na extinta *Rádio Branife*. Em 1979, junto com os amigos **J. Barreto**, Carlos Francisco Paniago e **Antônio Ribeiro Torres**, fundou a *Rádio Clube*, onde por muitos anos apresentou o programa *Rondonópolis agora*, que se tornou um dos maiores sucessos do rádio local e estadual.

Fotografia 1 – O antes e o agora de Clóvis Queiroz no
Rondonópolis agora



Fonte: Tribuna MT (2022)¹³.

No início dos anos 1990, Clóvis se mudou para Cuiabá, onde também construiu uma sólida carreira como jornalista e apresentador de televisão, no programa *Cadeia neles* de grande audiência na época. Ele faleceu no início de novembro de 2010.

REFERÊNCIA

O NOSSO ilustre personagem desta semana é o radialista Clóvis Roberto Balsalobre de Queiroz. **A Tribuna MT**, Rondonópolis, MT, 7 jul. 2022. Seção Coluna da Matraca. Disponível em: <https://shorturl.at/5Zuvm>. Acesso em: 20 dez. 2024.

13 Disponível em: <https://shorturl.at/5Zuvm>. Acesso em: 20 dez. 2024.

POSFÁCIO

A ATEMPORALIDADE COMO IDENTIDADE DO JORNALISMO DO AMANHÃ

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos.
(Bakhtin, 2003, p. 348)

Ao nos debruçarmos nas histórias de tantas *Grandes vozes do cerrado*, é inevitável não fazermos um exercício de atemporalidade, com uma ponderação adequada entre a memória que resiste com o amanhã que se descortina cada vez mais problemático, principalmente toda vez que nos perguntamos sobre qual o lugar dos profissionais de imprensa nas versões mais contemporâneas de democracia.

Tal ponderação se dá a partir da reflexão da obra *A crise do jornalismo tem solução?*, do jornalista-pesquisador Rogério Christofoletti (2019), publicado num momento que as principais instituições e estruturas democráticas do Brasil vem sofrendo ameaças das narrativas do ódio, da irracionalidade e da barbárie. A referência é para uma crise mais profunda,

quando o ofício daqueles que prezam pela boa informação passa a ter como antagonismo as indústrias da desinformação, cujas falácias insistem em apagar memórias e substituí-las por imagens sedutoras.

Em alguma medida, a crise anunciada por Christofoletti desde as expectativas que cercaram a publicação do primeiro vídeo no canal do *YouTube*, em 2006, passa a desenrolar no Cerrado brasileiro e, mais especificamente, na cidade de Rondonópolis em agendas mais pontuais. Principalmente, quando trazemos para debate a arqueologia de um lugar que se confunde com a historiografia das primeiras famílias de povos indígenas bororos, há seis mil anos. Ainda que a origem da palavra Rondonópolis remeta à presença do Marechal Cândido Rondon na região que vai se desenvolver nas margens do Rio Vermelho, entre 1918 e 1945, estamos falando de uma cidade e um lugar bastante complexo. Um espaço-tempo que merece um olhar mais acarinhado, que pulsa vibrante como uma versão de Brasil que pede para ser visto, ouvido, compreendido. Trata-se de uma paisagem-memória de oportunidades, uma terra imaginada, que vai ganhar uma maior notoriedade nas vozes do seu povo e de profissionais de imprensa que, cada um em sua época, vão grafar escritas, marcas orais, imagens marcantes e enredos apresentados em telas de TV e celulares.

Se para Ítalo Calvino as viagens de Marco Polo na China vão apontar para diversas cidades e temporalidades, em *Grandes vozes do cerrado* o leitor vai contemplar diferentes roteiros por Rondonópolis e pelo Cerrado brasileiro, quando

cada história nos permite conectar com outras versões de cidade-tempo. Algumas mais vibrantes, outras mais dramáticas, mas todas ligadas por uma linha afetiva atemporal, capaz não somente de nos despertar um sentimento de nostalgia por um passado eternizado por grandes nomes do rádio e de profissionais pioneiros no campo da Comunicação regional, mas também de nos provocar reflexões necessárias sobre quais rotas e roteiros a serem feitos nas jornadas futuras.

Afinal, o ofício de comunicador do Cerrado exige um pé no passado e outro no presente. É um exercício de atemporalidade que recentemente destacamos na ocasião da Exposição Fotográfica “Eu amo Rondonópolis: 72 anos de história em imagens que unem o passado e o presente”, uma iniciativa das turmas de Jornalismo, em parceria com a Câmara Municipal de Vereadores, a Escola do Legislativo, a Prefeitura Municipal e o Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Rondonópolis (ICHS-UFR), em 2025.

Passado e presente estão mais alinhavados do que possamos imaginar. Na obra, está presente no processo evolutivo da língua, através do avanço tecnológico e da mudança cultural que fica evidente logo no início quando a mediação comunicacional do *Homem do plá*, **Aroldo Marmo de Souza**, conquista a audiência da *Rádio Branife AM* (Mato Grosso), no final da década de 1960. *Plá* era uma gíria da época que significava conversa, bate-papo, e hoje acrescentamos, diálogo. Foi a força dessa conexão, aliando a bagagem profissional e o espírito visionário do jornalista

Aroldo Marmo que contribuíram para o lançamento do jornal impresso *A Tribuna*, um marco na história da comunicação de Mato Grosso.

Estamos diante de uma linha atemporal, na medida que as histórias dessa obra apresentam diálogos que parecem atravessar o registro histórico e dizer muito das angústias profissionais, sociais e políticas do presente. Uma linha construída por narrativas biográficas que revelam um desdobrar do que podemos denominar de pensamento comunicacional do Cerrado brasileiro, quando cada biografia aponta para uma saga intelectual, gestada na base de muita resiliência, paixão e profundo comprometimento com o ofício de reportar com empatia e afeto a vivência experiencial do Outro. Cada voz expressa dessas histórias da obra traduzem o ritmo do coração de quem trabalhou e, em alguns casos, ainda trabalha silenciosamente, nos bastidores do mundo da vida, impulsionado pela força vital da busca pela verdade que precisa ser contada.

No âmbito das pesquisas em História da Mídia no Brasil, a presente coletânea busca destacar o papel fundamental do jornalista num mundo em constante transformação, especialmente, quando o profissional mantém os valores essenciais do jornalismo, integridade, verdade e serviço ao público. Os comunicadores apresentados neste livro aprenderam a navegar nos dilemas locais da profissão às complexidades mais globais das novas fronteiras proporcionadas pelo digital, mantendo sempre a conexão

com as comunidades locais. Chamamos a atenção para o compromisso desses comunicadores para com essa terra imaginada/inventada.

Com seu povo e com as paisagens que chamam de lar estes profissionais são, de muitas maneiras, parte da própria estrutura do Cerrado, e em cada narrativa revela-se o compromisso com a preservação de um modo de vida que está constantemente em risco.

Esta coletânea de entrevistas com jornalistas da região do Cerrado se apresenta como uma homenagem e um documento vital da memória comunicacional. Por meio desse conjunto de vozes e histórias o leitor está diante de uma rica coleção de experiências que moldaram o jornalismo regional e, por extensão, a história da mídia brasileira. Cada trajetória — frequentemente marcada por resiliência, criatividade e profundo compromisso com a verdade — oferece ensinamentos inestimáveis sobre a evolução das práticas de comunicação em um contexto sociopolítico e cultural único no Brasil.

Ao resgatar e preservar historicamente essas biografias, este livro cumpre um papel essencial: não apenas homenageia os indivíduos que lançaram as bases para o jornalismo na região, mas também fortalece a memória coletiva que sustenta nossa compreensão da profissão. *Grandes vozes do cerrado* é um livro inspiracional e fonte de reflexões tanto para a pesquisa acadêmica quanto para o profissional da comunicação. Como ferramenta educacional este livro observa que o jornalismo não

é meramente uma atividade técnica, mas um empreendimento humano enraizado em histórias, lugares e comunidades.

Assim, este trabalho busca contribuir para estreitar a lacuna entre o passado e o presente, garantindo que o legado dessas grandes vozes da Comunicação atravessasse as gerações através do tempo, reafirmando a necessidade de documentar histórias regionais, valorizar o conhecimento local e preservar a herança comunicacional que molda nossas identidades e valores democráticos.

Rondonópolis, MT, maio de 2026.

Prof. Dr. Lawrenberg Advíncula da Silva

Profa. Dra. Sonia Regina Soares da Cunha

Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHRISTOFOLETTI, R. **A crise do jornalismo tem solução?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

SOBRE OS ORGANIZADORES E AUTORES

ORGANIZADORES

Lawrenberg Advíncula da Silva

Professor adjunto e coordenador do curso de Jornalismo da Unemat de Rondonópolis. Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea pelo Programa de Pós-Graduação ECCO-UFMT. Doutor em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação Ppgcom-Uerj. Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Ex-Diretor Administrativo da Rede Folkcom (2017-2019) e atualmente Diretor Centro-Oeste da Rede Folkcom. Membro do Conselho de Editores de Periódicos e Parecerista de Projetos de Extensão na área de Comunicação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unemat (Proec). Diretor do primeiro informativo do Núcleo do Sindicato de Jornalistas de Tangará da Serra-MT. Vencedor do Prêmio Professor Imprensa da revista Imprensa em 2017. Assessor de Imprensa, diagramador, editor, produtor, escritor, líder do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Sociedade / Unemat. Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Arte e Cidade – CAC-Ppgcom-Uerj. Editor-Executivo da revista científica Comunicação, Cultura e Sociedade – RCCS da Unemat.

E-mail: lawrenberg@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1955-1502>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2921250171999346>

Sonia Regina Soares da Cunha

Docente do Departamento de Comunicação, da Universidade Federal de Rondônia (DACOM-UNIR). Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (Ppgcom Eca-USP, Brasil). Mestre em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Ppgem UFRN, Brasil). Bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) pela Faculdade Cásper Líbero (Brasil). Especialista em Comunicação Audiovisual pelo IORTVE-Espanha. Ex-Presidente da ABDeC-RN Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-Metragistas do RN (Brasil). Ex-Diretora Financeira da Rede Folkcom (Brasil). Bolsista Capes premiada pelo Ministério da Cultura do Brasil pela dissertação “A mídia dos outros somos nós”. Prêmio melhor artigo científico pela Rede Folkcom e pela Intercom. Prêmio ABTA / NEOTV melhor programa de TV – Responsabilidade Social e Criatividade. Atuou como jornalista em emissoras de televisão no Brasil e no exterior. Atuou como docente de nível superior na Escola Nacional de Administração Pública (Enap), Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Tecnologia de São Paulo (Fatec), Universidade Sênior de Braga (Portugal), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Editora da revista científica Comunicação, Cultura e Sociedade – RCCS da Unemat.

E-mail: reginacunha.phd@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3564-5039>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0817032642818752>

SOBRE OS AUTORES

Alessandra Alves

Jornalista formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Realizou estágio no museu Rosa Bororo e no *site* jornalístico *Agora MT*, em Rondonópolis. Participou como atriz do curta-metragem *Deize* (2021).

E-mail: alves.a@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7244-1984>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2007193546116537>

Antônio Sérgio de Moura

Jornalista formado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso (1995), com experiência na área comercial e apaixonado por comunicação. Editor da revista *Circuito Cerrado* (2025).

E-mail: antonio.sergio@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9422-803X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6383662114385095>

Bruna Andressa Rodrigues da Silva

Jornalista formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Possui Pós-Graduação em Comunicação e *Marketing* em Mídias Digitais. Especializada no Setor de Transportes. Atua como editora-chefe do *Folha Estado*. Jornalista e produtora do programa *Amigos da estrada*.

E-mail: bruna.andressa@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-3190-2505>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3389677856596657>

Cristóvão Alves dos Santos

Jornalista formado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). É fundador e proprietário do portal *Web TV Mato Grosso* e agora *Poguba Comunicação Integrada*. Além de atuação como jornalista (DRT-MT nº 3.692), atua como DJ, fotógrafo, sonoplasta.

E-mail: cristovao.alves.sant@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4102-3763>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5664554520912994>

Débora Camila de Oliveira

Jornalista formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Palestrante e atuante de pautas inclusivas, articulista em *sites* e jornais. É autora da cartilha “Descomplicando a comunicação: Comunicando com acessibilidade e eficiência” (2026).

E-mail: deboramig2020@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6552-7018>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4032428850688747>

Edna Maria dos Santos Alves

Jornalista formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Graduanda do curso de Licenciatura em Letras pela Unemat (2026). Colaboradora do projeto de extensão *Unemat Comunidade* (2022-2025). Membro do projeto de *podcast Conexão Comunidade*. Atua como jornalista na área de assessoria e política (DRT-MT nº 3.695).

E-mail: edna.alves@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1546-0701>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3482416232001097>

Edna Rodrigues de Oliveira Soares

Jornalista formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Graduada em Serviço Social pela Faculdades Metropolitanas Unidas (1998). Possui mestrado em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo (2005). Atualmente atua como Assistente Social na Secretaria Municipal de Saúde em Rondonópolis. Tem experiência na área de Serviço Social, atuando com família, prevenção de violências, mulheres etc.

E-mail: edna.soares@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7976-4916>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/03482416232001097>

Elismácia Tosta Aguiar Rossi

Jornalista formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Repórter investigativa no *site Coar Notícias*. Foi estagiária no *site* de notícias *Marco Zero*.

E-mail: elismarcia.tosta@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0915-1862>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7787399072927171>

Inês Caroline da Silva

Jornalista formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Graduada em Farmácia pela Unic Rondonópolis (2022). Ao longo da sua trajetória profissional, atuou como auxiliar de laboratório na Farmácia Splendore, entre 2019 e 2022. Posteriormente, exerceu a função de farmacêutica na Drogeria Buri, durante os anos de 2023 e 2024. Atualmente é repórter da *TV Centro América*, afiliada da *TV Globo* em Rondonópolis, com o DRT-MT nº 3.640.

E-mail: ines.caroline@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-5024-1624>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8805774679679999>

Ingrid Domingos Soares

Jornalista formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Atua como jornalista na área corporativa e multimídia (DRT-MT nº 3.697) e como analista de *marketing* na empresa *Tropical Sementes*. Possui experiência em gestão administrativa no setor agroindustrial. Apaixonada pela escrita, combina suas habilidades criativas com um olhar estratégico, desenvolvendo conteúdos que agregam valor e impactam o público.

E-mail: ingrid.soares@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1025-8754>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6668504539400350>

Joelma Renata da Silva Lemes

Jornalista formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Servidora pública concursada na Prefeitura Municipal de Poxoréu. Editora da revista *Circuito Cerrado* (2025) e *podcaster* do *Conexão Comunidade* (2024).

E-mail: joelma.renata@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0998-3130>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6908048156406654>

Luana Caroline Ribeiro

Jornalista formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Possui experiência em setores administrativos, atendimento ao público e criação de conteúdo para as redes sociais. Atua como jornalista multimídia (DRT-MT nº 3.694).

E-mail: caroline.luana@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4978-6139>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7122484757886955>

Luzia Jhennifer Filho

Jornalista formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Possui interesse profissional voltado especialmente para as práticas de comunicação comunitárias, como às realidades locais, que promovam o protagonismo social. Em 2025, lançou o livro *Dramas (pré)adultos e conflitos universitários*, em coautoria com Cassyo Ander, com apoio da Lei Aldir Blanc.

E-mail: luzia.moreira@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8319-4616>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0821115487980051>

Marilda Joziane da Silva Maciak

Jornalista formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Graduada em Letras - Inglês pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/Rondonópolis, 2012), com especialização em Educação Moderna com foco no aluno (PUCRS, 2020). Possui experiência em assessoria de imprensa, atuando na produção de conteúdo e estratégias de comunicação institucional. Apaixonada por jornalismo literário, linguagem e educação.

E-mail: marilda.joziane@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-1076-9390>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9793331773371926>

Marilene Gomes de Araújo

Jornalista formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Desenvolve pesquisa e prática voltadas à comunicação acessível e jornalismo investigativo. Durante estágio no Museu Rosa Bororo, em Rondonópolis, idealizou etiquetas em braile para o acervo artístico, promovendo inclusão cultural. No *site* jornalístico *Coar Notícia*, colaborou na produção de reportagens investigativas com apuração crítica e compromisso ético. Participa ativamente de projetos voltados à comunicação social e já integrou

oficinas sobre mídia e acessibilidade. Tem interesse acadêmico em temas como direitos humanos, linguagem inclusiva e transparência jornalística. Demonstra domínio em redação jornalística, análise crítica e responsabilidade social.

E-mail: marilene.gomes@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7524-8852>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7622873380366814>

Meire da Guia Peres

Jornalista formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Possui experiência com departamento pessoal no ramo varejista, atualmente exercendo o cargo de Analista de Departamento Pessoal no Grupo Flamboyant.

E-mail: peres.meire@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-3562-8746>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5893718222739192>

Priscila Parães Xavier

Jornalista formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Bacharel em Direito pela Universidade Anhanguera Rondonópolis. Trabalha com aulas de habilidade oral e escrita, produção de textos informativos, organização de eventos em ambientes formais e comunitários. Atualmente é repórter do *Folha Estado*.

E-mail: priscila.xavier@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-3933-9257>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7867720785815168>

Raiza do Nascimento

Jornalista formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Possui experiência em reportagem para TV, produção de pautas, apuração, redação jornalística e links ao vivo. Estagiou na

TVCA (afiliada *Globo*), com atuação em reportagens, apresentação de piloto, gravação de *offs* e treinamento vocal/postural. Também estagiou na TV *Cidade (Record)*, com produção de matérias autorais, participação em *links* ao vivo e prática em redação e edição de conteúdo para telejornalismo. Atualmente atua como jornalista na Prefeitura Municipal de Primavera do Leste-MT.

E-mail: raiza.nascimento@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7689-6616>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3408957851073211>

Roberto Barcelos

Jornalista formado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Atua como assessor de imprensa (DRT-MT nº 3.350), fotógrafo, roteirista, documentarista, *videomaker* e produtor de audiovisual. Autor do livro *Memórias vivas de Rondonópolis* (2005). Curador da exposição fotográfica *Eu amo Rondonópolis: 72 anos de história em 72 imagens que unem o passado e o presente!* (2025).

E-mail: roberbarcelos@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1788-8943>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0345405973995641>

Robson Cirino

Jornalista formado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Roteirista, editor e diretor em documentários voltados à diversidade, memória social e representatividade LGBTQIAPN+. Trabalha na criação e execução de campanhas de comunicação, produção gráfica, redação publicitária, roteiros e planejamento de conteúdo para mídias digitais.

E-mail: robson.cirino@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7574-0715>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0908653153945006>

Ronicley Parateco

Jornalista formado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025) e em Gestão Pública pela Universidade Anhanguera (2018). Possui experiência em locução de rádio em diversos veículos de Rondonópolis. Atualmente atua como jornalista (DRT-MT nº 3.718) no jornal *A Tribuna MT*.

E-mail: ronicley.parateco@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7995-1713>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1328599579852818>

Rossana Santos de Arruda

Jornalista formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT, 1997). Possui Especialização em Educação Ambiental pela UFMT (2003) e Especialização em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT, 2018). Tem experiência em variadas áreas: Coordenação de projetos culturais no SESC Mato Grosso (2004-2014). Experiência nas áreas de secretarias na parte administrativa e atendimento ao público. Coordenação do Cerimonial Universitário da UFMT e UFR, cerimônias de colação de grau e recepções ministeriais (2016 a 2025). Estágio em Jornalismo na Assessoria de Comunicação no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT Câmpus Rondonópolis 2025). Estágio em jornalismo na *TV Centro América*, afiliada da *TV Globo* em Rondonópolis. *Podcaster* do programa *Conexão comunidade* (2024), editora da revista *Circuito Cerrado* (2025), da revista *Conecom* (2026) e repórter e editora (DRT-MT nº 3.705) do portal de notícias *Progresso Social*.

E-mail: rossana.arruda@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4212-1211>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9068165035163131>

Silvania Maria Costa Silva

Jornalista formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Graduada em Ciências/Matemática pela Universidade de Cuiabá – Beira Rio (Unic, 2002) e em Língua Inglesa e Respectivas Licenciaturas pela Universidade Federal de Mato Grosso (2014). Especialista em Metodologia da Matemática para o Ensino Fundamental e Médio (Faculdade Afirmativo de Cuiabá, 2016) e Empreendedorismo Digital (IFMT, 2019). Certificação de leitora e transcritora em provas de concurso, processos seletivos e avaliações (Grupo Incluir, 2011 e 2016).

E-mail: silvania.silva@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5028-2427>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7276476197600598>

Sthefany Paulino Piau

Jornalista formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Atua na área de Comunicação e Jornalismo Investigativo, com ênfase em narrativa jornalística e análise crítica de processos políticos e sociais. Participou de projetos de extensão, incluindo a Exposição Fotográfica *Eu amo Rondonópolis*, atividades sobre inclusão escolar de estudantes da educação especial e o ciclo de palestras: *Jornalismo e a cobertura dos processos político eleitorais*. Também colaborou com o projeto *Unemat cultural*, voltado à valorização da diversidade, e com a mostra acadêmica *O discurso na esfera jornalística*.

E-mail: sthefany32002@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-0020-3006>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1723074729366816>

Thiago Cardassi Sanches

Doutor em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Mestre em comunicação e especialista

em comunicação popular e comunitária pela UEL. Jornalista formado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Publicitário formado pela Faculdade Pitágoras e Turismólogo pela Unespar. Foi pesquisador contemplado com o programa de bolsa Capes durante os cursos de mestrado e doutorado. Atualmente como jornalista (DRT-MT nº 3.535) e publicitário (DRT-MT nº 147), ocupando o cargo de Gerente de Publicidade, *Marketing* e Produção Multimídia na Universidade Federal de Rondonópolis.

E-mail: thiago.cardassi@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7740-7146>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6616502565080956>

Vanessa Chabatura Tormas

Jornalista formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). É assistente fiscal com experiência nas áreas administrativa, fiscal e de recursos humanos. Formada em Recursos Humanos, atuou como assistente administrativa em uma transportadora, com foco em rotinas de RH, contas a pagar e emissão de carta frete.

E-mail: vanessa.chabatura@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7794-3678>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4845367188938895>

Wender de França Dias

Jornalista formado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Possui experiência em locução, atuando na extinta rádio *Comunitária 106 FM*, *Rádio Amorim Juventude* (2014), *Rádio Clube* de Rondonópolis, rádios *104* e *105 FM*, como responsável pela produção e gravação de boletins noticiários. Atua como repórter (DRT-MT nº 2.421) e apresentador na *TV Rondon*, afiliada da *TV*

SBT em Rondonópolis (Grupo Roberto Dorner de Comunicação). É advogado e atua no meio político de Rondonópolis.

E-mail: wender.dias@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-5348-5747>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2989379348555971>

Ycaro Monteiro Wanderley

Jornalista formado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, 2025). Foi locutor do programa *Sertanejo* na extinta rádio *Mega 99 FM*. Atua como locutor comercial do *Atacadão*, editor de áudio e vídeo, jornalista multimídia (DRT-MT nº 3.722), cerimonialista e DJ nas horas vagas.

E-mail: ycaro.monteiro@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6337-312X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4453263512856381>

Ao nos debruçarmos nas histórias de tantas Grandes Vozes, é inevitável não fazermos um exercício de atemporalidade, com uma ponderação adequada entre a memória que resiste com o amanhã que se descortina cada vez mais problemático, principalmente toda vez que nos perguntamos sobre qual o lugar dos profissionais de imprensa nas versões mais contemporâneas de democracia. Esta coletânea de entrevistas com jornalistas da região do cerrado se apresenta como uma homenagem e um documento vital da memória comunicacional. Por meio desse conjunto de vozes e histórias, o leitor está diante de uma rica coleção de experiências que moldaram o jornalismo regional e, por extensão, a história da mídia brasileira. Cada trajetória — frequentemente marcada por resiliência, criatividade e profundo compromisso com a verdade — oferece ensinamentos inestimáveis sobre a evolução das práticas de comunicação em um contexto sociopolítico e cultural único no Brasil. Ao resgatar e preservar historicamente essas biografias, este livro cumpre um papel essencial: não apenas homenageia os indivíduos que lançaram as bases para o jornalismo na região, mas também fortalece a memória coletiva que sustenta nossa compreensão da profissão. *Grandes vozes do cerrado* busca contribuir para estreitar a lacuna entre o passado e o presente, garantindo que o legado dessas grandes vozes da comunicação mato-grossense atravesse as gerações através do tempo, reafirmando a necessidade de documentar histórias regionais, valorizar o conhecimento local e preservar a herança comunicacional que molda nossas identidades e valores democráticos.

